

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fôra da caridade não ha salvação.

Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer do novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

|                   |                              |                 |
|-------------------|------------------------------|-----------------|
| Publicação mensal | MANAOS 15 DE JANEIRO DE 1906 | De contribuição |
|-------------------|------------------------------|-----------------|

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

As sementes espalhadas pela mão do Christo enraizaram-se no coração do genero humano e da arvore abençoada do christianismo pendem os fructos do amor e as flores odoríferas da caridade. Ha cincoenta annos da abobada azulada do infinito cahe, como fragmentos d'estrellas, o orvalho crystallino que humedece o sólo, d'onde ergue-se portentoso caule da planta collossal. Ha cincoenta annos Allan Kardec, astronomico e physico, dedicou-se ao estudo dos phenomenos espiritas, deduzindo d'elles consequencias philosophicas. Homem culto, fadado para altos destinos, sentiu-se inflammado pelo desejo invencivel do bem e encetou criteriosa propaganda em prol da sublime doutrina espiritualista. Secundado por Flammarion e outras aguias do talento, conseguiu em pouco tempo despertar a attenção dos luminares da sciencia. Foi William Crookes, intelligencia superior, sabio experimentador, possuidor de vastissimos conhecimentos, director do observatorio meteorologico de Oxyford, descobridor do thalium e da materia radiante, espirito forte e esclarecido, o primeiro que na Inglaterra, rompendo com todos os preconceitos, desprezando todos os prejuizos, confiante na sua illustração, ergueu-se calmo, sereno, perante o mundo estupefacto e affirmou de modo positivo a existencia real das manifestações espiritas e que de seus longos estudos concluiu serem

ellas devidas a uma força intelligente, independente da vontade do medium e dos assistentes. Depois d'elle uma pleiada brilhante de eminentes sabios, encorajados pelo seu exemplo, alistou-se no numero dos exploradores do *alem tumulo* em busca da verdade, colhendo maravilhosos resultados. D'entre elles destacamos alguns, cujos nomes conhecidissimos, nos acode agora a memoria: Zoelner, Richet, Gibier, Dariex, Aksacof, Lombroso, Meyers, Carl Prel, Bianchi, Wallace, Maxwell, Weber, Mangin e Morselli...

Por ser mais geralmente conhecido em nosso meio, citamos de Lombroso as seguintes palavras, escriptas depois que realisou curiosas investigações sobre os phenomenos psychicos: "estou pezaroso de por tanto tempo ter me opposto aos factos espiritas". Passamos agora a relatar as experiencias feitas por Crookes.

Experimentador amestrado e escrupuloso, Crookes para evitar todas as causas de erro ou engano fez experiencias na sua propria casa, tomando precauções até exageradas contra a fraude ou a allucinação. E' preciso notar que o grande sabio, ao dedicar-se a investigação d'estes phenomenos, não foi suggestionado pela crença, pois esta é, ao contrario, uma consequencia de suas observações.

Eis por suas proprias palavras como nos descreve elle uma sessão:

"A Snr.<sup>a</sup> Fox havia promettido dar uma sessão em minha casa. Enquanto eu esperava-a, uma das minhas parentas e meus dois

filhos mais velhos, um de quatorze e outro de onze annos de idade, achavam-se na sala de jantar, onde se effectuaram sempre as sessões, ao passo que eu escrevia na minha bibliotheca. Ouvindo soar a campainha, abri a porta á Sr.<sup>a</sup> Fox e conduzi-a logó á sala de jantar, porque ella me disse que não podendo demorar-se muito, não subiria. Depôz sobre uma cadeira seu chapéo e seu chale. Dirigi-me então á meus filhos e disse-lhes que fossem para a bibliotheca estudar suas lições; fechei sobre elles a porta á chave e, segundo o meu costume durante as sessões, puz a chave em meu bolso. Assentamo-nos, ficando a Sr.<sup>a</sup> Fox á minha direita, e a minha parenta á esquerda. Bem depressa recebemos uma mensagem alphabetica pedindo-nos que apagássemos o gaz; isso feito, ficamos em completa obscuridade, durante a qual segurei com a minha mão as da Sr.<sup>a</sup> Fox. Logo após, uma communição nos foi dada nos seguintes termos: "Vamos produzir uma manifestação, que vos provará o nosso poder... Immediatamente depois, ouvimos o tinir de uma campainha, não estacionaria, porém que ia e vinha por todos os pontos da sala, ora junto á parede, ou n'um canto afastado, ora tocando-me na cabeça, e depois batendo no chão. Depois de assim se fazer ouvir, pelo menos durante cinco minutos, a campainha cahiu sobre a mesa perto das minhas mãos. Durante todo esse tempo nenhum de nós se moveu, e as mãos da Sr.<sup>a</sup> Fox conservaram-se perfeitamente tranquillias. Eu julgava que a campainha que então tocava, não podia ser a minha, visto eu tel-a deixado na bibliotheca. Pouco tempo antes da chegada da Sr.<sup>a</sup> Fox, eu tinha precisado de um livro que se achava collocado sobre um aparador na bibliotheca, e, encontrando a campainha sobre o livro, pul-a de lado; esse incidente me assegurou que ella estava na bibliotheca. O gaz esclarecia bastante o corredor para o qual dava a porta da sala de jantar, de modo que não se podia abrir essa porta sem que a luz penetrasse na sala em que nos achavamos. Demais, para abri-la, só existia uma chave, e essa eu a conservava em meu bolso. Accendi uma vela. Não podia haver duvida que diante de mim, sobre a mesa, estava uma campainha. Fui logo a bibliotheca, e vi que a minha campainha não estava onde eu a deixára. Perguntei á meu filho mais velho: Sabeis onde está a minha campainha? — Sim, papae, eil-a:— e apontou para o lugar

onde eu a puzera. Pronunciando essas palavras, ergueu os olhos e continuou:— Não; não está mais ali, porém ainda ha pouco estava. — Como é isso? Alguem veio buscal-a? Não, disse elle, ninguem entrou aqui; e sei que ella ali se achava, porque, quando nos fizestes vir para aqui, J. (o menor dos meus dois filhos) começou a tocar-a com tanta força que não pude estudar as minhas lições, e por isso lhe disse que parasse. J. confirmou o facto, e accrescentou que havia posto a campainha no lugar onde a achára."

Esta interessante experiencia que objecção poderá soffrer por parte dos que negam systematicamente, sem fazer a mais leve pesquisa para base segura de seus argumentos? Crookes será um allucinado? Não. Ali está seu passado cheio de glorias, conquistadas por uma intelligencia lucida e bem equilibrada; ali estão seus trabalhos scientificos, suas grandes descobertas, que o elevam no conceito dos doutos; ali estão seus actos de abnegação, seu reconhecido escrupulo na applicação dos methodos a seguir para descoberta da verdade; ali está seu criterio sempre comprovado, para opporem-se a tal conjectura. Quando tudo isso nada valesse; quando a critica apaixonada dos incompetentes podesse lançar sobre Crookes qualquer suspeita de allucinação ou suggestão, ella se dissiparia completamente diante da constatação de factos identicos em paizes diversos por homens notoriamente habilitados e insuspeitos. Fraude praticada pelas duas pessoas presentes não pode ter razão de ser, pois ellas achavam-se á direita e á esquerda do experimentador, tendo até este presa na sua as mãos do medium. Pensar-se que os dois filhos do sabio tivessem produzido uma mystificação tambem não é admissivel, pois ambos mantinham-se isolados na bibliotheca, cuja chave Crookes trazia no bolso. Portanto si o grande chimico não foi victima de allucinação e si não houve fraude ou mystificação, forçoso é acceitarmos a veracidade do phenomeno. Temos de confessar que uma campainha foi trazida para a sala, atravessando a porta ou parede sem deixar o minimo vestigio de sua passagem; que essa campainha vagou, tocando suspensa no ar, sem que sustentaculo algum visivel ou perceptivel a impedisse de cahir! Seremos levados a descrever da impenetrabilidade e da inercia, negando á materia suas propriedades essenciaes, si não admittirmos o espirito com o poder de

desagregar e recompor os elementos constitutivos dos corpos. Outras forças seriam incapazes de produzir efeitos tão surpreendentes. Ellas poderiam agir contra a acção da gravidade, suspendendo no espaço a campainha, por attracção magnetica ou electro magnetica, sem que vissemos ou percebessemos sustentaculo algum; mas fazel-a passar atravez da porta ou da parede sem deixar o minimo vestigio é o que a propria sciencia já-mais conseguirá explicar, senão pela intervenção espirita. Mesmo o facto da levitação da campainha, cuja possibilidade accitamos, pela attracção, seria irrealisavel nas condições d'esta experiencia, porque no local, propositalmente escolhido, nada havia que desse origem a tal força.

(Continua.)

R. PALHANO.

### Sessões Espiritas

É natural a curiosidade dos que ouvem falar d'estas sessões. O primeiro pensamento dos que não conhecem o espiritismo, quando se lhes relata as communicações obtidas n'essas reuniões doutrinarias, falos manifestar o desejo de as assistir. Julgam poder ver ali appareções que lhes trarão provas incontestaveis de sua sobrevivencia, dissipando de vez as duvidas, firmando-lhes a convicção da immortalidade da alma. E lá vão embalados pela esperanza do descobrimento d'um novo mundo de *além tumulo*, instigados pela curiosidade, conduzidos como que para realisação de um sonho agradável e ansiosamente almejado. Entretanto vemol-os no dia seguinte ou logo apoz a retirada do logar, onde as conveniencias ou hypocrisias sociaes impunham-lhes silencio, desenvolverem a critica mordaz, que classifica o espirita entre os loucos ou visionarios.

Os mais sérios deploram a cegueira dos que se deixam suggestionar pela doutrina espirita, a ponto de não se apereberem dos embustes grosseiros e palpaveis dos chamados mediums. Temos visto constantemente estes casos, que não nos causam a minima surpresa, pois bem sabemos que raras vezes as sessões de crentes podem contribuir para firmar convicções.

A curiosidade ou a incredulidade não se satisfará com o que n'ellas se passa, como pensam muitos, que a observação de factos ou o raciocinio philosophico auxiliado por investigações authenticas de homens insuspeitos, dissiparam suas duvidas, abraçando o espiritismo como incontestavel verdade. Será realmente motivo para conclusões definitivamente desfavoraveis á causa espirita os insuccessos de tal natureza? Não, porque é absurdo pretender-se phenomenos sem os meios necessarios para sua producção. Além d'isso o observador incredulo tem o direito e a necessidade de examinar minuciosamente o logar onde se opera, os moveis de que se serve, e, ainda mais, desconfiar e to-

mar precauções contra a fraude dos que servem de mediums, pessoas que quasi sempre lhes são desconhecidas. Não sendo porém toleradas taes precauções nas reuniões de caracter instructivo-religioso, as communicações mais logicas e racionais para os membros do grupo, não terão para os visitantes o minimo valor. O que se lhes pode offerecer ali como prova de communicações? Um medium é actuado e fala ou escreve calmamente, exactamente como se tudo isso dependesse de sua exclusiva vontade. Neste caso os profanos ouvirão ou lerão uma dissertação moral, que, embora bem elaborada, não lhes satisfará a curiosidade, porque para elles o que serve são provas e provas irrefutaveis. Este facto não terá portanto o minimo interesse e é de nullo valor persuasivo. Si o medium cahe em extasi ou entra em excitação para narrar os soffrimentos do espirito que se manifesta, os descrentes não compartilharão da opinião dos espiritas presentes, e tudo o que for feito ou dito pelo actuado nada mais será para elles que uma larça premeditada ou producto de suggestão. Essas sessões não prestarão porisso grande serviço á propaganda.

O espiritismo é uma questão scientifica e philosophica. Seu reconhecimento pertence ao dominio da experimentação, sem caracter religioso, e os ensinamentos de sua moral assentam sobre o estudo bem meditado e o raciocinio totalmente livre de idéas preconcebidas.

Nos objectarão que n'este caso o espiritismo nunca será vulgarisado, uma vez que só aos doutos é dado estudal-o.

Não, responderemos nós; todos conhecem os effeitos do vapor e sabem o que é o relampago, a chuva, o telegrapho; ninguém ignora que a terra move-se em torno do sol e de seu eixo, que os annos e os dias são resultados d'esses movimentos, entretanto para a vulgarisação d'estas idéas não foi necessario que todos conhecessem profundamente as sciencias que tratam d'estas questões. Os proprios sabios não podem abranger com perfeição todos os ramos dos conhecimentos humanos, mas especialisa-se cada um n'aquelle que mais lhe agrada ou convem, servindo-se para completal-o dos estudos realisaados por outros. O mesmo acontece com o espiritismo, aliás muito menos difficil de ser experimentado, porque exige condições mais communs, mais facilmente realisaveis, porém, não exclue, como todas as sciencias, a necessidade do estudo para poder ser comprehendido. Quem tentasse obter phenomenos luminosos electricos ignorando a physica, quem quizesse resolver um problema algebrico sem saber mathematica, quem pretendesse analysar um corpo sem entender de clinica, de certo nada conseguiria. O que poderá, pois, esperar o individuo que deseja obter phenomenos espiritas, sem haver procurado instruir-se sobre tal assumpto? O resultado será sempre negativo. É por essa razão que aconselhamos aos que desejam certificar-se da veracidade dos phenomenos espiritas, tão sabiamente interpretados por Allan Kardec em grande numero de obras que os esclarecem, que leiam tambem os trabalhos de Crookes, Aksacof, Delanne e outros, antes de qualquer investigação não orientada e, sobretudo, evitem procurar exclusivamente nas sessões espiritas a resolução de suas duvidas.

### O que dizem de nós

O *Amazonas* de 16 de Dezembro ultimo:

«Agradecemos penhorados a remessa do 1.º numero d' *O Guia*, órgão de propaganda espirita, desejando ao novo collega uma prolongada existencia.»

No *Journal do Commercio* da mesma data:

«Recebemos hontem *O Guia*, periodico da propaganda espirita, cujo primeiro numero circulou hontem mesmo.

«Traz um artigo programma e varios escriptos sobre a doutrina que vem expor e propagar.

«*O Guia* tem typographia propria.

«Almejamos longa vida ao novo confrade.»

Agradecemos aos nossos dignos collegas tão benevola e animadora recepção.

### Espiritismo e Christianismo

Em continuação ao que dissemos no nosso numero anterior com relação ao ensinamento moral das communicações espiritas, publicamos em seguida uma outra communicação de que nos dá noticia Allan Kardec, pela qual se vê ainda que a moral da nova revelação é o puro christianismo:

“Meus irmãos, amai os orphãos; se soubois quanto é triste ser-se abandonado e só, sobretudo em tenra idade! Deus permite que hajam orphãos para obrigar-nos á servir-lhes de pae. Ajudar uma pobre creaturinha desamparada, impedil-a de soffrer fome e frio, dirigir sua alma para que não se desvie no caminho do vicio! é a caridade na sua accepção mais divina! Aquelle que estende a mão á criança abandonada, torna-se agradavel a Deus, porque comprehende e pratica sua lei. Lembrai-vos tambem que muitas vezes a criança que soccorreis talvez vos tenha sido cara em uma outra incarnação; e se se fosse possível lembrar-vos, já não seria isso caridade, porém um dever. Assim, pois, meus amigos, todo ente soffredor é vosso irmão e tem direito a vossa caridade, não essa caridade que fere o coração, não essa esmola que queima a mão em que cáe, porque vossos obolos são muitas vezes bem amargos! Quantas vezes não seriam ellas recusadas se, a dispensa, a enfermidade e a desnudez não a esperassem! Dai com delicadeza, ajuntai ao mais precioso dos benefícios: uma boa palavra, uma caricia, um sorriso de amigo; evitai esse tom de protecção que faz voltar o punhal para o cora-

ção que sangra, e lembrai-vos que fazendo o bem, trabalhais para vós e para os vossos.  
*Um Espirito Familiar.*”

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para o mez de Janeiro:

|                                 |          |
|---------------------------------|----------|
| J. S. . . . .                   | 10\$000  |
| F. Ribeiro . . . . .            | 5\$000   |
| João Antonio da Silva . . . . . | 10\$000  |
| Doagos Sominres. . . . .        | 5\$000   |
| Tertuliano Carvalho . . . . .   | 2\$000   |
| Thomaz M. Pontes . . . . .      | 10\$000  |
| Emiliano Rebello . . . . .      | 60\$000  |
|                                 | 102\$000 |

A todos enviamos os nossos agradecimentos.

### Espiritismo em Manáos

(Continuação do n.º 1)

6.º — *Grupo Familiar.*

Fundado em 21 de Novembro de 1901, funciona na casa de Manoel Bivar, rua Emilio Moreira n.º 46. Realisa sessões ordinarias ás quintas-feiras, para os membros do mesmo grupo.

O *Grupo Jesus Christo* realisa tambem sessões de propaganda da doutrina aos sabbados e não sómente nas quartas-feiras, como dissemos no numero anterior.

### CENTRO ESPIRITA S. VICENTE DE PAULA

#### CAIXA DE SOCCORROS

|   |          |
|---|----------|
| Saldo existente. . . . .  | 41\$300  |
| Angariado por Medeiros Pontes e Jorge de Miranda, para o Natal. . . . . | 92\$000  |
| M. Bivar . . . . .  | 10\$000  |
| Tertuliano Carvalho. . . . .  | 2\$000   |
| D. Luiza Affonso . . . . .  | 4\$000   |
| Um irmão . . . . .  | 10\$000  |
| Idem . . . . .  | 700      |
| Total . . . . .   | 160\$000 |

Por meio de cartões de 2\$000 réis cada um, o Centro fez a distribuição da quantia supra aos necessitados. Além d'isto, o Director Medeiros Pontes angariou para o Natal das crianças pobres a quantia de 32\$000 réis, que foi enviada pelo Centro aos promotores d'aquella festa.

### EXPEDIENTE

O *Guia* sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutengão.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º ...  
Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d' *O Guia*, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

# O GUJIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguem pôde vêr o reino de Deus, senão o que nasce de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE FEVEREIRO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Ainda damos a palavra ao Sr. Crookes para narração de outra experiencia em sua casa, realisada com o medium Home, onde o illustre chimico presenciou phenomenos mais maravilhosos:

“O segundo caso que vou narrar, realisou-se em plena luz num domingo á tarde, em presença do Sr. Home e de alguns membros da minha familia. Minha mulher e eu tinhamos passado o dia no campo e d’ahi trazido algumas flôres. Chegando a casa, entregamo-las a uma criada para que as puzesse dentro d’agua. O Sr. Home chegou pouco depois, e todos nos reunimos na sala de jantar. Quando estavamos assentados, a criada trouxe as flôres que havia accomodado num vaso, e colloquei este no centro da mesa, cuja coberta havia sido retirada. Era a primeira vez que o Sr. Home via essas flôres. Depois de termos obtido muitas manifestações, a conversação veio a cahir sobre certos factos que só podiam ser explicados admittindo-se a passagem real da materia através de uma substancia solida. A este respeito, veio alphabeticamente a seguinte communicação: “É impossivel a materia passar através da materia, mas vamos mostrar-vos o que podemos fazer.” Esperamos em silencio. Bem depressa descobrimos uma apparição luminosa pairando sobre o ramalhete de flôres; depois, á vista de todos, uma haste de herva da China, de 15

pollegadas de comprimento, que adornava o centro do ramalhete, se elevou lentamente do meio das outras flôres, e depois desceu até a mesa pela fenda do vaso, entre este e o Sr. Home. Chegando á mesa, a haste não se deteve ali, pois passou-lhe através, como foi observado por todos. Depois da desaparição da herva, minha mulher, que estava assentada ao lado do Sr. Home, viu, entre ella e o medium, uma mão vinda debaixo da mesa e empunhando a planta, com a qual bateu-lhe no hombro, por duas ou tres vezes, fazendo um ruido que todos ouviram, e em seguida, depois de largal-a no chão, desapareceu. Só duas pessoas viram essa mão, mas todos os assistentes observaram o movimento da planta. Enquanto isso succedia, todos poderam vêr as mãos do Sr. Home tranquillamente pousadas sobre a mesa. O logar onde a planta desapareceu, estava a dezoito pollegadas de suas mãos. A mesa era de dobradiça, deixando entre as duas partes uma estreita fenda. Foi através d’essa fenda que a planta passou. Tirei a medida, e vi que ella tinha apenas a largura de um oitavo de pollegada. A planta possuia um diametro muito maior para poder passar através d’essa fenda sem se quebrar, e, no entanto, todos a viram por ali introduzir-se sem difficuldade e docemente. Examinando-a depois, não encontramos nella o menor signal de compressão.”

(Continúa.)

R. PALHANO.

## O FANATISMO

Nossa missão não é sómente prégar a doutrina espirita para chamar á verdade os que d'ella acham-se afastados, ou por indiferença aos destinos futuros do homem ou induzidos por falsas crenças a caminhos erroneos. Não; embora tomando sobre os hombros frageis um peso maior que a nossa mais esforçada energia, assumimos perante a propria consciencia o compromisso de velar pela pureza do sublime ideal, pelo qual nos debatemos no jornalismo. E' obedecendo a este dever que hoje traçamos estas linhas, destinadas aos nossos proprios irmãos, endereçadas áquelles que compartilham commosco dos mesmos sentimentos, que abrigam-se á sombra protectora do grande estandarte do amor e da caridade.

Nossas palavras não significam uma censura, mas um aviso, uma prevenção para evitar o erro em que insensivelmente podemos cahir.

Entre os milhares de escolhos contra os quaes póde ser arremessado o batel de nossas aspirações, o fanatismo assume uma posição saliente. Elle é um desvio lastimavel, que traz em si o maior de todos os prejuizos, pois aliena o raciocinio, subverte a verdade e produz a inconsciencia. O fanatico, allucinado por uma idéa, que o domina, torna-se um automatico, incapaz de discernir, prejudicial a si e á sociedade. Intransigente e intolerante, tenta impôr aos outros sua crença, sem medir as consequencias de seus actos, ou, julgando-se um ser privilegiado, lança em torno de si um olhar desdenhoso, enquanto o mundo deplora compassivo a cegueira que o enlouquece. Presta-se assim á commizeração e ao ridiculo. Si ha necessidade de evitar este mal quando se trata de qualquer assumpto, ella torna-se imperiosa com relação á doutrina espirita, campo aberto a todas as grandezas, onde só a moral estabelece restricções. A intolerancia n'este fecundo terreno, onde a sciencia vai dia a dia rasgando novos horizontes, não deve ter guarida. O fanatismo, porém, não se manifesta sómente por essa forma, que é um de seus primeiros effeitos. Elle vai além. Quer transformar os espiritos em illimitada providencia. O fanatico descrê de si mesmo e perde a iniciativa propria. Desiste de seu livre arbitrio; nulifica-se completamente, confiando a resolução de todos os problemas de sua vida

aos amigos do espaço. De facto nos podem elles prestar auxilios, mas não o farão tolhendo a nossa acção ou tornando-nos instrumentos cegos, porque isso roubar-nos-ia o merito de nossos esforços, tornando-nos irresponsaveis. Alerta, pois, companheiros de jornada! Dos páramos infindos jorra a luz que illumina as asperezas do caminho por onde transita o carro da verdade. Sigamos impavidos a trajectoria do progresso; mas não nos deixemos offuscar por suas brillantes ondulações.

## Sessões Espiritas

Sob esta epigraphe dissemos no ultimo numero d'este jornal que raras vezes as sessões de character instructivo-religioso forneciam elementos seguros de propaganda espirita. Nos levou a tratar d'este assumpto o grande numero de pessoas que nos manifestaram desejos de assistir estas sessões, como meio de resolução de suas duvidas. A todas respondemos aconselhando que fizessem antes alguns estudos. Agora voltamos a responder perguntas que a cada passo vemos formuladas: Que vantagens têm as sessões espiritas, se n'ellas não adquirimos a convicção da sobrevivencia do homem? Não será prejudicial perder-se uma hora por semana n'esses grupos, quando melhor poderiamos aproveitar o tempo? Si ali as almas dos mortos não se tornam visiveis a todos, que iremos fazer em taes logares? Ha grandes vantagens na celebração de sessões, quando já nos convencemos da verdade ou quando já temos adquirido bastantes conhecimentos para encarar como naturaes as communicações dos mortos com os vivos, porque n'este caso os grupos espiritas serios, dirigidos e frequentados por pessoas criteriosas, serão uma fonte abundante de ensinamentos, onde haurimos o conforto que origina-se dos bons conselhos; onde encontramos na explicação da primitiva doutrina de Christo o balsamo suavizador de nossas dores, a resignação para os soffrimentos, a esperanza baseada na perfeita justiça de Deus. E' ali que vamos nos habituar a reprimir nossas paixões, a corrigir nossos defeitos e aperfeiçoar nossa moral; porque é no espiritismo que se ensina que todos os dissabores, todos os revezes, todos os amargores de nossa existencia não são a expiação das faltas ou peccados de nossos pais, absurdo inadmissivel que faz descrêr da perfectibilidade do Creator, mas uma consequencia de nosso irregular procedimento ou dos nossos erros n'esta ou em existencias anteriores. E' n'essas sessões que sentimos a necessidade de romper com os prejuizos de nossa educação, repellindo crenças defeituosas que se insinuaram desde o berço em nossa alma e contra as quaes a razão debate-se inutilmente como em um circulo de ferro, manietada por cadêas de bronze. E' o espiritismo que nos diz porque gemem os pequeninos; porque a primeira manifestação da vida depois do nascimento é uma expressão de dôr. E' elle que nos ensina porque morre a crean-

ça sem gozar e porque o martyrio flagella o innocente.

E' nas sessões espiritas que nos habituamos a admirar as sublimidades do Christianismo, preparando nossos corações na pureza dos sentimentos, para n'elles se erguerem os templos indestructiveis, onde pontificam o amor e a caridade.

Eis a utilidade das sessões espiritas.

---

### A Nova Revelação, o Spiritismo e a Sciencia

---

*Continuação do n.º 1*

Foi além dos mares, em um mundo joven, rico de energia vital, de ardente expansão, menos escravizado do que a velha Europa ao espirito de rotina e aos prejuizos do passado, —foi na America do Norte que se produziram as primeiras manifestações do moderno espiritualismo. Foi de lá que ellas se espalharam por todo o globo. Essa escolha era profundamente judiciosa. A livre America era justamente o meio proprio para uma obra de diffusão e de renovação. Por isso n'ella se contam hoje vinte milhões de "modernos espiritualistas".

De um lado, porém, como do outro do Atlantico, as phases de progressão da idéa spirita têm sido as mesmas, posto que com intensidade differente.

Nos dois continentes, o estudo do magnetismo e dos fluidos havia preparado certos espiritos para a observação do mundo invisivel.

A principio, factos estranhos se produziram de todos os lados, factos de que se não atreviam as pessôas a se occupar senão a meia voz, na intimidade. Depois, pouco a pouco, se elevou o diapasão. Homens de talento, sabios, cujos nomes são outras tantas garantias de honorabilidade e de sinceridade, ousaram falar bem alto de taes factos e affirmal-os. Tratou-se de hypnotismo, de suggestão; vieram depois a telepathia, os casos de levitação e todos os phenomenos de spiritismo.

Mesas giravam n'um doido rodopio; deslocavam-se objectos sem contacto, resoavam pancadas nas paredes e nos moveis.

Todo um conjuncto de factos se produzia, manifestações vulgares na apparencia, mas perfeitamente adaptadas ás exigencias do meio terrestre, ao estado de espirito positivo e sceptico das sociedades modernas.

O phenomeno falava aos sentidos, porque os sentidos são como as brechas por onde o

facto penetra até ao entendimento. As impressões produzidas sobre o organismo despertam a surpresa, provocam a investigação, levam á convicção! D'ahi o encadeamento dos factos, a marcha ascendente dos phenomenos.

Effectivamente, depois de uma primeira phase material e grosseira, revestiram as manifestações um novo aspecto. Os golpes vibrados se regularisavam e se tornaram um modo de communicação intelligente e consciente; a escripta automatica se divulgou. A possibilidade de relação entre o mundo visivel e o invisivel appareceu como um facto extraordinario, subvertendo as idéas estabelecidas, abalando os ensinamentos habituaes, mas franqueando sobre a vida futura humbraes que o homem hesitava ainda em transpôr, deslumbrado como estava com as perspectivas que ante elle se desdobravam.

(Ex.)

---

### Espiritismo e Christianismo

---

A communicação que em seguida transcrevemos prova ainda a grandeza do ensinamento do Espiritismo.

#### A PACIENCIA

«A dôr é uma benção que Deus envia á seus escollidos; não vos afflijais quando soffreis, mas ao contrario bem dizeis á Deus todo poderoso que vos desatinou para a dôr neste mundo, para a gloria no cêo.

Sejais paciente; é uma caridade assim como a paciencia, e deveis praticar a lei da caridade ensinada pelo Christo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais facil das caridades, porém a mais penosa e por conseguinte a mais meritoria, é a que consiste em perdoar áquelles que Deus collocou sobre nosso caminho para ser os instrumentos de nossos soffrimentos e pôr nossa paciencia em provação. A vida é difficil, eu o sei; se compõe de mil futilidades que são alinhietadas que acabam por ferir; porém é necessario comparar os deveres, que nos são impostos, com as consolações e compensações que nos vêm de outro lado, e então veremos que as benções são mais numerosas que as dôres. O fardo parece menos pesado quando se olha para cima do que quando curva-se a cabeça para o chão. Coragem, amigos, o Christo é vosso modelo, nenhum de vós soffreu como elle, e não tinha motivo para isso, enquanto que vós tendes á expiar vosso passado e á fortificar-vos para o futuro. Sejais pois pacientes e christãos, esta palavra encerra tudo.

*Um Espirito amigo.*

---

## PHENOMENOS ESPIRITAS

As materialisações e aparições de Espiritos encontram obstaculos que forçosamente limitam-lhe o numero. A operação é delicada, inçada de difficuldades.

O contrario se dá com outros phenomenos de ordem physica, como as casas mal assombradas, hoje tão communs. São habitações frequentadas por Espiritos de certa ordem, nas quaes se entregam estes a ruidozas manifestações: Pancadas em objectos, agitação de moveis sem contacto, etc.; a louça é mudada e quebrada; são lançadas pedradas até dentro de aposentos fechados. Estes phenomenos são tão communs que os jornaes de todos os pontos do globo quasi sempre os registram, sem que os mais habéis policias possam conseguir descobrir uma causa para taes manifestações.

Os casos de materialisações e aparições, embora mais difficeis, como dissemos, são entretanto, numerosos e apoiam-se em testemunhos insuspeitos.

Na nossa Capital esses phenomenos têm sido observados mesmo por incredulos. Mas, talvez por um escrupulo sem justificativa, ficam sempre em reserva ou são relatados de forma menos digna, procurando-se explical-os por causas improcedentes.

Ha pouco tempo occorreu um caso bem interessante, que ficou sem explicação, apesar de ter attraído a attenção publica.

Não affirmamos que pertença á cathegoria dos phenomenos espiritas, mas o que nos relataram nos parece que é difficil dar-se-lhe outra explicação satisfactoria.

O caso foi este:

Na noite de 3 de Outubro ultimo, ás 7 horas, na Delegacia Fiscal, ouvindo-se passos dentro da repartição, foi visto em seguida, na casa forte, por uma janella aparentemente aberta, um homem caminhando com uma luz na mão. Depois de sentar-se por alguns momentos em frente a citada janella, fronteira ao corpo da guarda, levantou-se e dirigiu-se para o interior da sala, em meio da qual apagou a luz, parecendo ter notado que estava sendo observado, como de facto acontecia.

Dado o alarme pela guarda que o observou, foi immediatamente o edificio cercado por força embalada e de baioneta calada na porta do predio para impedir a evasão do visitante nocturno no acto da busca, que foi dada na mesma occasião pelo chefe e empregados da repartição, acompanhados da auctoridade militar que da occorrença tomára conhecimento em primeiro lugar e providenciou sobre as medidas de segurança postas em prática.

A concorrência publica foi enorme nas cercanias do edificio, para verificar a existencia do audacioso — gatuno — na expressão de uns, ou do desgraçado que concebeu tal idéa, na de outros.

Afinal, nada foi encontrado, tudo estava na melhor ordem, as portas e janellas perfeitamente fechadas e os soldados da guarda em juizo normal, affirmavam peremptoriamente o facto.

Pois bem, si não foi um phenomeno espirita isso que provocou movimento de tropa e a attenção da

imprensa local, outra explicação não lhe deram até hoje.

(*Continua.*)

## Espiritismo em Manáos

(*Continuação do n.º 2*)

7.º — *Grupo Amor e Caridade.*

Funciona a Avenida Silverio Nery n.º 59 e realisa sessões duas vezes por semana.

## IMPrensa

Registramos com satisfação a visita dos nossos presados collegas:

O «Progresso» de Abaeté, valente orgão independente de credos politicos e religiosos; «Verdade e Luz», de S. Paulo, denodada revista do Espiritismo scientifico; «Evangelizador», orgão Baptista, que se publica n'esta Capital.

Agradecemos.

Acaba de sahir a luz da publicidade mais um orgão de propaganda espirita. «Verdade e Paz» é o nome do bem traçado jornal que a communhão espirita do Estado do Maranhão principiou a publicar.

Ao illustre confrade desejamos vida longa e proveitosa.

## Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| José A. da Silva . . . . .      | 10\$000 |
| João Antonio da Silva . . . . . | 10\$000 |
| Manoel Bivar . . . . .          | 5\$000  |
| Doagos Somiuris . . . . .       | 5\$000  |
| Miguel de Freitas . . . . .     | 4\$000  |
| Cordeiro de Mello . . . . .     | 70\$000 |
| J. de Paula . . . . .           | 20\$000 |
| L. F. Valle . . . . .           | 3\$000  |

Enviamos a todos os nossos agradecimentos.

## EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, accoita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º . . .

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nasce de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE MARÇO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Pela transcripção que fizemos no passado numero d'este jornal, sob esta epigraphie, viram os leitores por palavras do grande experimentador Crookes como conseguiu elle obter um phenomeno interessantissimo, cuja causa as theorias materialistas são impotentes para explicar:

Do centro de um jarro cheio de flores, em plena luz, sob os olhares investigadores do distincto sabio e de pessoas de sua familia, elevou-se, cresceu expontaneamente, uma haste de herva da China; curvou-se para a mesa que sustinha o vaso e atravessou a taboa docemente, sem o minimo esforço, por uma fenda muito mais estreita que a grossura da haste, que, examinada depois, não apresentava o mais leve vestigio de haver sido comprimida. Mão estranha, porém visivel, deu com essa planta tres pancadas no hombro da esposa do illustre chimico, pancadas ouvidas por todos os presentes, e desappareceu immediatamente.

Não podemos nos furtar ao desejo de dirimir d'aqui áquelles que negam os factos espiritas algumas perguntas, relativamente a este phenomeno e nos julgariamos muito satisfeitos si podessemos conseguir uma resposta cabal, embora viesse ella arrancar-nos esta crença tão bemfeitora, que constituiu-se para nós em oasis deliciosos no meio do arido de-

serto da vida, onde a duvida, terrivel e abraçador Simoun, esmagava-nos a esperanza, destruindo a fé.

Queriamos que surgissem os argumentos dos dogmaticos scientistas, que fazem da materia tudo, attribuindo-lhe até qualidades, que elles proprios classificam de sobrenaturaes, mas argumentos firmados no methodo positivo de analyse, que viessem dar-nos a razão logica, convincente, de acontecimentos d'esta ordem.

Ficariamos contentes si a critica severa e criteriosa, porém a critica competente, autorisada pelo estudo, apoiada na observação rigorosa, a critica imparcial, desapaixonada, viesse derribar a theoria espirita, demonstrando a nullidade de seus esforços, os erros de suas descobertas. Sim; com o sorriso nos labios assistiriamos o desmoronar de nossas convicções, o dissipar d'essas chimeras douradas de nossas phantasias, porque nós, os espiritos, não somos intransigentes e rendemos culto fervoroso a verdade, onde quer que ella surja, esclarecendo a intelligencia humana.

Mas enquanto assim não acontecer, permanecerão de pé as seguintes interrogações, que acreditamos jámais serão respondidas:

Sem admittir-se a realidade do espiritismo, a faculdade de que gozam os homens desincarnados de poderem reduzir a materia a um estado de fluidez que escapa aos nossos sentidos ordinarios, a sciencia moderna como explicará a passagem da herva atravez das taboas da meza por uma fenda inferior ao seu

diametro, sem ter havido o minimo esforço que produzisse compressão da haste?

Os materialistas, que não terão coragem de contestar as experiencias de Crookes, disporão de algum meio capaz de produzir o crescimento da haste de uma planta em alguns segundos, como no caso precedente?

(Continúa.)

R. PALHANO.

### Entre amigas

—Tenho soffrido tanto... Não ha um só dia que o pranto não me banhe as faces, entretanto me conheceste bem feliz...

—Sim, minha bôa amiga, mas não vejo razões para tão grandes desgostos.

—Oh! então já não me estimas? Outr'ora, quando eramos creanças, a mais leve contrariedade minha era para ti motivo de pezarosos cuidados.

—Sim; ainda recordo-me com saudade desses dias passados de nossa meninice e conservo na memoria lembranças indeleveis de nossas travessuras. Eras tão bella, tão meiga...

—E agora com o coração despedaçado pelo martyrio só tenho gestos e palavras que denunciam minha anargura. Depois que conheci que meu esposo é um...

—Não, não accuses teu marido, que elle é um exemplo de virtude e de paciencia.

—Quanto engana a hypocrisia! Amavel para com todos, o Carlos trata-me como uma escrava. Envenena-me a existencia com seu desprezo, enquanto rouba dos filhos o pão para desperdiçal-o nas orgias. Sabes como elle é rico, entretanto recusa-se a levar-me ao theatro, a comprar-me vestidos de sêda. Em fim, nega-me tudo, tudo.

—E tu, minha querida, nada fizeste para que teu esposo assim proceda?

—Nada.

—Pois bem, consente que eu deposite este beijo em tua testa como um protesto da minha antiga amizade. Senta-te aqui a meu lado e ouve-me.

—Estarei a tua disposição.

—Teu marido ama-te, posso assegurar-te. Sabe-dor de quanto te estimo, abriu-me seu coração, thesouro de affectos, e vi de seus olhos brilhantes gotte-jarem lagrimas ardentes, que me commoveram. E's a unica culpada de tuas dôres e vaes-te constituindo algoz inconsciente daquelle homem, que não tens sabido comprehender.

—Tambem te conspiras contra mim? Ah... quanto sou desgraçada!

—Minha bôa amiga, nem tudo o que pensamos e o que sentimos é sempre como nos parece. Vês estas campinas em flôr, onde os colibris volteam como espiraes de fitas multicores? Ali está o oceano verde, cujas vagas espumantes parecem montanhas move-diças; além o deserto açoitado pelo vento; e como gigantesca cupula ergue-se sobre nossas cabeças o céu azulado salpicado de nuvens de fórnas bizarras, caprichosas...

—E todo este scenario que meus olhos descortinam nenhuma emoção produz em minha alma, cres-tada pela ingratição, asfixiada pela desgraça...

—Calma, pois nada é impossivel para Deus, au-ctor de todas as maravilhas do Universo. Desprende-te por instante das misérias da terra; eleva teu espirito ás altas regiões onde brilha o poder da Suprema Magestade; abysma-te na contemplação do Póco deslumbrante, cujas irradiações penetram até o mais recondito de nossos corações; escuta essas doces melodias que ondulam no espaço ao cahir da tarde, arrebatando-nos nas azas de fagueiros sonhos ás paragens serenas do scisma; depois recolhe-te a ti mesma; sonda as profundezas de tua consciencia; afasta-te da vaidade, do orgulho, da vingança, do odio, e comprehenderás o que é a vida. Saberás que a dôr, a infelicidade, os soffrimentos são cauterios beneficos que cicatrizam as chagas de nossa alma, depurando-nos da acção deleteria dos vicios.

—Então suppões...

—Que a alegria encherá de delicias tua existencia; que o riso substituirá o teu pranto; que a paz habitará o teu lar, desde que assumires o teu verdadeiro papel de esposa e de mãe, quando comprehenderes que a mulher representa na sociedade uma posição deslumbrante, não pelos adornos luxuosos, não pelos caprichos impertinentes, não querendo imperar como soberana despotica, mas por sua propria fraqueza, pelos attractivos amenos de sua delicadeza, pela dedicação, pela tolerancia, pela bondade caridosa e pelo amor.

—Será assim? Estarei em erro?

—Sim. Estuda-te a ti mesma e encherás tuas faltas. Segue meus conselhos, que são os da doutrina espirita e serás ditosa. A benção de Deus cahirá sobre tua cabeça e a harmonia divina encherá teu coração de suaves enlevos. Adeus, minha amiga, que a paz do Senhor seja contigo.

### DOCTRINA ESPIRITA

O homem é composto de tres partes essenciaes: o corpo, o perespirito e o espirito. O corpo, parte perfeitamente visivel é esta que todos nós conhecemos, formada de diversos órgãos destinados a manifestação dos nossos sentidos. O perespirito é uma parte fluidica do homem, normalmente invisivel, constituido por materia imponderavel, semelhante ao ether interplanetario. Elle é que dá a forma typica de cada ser, envolvendo a parte material grosseira do nosso corpo e constituindo no nosso interior o elemento estavel, que mantem a posição de cada cellula, de forma que sendo estas completamente substituidas no fim de certo tempo, a ponto de não existir no homem, depois de trinta annos, uma só particula do seu corpo primitivo, seus or-

gãos, sempre nas mesmas posições, funcionam regularmente e seu physico conserva os principaes caracteristicos. Para comprehensão mais vulgar do papel que representa o perespirito unido ao corpo, mantendo-lhe a forma e as relações dos diversos órgãos, apresentamos uma comparação, embora muito grosseira: Quando se quer construir uma casa de taipa faz-se a armação de madeira, erguendo-se os esteios, encaibrando e enripando-se. Nestas condições á mais ligeira inspecção nos convencemos que ali está a forma de uma casa. Depois, servindo-nos d'isto, lançamos no tecto as telhas e entre os esteios engradados enchemos de argamassa, que estes sustentam. Teremos assim uma casa. O perespirito assim mal comparado é ahí representado por essa armação e a argamassa representará a parte material grosseira do nosso corpo.

O perespirito, extremamente expansivel, pode projectar-se a grandes distancias do nosso corpo, sem d'elle desligar-se entretanto. Segundo a theoria evolutiva, é n'este intermediario entre o espirito e o corpo, que se registram todas as impressões que chegam ao cerebro pelo systema nervoso.

O espirito que é o verdadeiro *eu* do homem, é a parte mais importante, que se liga ao corpo por meio desse laço fluidico chamado perespirito. N'elle reside a intelligencia, e, agindo simplesmente por sua vontade sobre o perespirito, elle se manifesta pelos órgãos de nossos sentidos corporaes. Espirito ou alma são palavras synonymas, porém commumente reserva-se a palavra alma para o espirito preso á materia.

O estado normal do espirito é o de liberdade, isto é, sem prisão que o ligue ao corpo. A incarnação dá-se apenas transitoriamente para, na vida terrena, depurar-nos pelo trabalho e pelos esforços proprios, de forma que a vida, que é eterna, nos parece limitada pela morte, quando realmente a morte não é mais que a ruptura das cadeias que nos prendiam á materia. Assim, pois, cada vez que a lousa funeraria fecha-se sobre um cadaver, abre-se para a eternidade as grades de uma prisão, d'onde se liberta um espirito, e, quando o berço recebe um recém-nascido, dá-se uma morte entre os habitantes do espaço.

A morte do corpo é o nascimento da alma; é o termo de uma jornada enfadonha, durante a qual pesava sobre o espirito o fardo

da materia; é o reatamento de sua existencia, interrompida pela peregrinação terrestre.

O nascimento do homem é a morte do espirito; é o seu encarceramento nas masmoras sombrias da carne; é a sua prisão aos grilhões do limitado; é seu desterro para as regiões das provações dolorosas; é sua descida aos abysmos pavorosos dos trabalhos, das injustiças, das perseguições, dos odios e dos crimes da animalidade brutal.

### A Nova Revelação, o Spiritismo e a Sciencia

*Continuação do n.º 3*

Ao mesmo tempo que se propagava, via o spiritismo se levantarem contra elle numerosas opposições. Como todas as idéas novas, elle teve que affrontar o desprezo, a calunnia, a perseguição moral. Como a idéa christã em seu começo, foi cumulada de animosidade e de injurias. E' sempre assim. Quando novos aspectos da verdade se offerecem aos homens, é sempre a desconfiança e a hostilidade o que provocam.

E' isso é facil de comprehender. A humanidade esgotou as velhas formas do pensamento e da crença; e, quando essas inesperadas formas da verdade se revelam, parece corresponderem muito pouco ao ideal antigo, que está enfraquecido mas não morto. Por isso é necessario um periodo assás longo de exame, de reflexão, de incubação, para que a idéa nova abra caminho nos espiritos. D'ahi as incertezas e os soffrimentos da primeira hora.

Muito se tem ridicularizado as formas que o novo spiritualismo revestia. Mas as potencias invisiveis que velam sobre a humanidade são melhores juizes do que nós com respeito aos meios de acção e de seducção que convem adoptar, conforme os tempos e os meios, para conduzir o homem ao sentimento do seu papel e dos seus destinos, e isso sem lhe tirar o livre arbitrio. Porque está n'isso o essencial; é necessario que a liberdade do homem seja integralmente respeitada.

A vontade superior sabe apropriar ás necessidades de uma época e de uma raça as novas formas da revelação eterna. E' ella que suscita no seio das sociedades os pensadores, os experimentadores, os sabios, que indicarão o caminho a seguir e collocarão os primeiros marcos. A sua obra se desdobra lentamente. Fracos e insensiveis são a principio, os resultados, mas a idéa penetra pouco a pouco nas intelligencias. O movimento, com ser imperceptivel, não deixa por isso de ser ás vezes mais seguro e mais profundo.

Em nossa época, a sciencia havia se constituído a senhora absoluta, a directora do movimento intellectual. Fatigada das especulações metaphysicas e dos dogmas religiosos, a humanidade reclamava provas palpaveis, solidas bases sobre as quaes pudessem repousar as suas convicções. Apegava-se ao estudo ex-

perimental, á observação dos factos como a uma tábua de salvação. D'ahi o grande credito dos homens de sciencia no momento que atravessamos. Por isso é que a revelação tomou um caracter scientifico. Foi por meio de factos materiaes que se attrahiu a attenção dos homens, tornados elles proprios materiaes.

(Ex.)

### ESPIRITISMO EM PORTUGAL

O espiritismo alastra-se no Universo com rapidez vertiginosa das grandes idéas. Embargar-lhe a marcha assombrosa atravez da sociedade, onde vai erigindo sobre as ruinas dos preconceitos, da moral subvertida, das mentiras convencionaes, dos crimes e das hypocrisias, os templos da verdade e do amor, é ingloria pretensão dos sabichões sem sciencia e dos enfastados ridiculos.

Dos mais poderosos focos de civilização erguem-se vultos proeminentes, pennas vigorosas, sabios illustres, para amparar os golpes vibrados pela petulancia ignorante contra os resurgidores da pureza celestial do primitivo christianismo.

Portugal, cujo passado figura gloriosamente nas paginas da historia, rasgando o dorso espumante dos mares para implantar em terras barbaras e longinquas a cruz, symbolo da paz e da fraternidade, Portugal, berço de heroes e de cerebros de masculas energias, não podia collocar-se a rectaguarda do progresso para assistir hypnotizado por crenças erroneas o desfilar das legiões modernas para os combates da luz contra as trevas, da razão contra o dogma, da liberdade contra a grilheta, da verdade contra a mentira. Não; essa impassibilidade criminosa seria a negação absoluta de suas honrosas tradições, a abdicção dos titulos que o ennobrece, uma retrogradação humilhante e injustificavel.

Assim o comprehendeu o Dr. José Alberto de Souza Couto, nome que fulgura entre os litteratos distinctos da lusitana terra, fundando os «Estudos Psychicos», revista de animismo e espiritismo experimental, na capital de seu paiz.

O talento d'esse corajoso apostolo da doutrina espirita irradia brillantemente nas paginas bellissimas d'essa revista, esmagando com a logica irresponsivel dos factos, com deducções apoiadas na observação positiva, as falsas theorias do acanhado materialismo, os capciosos argumentos do obscurantismo immodesto e egoista, a presumçosa sabedoria dos pseudo-scientistas.

De certo ao iniciar tão arriscada trajectoria o illustre escriptor mediou o campo vasto de sua acção; viu que entre as flôres que bordavam o tapete de gramias e enlaçavam-se graciosamente as lianas, embalsamando o ar, existiam as viboras traçoceiras e os aculeos agudos que envenenam e matam, e, diante d'esse quadro alegre, mascarando o lucto, sua alma agitada pela grandeza da sublime causa não sentiu um só momento de hesitação, um só momento de vacillação ou de duvida.

Irmãos pelos mais estreitos vinculos de completa solidariedade, enviamos mesmo d'aqui ao destemido e valente batalhador os nossos calorosos applausos.

### Movimento Espirita Universal

De uma local, sob esta epigraphe, do «Reformador», orgão da Federação espirita Brasileira, de 1 de Dezembro ultimo, extrahimos o seguinte:

«Referem os ultimos jornaes italianos—e o reproduziu o nosso collega do «Pacifico»—que, a proposito de um discurso do deputado Guerritore, salientando a importancia adquirida pela psychologia e propondo a creação d'essa cadeira para a universidade de Roma, o ministro da instrucção publica, Sr. Bianchi, expoz, patrocinando a idéa, que o governo já havia cogitado d'isso para a universidade de Turim. No dizer, porém, d'aquelles jornaes, estava deliberado co-meçar-se pela de Napoles, adoptando-se em seguida a mencionada disciplina nas de Turim e Roma.»

E' o estudo da alma admittido em institutos officiaes da Italia.

E a quem se deve esse movimento, senão ao Espiritismo?

### IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

«A Sciencia», de Maceió, orgão de propaganda espirita do Grupo Espirita S. Vicente de Paula.

«Jornal Espirita», de Juiz de Fora, orgão do Centro Spirita União, Humildade e Caridade.

O n.º 3 do «Evangelizador».

O «Liberdade», orgão exclusivo de interesses maçonicos, que circula na Fortaleza, Ceará.

Os n.ºs 41 a 45 d'«O Correio do Purús», importante orgão que se publica na cidade da Labrea, n'este Estado.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| Antonio M. Ferreira . . . . .   | 20\$000 |
| Felix de Paula . . . . .        | 10\$000 |
| F. Ribeiro . . . . .            | 3\$000  |
| Manoel Bivar . . . . .          | 5\$000  |
| João Antonio da Silva . . . . . | 10\$000 |
| Cordeiro de Mello . . . . .     | 35\$000 |
| Joaquim de Paula . . . . .      | 20\$000 |
| Miguel Freitas . . . . .        | 5\$000  |
| Doagos Somnris . . . . .        | 5\$000  |

Enviamos a todos os nossos agradecimentos.

### EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, aceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º . . .

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45—Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE ABRIL DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Duas importantes sessões temos transcritas até aqui, ambas propositalmente escolhidas d'entre as realisadas pelo insuspeito investigador Willian Crookes, ambas apresentando phenomenos interessantes para os que se dedicam aos estudos psychologicos, que, não obstante a má vontade dos obscurantistas, accentuam-se de dia para dia, fazendo convergir para a psychologia moderna a attenção do mundo scientifico.

Assumpto velho, porém considerado de inferior importancia, o estudo da alma impõe-se hoje á meditação profunda dos philosophos, como á acurada observação dos positivos experimentadores. Sim; a existencia da alma deixou de ser um sonho, uma phantasia de imaginações poeticas; baixou do dominio abstracto da metaphysica para o plano das sciencias positivas, onde se tem objectivado de fórma tão patente que os mais scepticos investigadores se declaram rendidos á evidencia dos factos.

E tão grande tem sido o movimento d'esta nova ordem de phenomenos, em torno dos quaes se agrupam reconhecidas notabilidades de todas as partes do mundo, tão ostensivas têm sido suas manifestações, tão cercadas de precauções tem sido as experiencias, que só á ignorancia ou ao fanatismo é dado contestar-lhes a veracidade.

Nem se diga que o espiritismo tem escapado á rigorosa critica para ganhar terreno sómente pela propaganda facil. Não; desde os seus primeiros passos, como o christianismo, que elle procura regenerar dando-lhe a pureza que bastardos interesses corromperam, o espiritismo encontrou inimigos encarniçados, detractores terriveis, ora entre os pretensos monopolisadores das chaves do céu, ora nos fanaticos scientificos.

Quanto pôde a má vontade alliada ao habito inveterado de abafar a verdade em proveito de um dominio rendoso; tudo o que pôde engendrar o pessimismo apaixonado e cego para nullificar a acção moralisadora e instructiva do progresso, puzeram em prática para desmoralisar a doutrina espirita; porém até hoje nada têm conseguido.

A idéa espirita avança sem parar um só instante, esmagando sob suas azas collossaes a hypocrisia e a mentira.

E' que os tempos estão mudados.

O povo, cansado de seguir confiadamente a palavra de mentores que o exploravam, estacou resolutamente no caminho do abysmo para que era guiado pelo egoismo e a cubiça e, volvendo a vista para a infinita cupula celeste, pediu a Deus a luz de uma estrella que illuminasse as trevas de sua ignorancia; supplicou uma centelha que esclarecesse sua razão para poder comprehender os mysterios em que o envolvia a superstição. E essa supplica foi ouvida.

A Suprema Vontade do Altissimo fez-se sentir, destruindo o inferno e mostrando ao

genero humano escancaradas as portas immensuraveis do céo. Desde esse momento Adão não passou de uma allegoria; as carunchosas historias que embalavam o homem em crenças imperfeitas, deluiram-se ao sopro do raciocinio; travou-se a lucta entre a sciencia e a religião, como se houvesse entre ellas completo antagonismo; e d'esse desmoronar de velharias absurdas, d'essa peleja porfiada entre o sentimento religioso e as descobertas scientificas, surgiu o espiritismo, producto apparentemente hybrido, mas racionalmente logico, porque os contendores apenas divergiam no modo de encarar as questões, quando ambos tinham a mesma origem e caminhavam para o mesmo fim.

A crença em Deus não foi destruida. Ruiu-se estrondosamente os cogumelos que brotaram á sombra dos alicerces da Eterna egreja, da Egreja de Christo; desabaram as ornamentações, que mascaravam a simplicidade augusta do solido edificio; desfizeram-se em cinza, transformaram-se em corpos volateis as cupulas, os zimbórios, que pesavam sobre as bases do christianismo, e sobre os alicerces indestructiveis da moral Divina patenteou-se a santa doutrina, irmanando todos os povos, sem distincção de raças, sem distincção de idéas.

A bandeira espirita, fazendo a maior de todas as conquistas, tremula gloriosamente em todas as nações e em seu vasto dominio, regido pelas leis do amor e da caridade, ha logar para todas as classes. A' sombra protectora do santo estandarte confabulam fraternalmente ligadas a sciencia e as religiões. O positivista confundindo-se com o catholico, o materialista com o *Budhista*, o psychologo com o physiologista, caminham de braços dados ao encontro do physico e do chimico, para admirarem a sabedoria de Deus no desdobramento dos phenomenos observados pelo methodo positivo de analyse.

E enquanto isso se passa, instruamos o nosso meio, transcrevendo mais uma experiencia de Crookes, onde patenteou-se aos olhos de todos os assistentes o espirito completamente materializado de Kaiteking.

(Continúa.)

R. PALIANO.

## DOUTRINA ESPIRITA

Segundo revelações dos espiritos, a incarnação principia a dar-se depois da fecundação, quando o feto adquire certo desenvolvimento; mais ainda n'essa occasião o espirito não está completamente preso, ligando-o apenas uma parte insignificante do perespirito. Só no momento do nascimento é que este facto realisa-se totalmente. E' preciso notar que o espiritismo não tem a veicidade de possuir a chave de todos os segredos da natureza, pois mesmo o que lhe é ensinado pela revelação pode ser a verdade actual, mas não a verdade absoluta, porque os espiritos livres da materia podem ser tão ignorantes como nós, os incarnados, o que não nos impede de acceitar suas theorias, quando nos pareçam racionaes.

Logo depois da incarnação o espirito entra em um estado de perturbação, que lhe faz perder a consciencia de sua posição, tornando-o ignorante e illudido. Mais tarde com o desenvolvimento do organismo da creança e á proporção que suas diversas partes vão se aperfeiçoando com as necessidades da manutenção da vida e o constante exercicio, o espirito, já habituando-se com o horror de seu carcere, vai pouco a pouco readquirindo a lucidez e a intelligencia manifesta-se gradualmente.

Entretanto são tão pesadas as algemas da materia, tão sombrias e asphyxiantes as masmorras da carne, que durante a incarnação não conseguimos desvendar todo o nosso passado, escondido nas brumas de existencias anteriores. Tudo o que nelle aprendemos, todos os conhecimentos adquiridos anteriormente, conservam-se como que impressos em nosso perespirito, registro de todas as nossas sensações, mas de tal maneira velados, que só nos resta uma vaga reminiscencia ou duvidosa lembrança. E' assim que se explicam as diversas aptidões individuaes e os talentos precoces, que tanta admiração nos causam. Napoleão, revelando desde creança aptidão para as coisas militares e um tino extraordinario nos planos de batalha, Marconi, tão joven, já tão conhecedor da electricidade, a ponto de inventar o telegrapho sem fios, são exemplos do que acabamos de dizer. Ninguém traz o privilegio do talento, o que seria injusto. Tudo o que possuímos nos custou esforço e estudos proprios, é o fructo de nosso trabalho, o producto de nosso suor. E' só a philosophia espirita com a pluralidade das existencias nos pode explicar isto, de accordo com a razão e a justiça.

Esses homens assim celebrisados poderam mais facilmente consultar o archivo de seus conhecimentos em vidas anteriores e o espirito revendo as impressões registradas no perespirito, como se lêsse em meia obscuridade, conseguiu com certo esforço recordar seus estudos e reunir os conhecimentos adquiridos, chegando a concluil-os em idade insufficiente para outros homens.

A sympathia expontanea que sentimos por uma pessoa que vemos pela primeira vez, sem nunca havermos tido noticia de suas acções; a repulsão instinctiva que nos causa um individuo, que até então não conheciamos, nos induz á acceitação d'esta theoria como verdadeira, isto é, que, si não nos é licito um

olhar retrospectivo sobre nossas passadas existencias, temos bem guardada a historia que caracteriza nossa individualidade espiritual, historia que, embora sem perfeita nitidez dos factos, consultamos inconscientemente sob o dominio da materia, aproveitando d'ella algum tanto que esclarece as nossas duvidas ou auxilia os nossos trabalhos.

Si não gosamos n'este mundo da faculdade de conhecer perfeitamente toda a trajetoria de nossa vida pelas existencias anteriores, é porque a Providencia, conhecendo nossa natural fraqueza, nos quiz poupar a provações maiores que as que comportam nossas forças.

Realmente quem na existencia passada foi rico, cercado de grandezas, rodeado de fausto, imperando sobre as outras creaturas, acostumado a vêr todos curvados diante de sua vontade, sentir-se-ia humilhado, aniquilado, rebaixado, não teria mesmo bastante resignação para espiar suas faltas, em uma posição inferior, igual á daquelles que foram suas victimas. Entretanto para que a pena seja igual ou correspondente á gravidade da falta, é necessario que sofframos tudo que houvermos feito soffrer, tal é a perfeita justiça de Deus, e para que assim se realise, sem que o castigo exceda ao crime pela recordação do nosso passado, melhor é que o esqueçamos durante a vida terrena, que é o campo de penitencia, onde resgatamos os nossos peccados. A volta a este mundo e o genero de vida n'elle a seguir ou depende de nossa escolha ou nos são impostos. Quando o espirito desincarnado tem já um gráo de adiantamento capaz de comprehender a necessidade de progredir pelo aperfeiçoamento, que se obtem purgando as nossas faltas, elle proprio, não encontrando no espaço perfeita tranquillidade, roga a Deus que lhe permitta voltar á terra a pagar as suas dividas.

Quando, porém, o atrazo do espirito é tal que obstina-se em proceder mal, embora o torture as trevas que o rodeiam e o completo isolamento em que vive mergulhado, então lhe é imposto o castigo da reincarnação.

Isto não quer dizer que admittimos a fatalidade, como se poderia concluir, uma vez que trazemos o designio de passar por certas e determinadas provas. Não; volta-se á terra para soffrer certas penas de antemão previstas, mas, possuindo os homens o livre arbitrio, fica-lhes o direito de executar o plano traçado ou retroceder do caminho, e em qualquer dos casos, as peripecias da jornada não podem ser perfeitamente previstas. Acontece o mesmo que conosco se dá n'esta existencia: Concebemos um plano capaz de ser posto em execução; meditamos sobre os embarços que podem sobrevir, mas muitas vezes somos desviados de nosso itinerario por fraqueza ou arrastados por interesses ou paixões mesquinhas. Não devemos então formular queixas contra o acaso ou a fatalidade, pois somos os unicos responsaveis por nossas acções. Sendo assim, a duração do castigo depende da maior ou menor persistencia nas culpas, o que nos mostra a grandeza e sabedoria da justiça Divina. O inferno não existe em um logar determinado. Elle está em toda parte onde ha soffrimento, podendo coexistir ao lado do céu, que é tambem indeterminado, porque apenas significa logar de gozo. Ninguém é

eternamente condemnado, entretanto póde soffrer eternamente, si eternamente praticar o mal.

Como é sublime e consoladora esta doutrina! Ella não nos fecha nunca as portas da esperanza, de fórma que o maior criminoso, o mais desgraçado de todos os homens nunca terá razão para deixar-se abater pela descrença.

### A Nova Revelação, o Spiritismo e a Sciencia

*Continuação do n.º 4*

Os mysteriosos phenomenos que se encontram disseminados na historia do passado se renovaram e multiplicaram ao redor de nós; succederam-se n'uma ordem progressiva que parece indicar um plano preconcebido, a execução de um pensamento "de uma incognita vontade".

Effectivamente, á proporção que o novo espiritualismo ganhava terreno, se transformavam os phenomenos. As manifestações grosseiras do principio se modificavam, revestiam um caracter mais elevado. Mediuns recebiam, por meio de escripta, de um modo mechanico ou intuitivo, communicações, inspirações de estranha fonte. Instrumentos de musica tocavam sem contacto. Escutavam-se vozes e cantos; melodias penetrantes parecia descerem do céu e perturbavam os mais incredulos. A escripta directa se produzia do lado interior de ardosias juxtapostas e lacradas. Phenomenos de incorporação permittiam aos fallecidos tomar posse do organismo de um sensitivo adormecido e conversar com os que na terra haviam conhecido. Gradualmente, e como que em consequencia de um desdobraimento calculado, appareciam os mediuns videntes, falantes, curadores.

Finalmente, os habitantes do espaço, revestindo temporarios involucros, vinham se confundir com os humanos, vivendo um instante da sua vida material e terrestre, deixando-se vêr, tactear, photographar, dando impressão das mãos, das faces, e esvaecendo-se em seguida, para retomar a sua vida etherea.

Foi assim que, ha cerca de meio seculo, todo um encadeamento de factos se produziu, desde os mais inferiores e vulgares até aos mais transcendentaes, conforme o grau de elevação das intelligencias que interviam; toda uma ordem de manifestações se

desenrolou sob as vistas de observadores atentos.

Por isso, a despeito das dificuldades de experimentação, a despeito dos casos de impostura e das fórmulas de exploração a que esses phenomenos algumas vezes serviram de pretexto, a apprehensão e a desconfiança diminuíram pouco a pouco; o numero dos verificadores foi sempre crescendo.

(Ex.)

No dia 2 de Março ultimo foi installado nesta Capital mais um grupo espirita, que ficou denominado "Allan Kardec".

Desejamos prosperidade ao novo grupo e bom exito em seus trabalhos.

### Espiritismo em Manáos

(Continuação do n.º 3)

8.º — *Grupo Familiar*. — Tem a sua séde á rua Lima Bacury n.º 31.

Realisa sessões familiares ás quintas-feiras.

Presidente, Luiz Facundo do Valle.

### O que dizem de nós

O "Correio do Norte", de 15 de Março: "Circula hoje mais um numero d' "O Guia", jornal bem escripto e adepto do spiritismo."

— "Sophia", de 6 de Março, do Pará:

"Além de outros confrades brasileiros que nos têm dado a honra de sua visita, temos sobre a tosca banca de trabalho mais dois novos batalhadores em prol da doutrina espirita: "O Guia", de Manáos, e a "Verdade e Paz", do Maranhão. Pennas amestradas lançam sobre o papel dos dedicados trabalhadores da moral e da paz, os mais brilhantes artigos de propaganda, que tanto nos tem servido na orientação de nosso modesto periodico. Um estreito amplexo enviamos aos nossos illustres confrades."

## IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

"A Patria", órgão noticioso e imparcial, de S. Francisco, E. de Santa Catharina.

O "União Espirita", folha de propaganda, do Rio de Janeiro.

"A Cruz", órgão do Grupo Espirita Fé, Esperança e Caridade, de Amarante, Estado de Piauhy.

"O Mundo Occulto", órgão da Sociedade de Estudos Psychicos do mesmo nome, de Campinas, S. Paulo.

"Sophia", órgão de propaganda Espirita, do Centro Espirita Paraense.

O n.º 5 do "Evangelizador", d' esta Capital.

O "Boletim da Sociedade de Estudos Psychicos", de Marseille.

O "Reformador", órgão da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro.

"Aurora", órgão de propaganda Espirita de Pontal, Sul do Estado de Minas.

"Commercio de Mossoró", órgão do commercio, da industria e da lavoura, de Mossoró, Rio Grande do Norte.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

|                                 |         |
|---------------------------------|---------|
| G. Souto . . . . .              | 5\$000  |
| F. Ribeiro . . . . .            | 2\$000  |
| Luiz Cavalcanti . . . . .       | 10\$000 |
| Felix de Paula . . . . .        | 5\$000  |
| Manoel Bivar . . . . .          | 5\$000  |
| *** . . . . .                   | 2\$000  |
| João Antonio da Silva . . . . . | 10\$000 |
| Cordeiro de Mello . . . . .     | 35\$000 |
| Joaquim de Paula . . . . .      | 20\$000 |
| Doagos Sominris . . . . .       | 5\$000  |

Enviamos a todos os nossos agradecimentos.

Do proximo numero em diante deixaremos de incluir na relação mensal dos auxilios pecuniarios enviados para manutenção d' esta folha, os contribuintes permanentes, que concorrem com importancia certa.

A estes expediremos um recibo de suas contribuições mensaes, publicando uma lista especial sómente no fim de cada anno.

## EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, aceita, todavia, qual-quer auxilio pecuniario para sua manutenção:

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º . . .

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d' O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fora da caridade não ha salvação.

Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer do novo

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE MAIO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

No passado numero d'este periodico promettimos transcrever mais uma experiencia de Crookes, em que manifestou-se completamente materializado o espirito de Kaiteking, mas a pequenez d'este jornal e a grandeza do phenomeno a relatar nos collocam em conjunctura tão difficil que vacillamos entre resumir o assumpto para attender á escassez do espaço ou dal-o na integra com prejuizo de outros artigos.

Adoptamos finalmente o primeiro alvitre, embora peze-nos bastante a impossibilidade da realisação do segundo. Para bem comprehendel-o devemos dizer que em diversas sessões feitas pelo illustre sabio inglez com auxilio do medium M.<sup>elle</sup> Florence Kook, tomadas todas as precauções que não poderiam escapar ao amestrado investigador, depois de achar-se o medium atraz da cortina e em estado de somnambulismo, apparecia no salão, onde ficavam os assistentes, um phantasma, representando uma joven que denominava-se Kaiteking.

Esta apparição não era porém uma imagem apenas, como pensavam alguns, comparando-a ás imagens reaes obtidas com os espelhos concavos. Não; era de facto um ser materializado, que se deixava tocar pelos assistentes, com quem entretinha conversações. Muitas vezes Kaite combinou com Crookes o melhor meio de obter boas sessões e dando-lhe o braço passeiavam no salão completamente illuminado, em presença dos outros experimentadores. Alguns scientistas procuraram explicar o phenomeno admitindo a dupla personalidade, porém este modo de raciocinar, que aliás não desabonaria a theoria espirita, não pôde ser acceito, porque se assim fosse, o phantasma nada mais seria que a reproducção fiel do medium e a materialisação se daria á custa da desmaterialisação d'este, o que é negado pelas photographias do medium e do espirito, obtidas simultanea-

mente em épocas, logares e investigações differentes.

Oiçamos o que a respeito nos diz Crookes: «Passo agora á sessão que teve logar hontem á noite em Hackney. Jámais Kate appareceu com uma tão grande perfeição; durante perto de duas horas ella passeou no quarto, conversando familiarmente com os que estavam presentes. Varias vezes tomou meu braço, andando, e a impressão resentida por meu espirito era de uma mulher viva que se achava a meu lado, e não um visitante do outro mundo; essa impressão, digo, foi tão forte, que a tentação de repetir uma nova e curiosa experiencia tornou-se quasi irresistivel. Pensando, pois, que não tinha um espirito perto de mim, mas sim uma senhora, pedi-lhe permissão de tomal-a nos meus braços, para poder verificar as interessantes observações que um experimentador ousado fizera recentemente conhecer de uma maneira tão summaria. Essa permissão foi-me graciosamente dada, e por consequencia, utilisei-me d'ella, convenientemente, como todo o homem bem educado o teria feito n'essas circumstancias. M. Volkman ficará satisfeito ao saber que posso corroborar sua asserção, que o phantasma (que, afinal, não fez nenhuma resistencia) era um ser tão material como a propria M.<sup>elle</sup> Cook.»

«Katie disse então que essa vez julgava-se capaz de se mostrar ao mesmo tempo que M.<sup>elle</sup> Cook. Abaixei o gaz, e, em seguida, com minha lampada phosphorescente penetrei no quarto que servia de gabinete.»

«Entreí no quarto com precaução: estava escuro e foi pelo tacto que procurei M.<sup>elle</sup> Cook; encontrei-a de cócaras no assoalho. Ajoelhando-me, deixei o ar entrar na lampada, e, á sua claridade, vi esta moça vestida de velludo preto, como se achava no começo da sessão e tendo toda a apparencia de estar completamente insensivel. Não moveu-se quando eu tomei sua mão e conservei a lampada muito perto de seu rosto, mas continuou a respirar tranquillamente. Ele-

vando a lampada, olhei em torno de mim, e vi Katie que se achava em pé, muito perto de M.<sup>elle</sup> Cook, e por traz d'ella, Katie estava vestida com uma roupa branca fluctuante, como já a tínhamos visto durante a sessão. Segurando uma das mãos de M.<sup>elle</sup> Cook na minha, e me ajoelhando ainda, elevei e abaixei a lampada, tanto para alumiar a figura inteira de Katie como para plenamente me convencer de que eu via bem realmente a verdadeira Katie que tinha apertado nos meus braços alguns minutos antes, e não o phantasma de um cerebro doente.»

Ella não fallou, mas reinexou com a cabeça em signal de reconhecimento. Tres vezes examinei cuidadosamente M.<sup>elle</sup> Cook de cócaras, deante de mim, para ter certeza de que a mão que eu segurava era a de uma mulher viva, e, tres vezes voltei minha lampada para Katie afim de a examinar com uma segura attenção, até que eu não tivesse mais a menor duvida de que ella estava deante de mim. Por fim M.<sup>elle</sup> Cook fez um ligeiro movimento e immediatamente Katie fez signal para ir-me embora. Retirei-me para uma outra parte do gabinete e deixei então de vêr Katie, mas só abandonei o quarto depois que M.<sup>elle</sup> Cook se accordou e dois dos assistentes entraram com a luz. Antes de terminar este artigo, desejo fazer conhecer algumas differenças que observei entre M.<sup>elle</sup> Cook e Katie. O porte de Katie era variavel: em minha casa a vi maior de 6 pollegadas do que M.<sup>elle</sup> Cook. Hontem á noite, tendo os pés descalços e não se apoiando na ponta dos pés, ella era maior 4 pollegadas e meia do que M.<sup>elle</sup> Cook e tinha o pescoço descoberto; a pelle era perfeitamente macia ao tacto e á vista, enquanto M.<sup>elle</sup> Cook tem no pescoço uma cicatriz que, em circumstancias semelhantes, se vê distinctamente e é aspera ao tacto. As orelhas de Katie não são furadas, enquanto as de M.<sup>elle</sup> Cook trazem ordinariamente brincos. A côr de Katie é muito branca, enquanto a de M.<sup>elle</sup> Cook é muito morena. Os dedos de Katie são muito mais compridos do que os de M.<sup>elle</sup> Cook, e seu rosto é tambem maior. Nas fórmas e maneiras de se exprimir, ha tambem differenças assignaladas.»

(Continúa.)

R. PALHANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

A vida corporea não depende absolutamente do espirito, como muitos pensam. O elemento vital existe no seio da propria natureza, no seio do universo. A cellula organica o encerra desde a sua formação, tendo tomado-o do todo universal. A vida anima os seres vegetaes como os animaes, independente da existencia da alma, e o espirito só habita o corpo humano quando em estado de vitalidade. Alguns, e entre elles G. Delane, admittem a alma mesmo nos organismos inferiores e, acompanhando a theoria de Darwin, explicam engenhosamente a evolução do espirito

por successivas incarnações em organismos progressivamente superiores até chegar ao homem. O espiritismo, tal como o fundou Allan Kardec, só reconhece o espirito incarnado na especie humana. O que é verdade é que tudo quanto sabemos sobre este assumpto não nos habilita a assegurar com firmeza de que lado está a razão. Um dia havemos de poder levantar completamente o véo que occulta-nos o conhecimento perfeito da verdade. Por enquanto preferimos acceitar a hypothese de Kardec, mais compativel com a supremacia do homem entre os outros seres da criação. Já dissemos que a terra é um posto de sacrificios e provações; mas existem mundos muito inferiores, destinados á incarnação de espiritos mais atrazados que os habitantes da terra; assim como ha planetas mais adiantados, para habitação temporaria de espiritos mais puros que os do nosso globo. E' assim que devemos interpretar as palavras de Jesus—“na casa de meu pai ha muitas moradas”.

A revelação espirita confirma essa interpretação, considerando o Universo a casa de Deus e os milhares de mundos que o povoam, outras tantas moradas suspensas no espaço pela força de gravitação.

Em cada um d'esses mundos a vida tem exigencias differentes, adaptaveis ás condições do meio, de fórma que seus habitantes não precisam igualmente dos mesmos órgãos materiaes. Na escala descendente das moradas universaes os corpos são mais imperfeitos e mais acanhados os dotes intellectuaes, imperando nas relações humanas os máos sentimentos e os appetites brutaes da materia. Na ascendente, porém, dá-se o inverso: o espirito, á proporeção que se illustra e moralisa, purificando-se dos erros, das paixões e dos crimes, eleva-se progressivamente, quebrando os laços de attracção que o incorporavam á materia, e vai gradualmente libertando-se, trocando as vestes pesadas da carne por outras mais leves, menos grosseiras, mais fluidas. Assim, pois, o espirito é tanto menos materializado, quanto mais puro. Referim-nos aos incarnados. Quanto aos desincarnados é tambem provavel que seu perespirito soffra a mesma acção evolutiva, visto o considerarmos materia imponderavel ou n'um estado de fluidez que a intelligencia humana não póde avaliar, mas póde conceber, admittendo a infinita divisibilidade.

E' claro que estas considerações sobre a natureza do perespirito não passam de hypotheses que formulamos, guiados pelo nosso raciocínio. A doutrina espirita nada tem de positivo estabelecido a este respeito; mas sendo o espiritismo um campo aberto ás indagações positivas e philosophicas, entendemos dever externar aqui nosso modo de pensar.

---

A Nova Revelação, o Spiritismo e a Sciencia

—  
Continuação do n.º 5

De ha cincoenta annos para cá, e em todos os paizes, o phenomeno spirita tem sido objecto de frequentes investigações, emprendidas e dirigidas por commissões scientificas. Scepticos sabios, professores celebres, pertencentes a todas as universidades do mundo, têm submettido esses factos a um exame aprofundado e rigoroso. A sua intenção era, a principio, fazer a luz sobre o que acreditavam ser o resultado de fraudes ou de allucinações. Todos, porém, incredulos como eram, após annos de consciencioso estudo e persistente experimentação, abriram mão das suas prevenções e se inclinaram diante da realidade dos factos.

Quanto mais se tem examinado e escurutado o problema, mais numerosos e mais expressivos se tem revelado os casos de identidade, as provas da persistencia da personalidade humana além do tumulo. As manifestações spiritas, constatadas aos milhares em todos os pontos do globo, demonstram que um mundo invisivel se agita em torno de nós, ao nosso alcance, um mundo em que vivem, em estado fluidico, todos os que nos precederam na terra, que aqui luctaram e soffreram, e constituem para além da morte, uma segunda humanidade.

O novo spiritualismo se apresenta hoje com um cortejo de provas, com um tão imponente conjuncto de testemunhos, que já não é possível a duvida para os investigadores de boa fé. Era o que n'estes termos externava o professor Challis, da universidade de Cambridge:

"As attestações tem sido tão abundantes e completas, tem chegado os testemunhos de tantas fontes independentes entre si e de um numero tão consideravel de assistentes, que é forçoso ou admit-

tir as manifestações taes como nol-as representam, ou renunciar a possibilidade de certificar um facto, qualquer que seja, mediante um depoimento humano." (1)

Por isso o movimento de propagação se accentuou cada vez mais. Na hora actual assistimos a uma verdadeira expansão da idéa spirita. A crença no mundo invisivel se espalhou por toda a superficie da terra. Em toda parte o spiritismo possui as suas sociedades de experimentação, os seus vulgarizadores, os seus jornaes.

(Ex.)

---

CENTRO ESPIRITA S. VICENTE DE PAULA

Com a posse dos Deputados eleitos, ficou constituida a Assembléa Geral e installada definitivamente em 21 de Abril ultimo, a Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos "Providente Amazonense", fundada por este Centro nesta Capital.

Apenas surge a bella instituição, já os seus beneficos effeitos sentiram-se com o pagamento de tres peculios de 2:250\$000 réis cada um.

Felicitemos em geral aos que concorreram para a formação desta util Sociedade, e em particular aos nossos irmãos em crença, pela realisação do gigantesco plano, visando sómente o bem.

---

O que dizem de nós

O "Liberdade", de 17 de Março, importante órgão maçónico que vê a luz na Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará:

"O Guia"—"Recebemos os numeros 1, 2-e 3, anno 1.º, d'este importante órgão de propaganda espirita que começa a ser publicado em Manáos sob competente redacção de illustres homens de lettras.

"De tamanho regular e bem impresso é o novo collega um jornal de util e proveitosa propaganda. Agradecemos e retribuiremos a honrosa visita que nos faz."

(1) Russel Wallace — "O spiritualismo moderno", pag. 139

—“A Sciencia”, de Maceió, de Janeiro d’este anno:

“O Guia”—Temos em mãos o n.º 1 d’este collega que surge na imprensa amazonense em prol da causa espiritica.

“Auguramos ao sympathico collega farta messe de prosperidade, sem que lhe amortega a energia o menor desfallecimento na defeza do ideal commum.”

—O “União Espirita”, do Rio de Janeiro”, de 10 de Fevereiro:

“Recebemos e agradecemos: “O Guia”, orgão de propaganda Espirita que se publica em Manáos, Estado do Amazonas; temos sobre a meza o segundo numero. E’ de pequeno formato, porém, bem escripto. Folgamos em recebê-lo.”

—A “Cruz”, de Amarante, Piauhy, do dia 8 de Fevereiro:

“O Guia”, anno 1.º, n.º 1. Tem sua tenda de trabalho á Avenida Major Gabriel, da Cidade de Manáos, capital do opulento Estado do Amazonas, sendo a séde de sua directoria á rua Dr. Moreira n.º 45, da mesma Capital. Distribuido gratuitamente, tem diversos colaboradores. O seu artigo programma é optimo, e, além d’elle, insere outros doutrinarios dignos de meditação.”

—“Verdade e Paz”, de 20 de Março, do Maranhão:

“O Guia”—Modesto orgão da imprensa espirita que se publica em Manáos. Pennas experimentadas de amigos observadores e estudiosos do espiritismo o dirigem.

“O nosso conterraneo R. Palhano destaca-se com um bem elaborado artigo sob o titulo—Anotações Psychicas.

“Retribuiremos.”

Os Espiritas de Nictheroy, Rio de Janeiro, necessitando adquirir um predio onde possam funcionar os Grupos Espiritas, por nosso intermedio solicitam um obulo para a realisação do almejado fim.

A lista que nos foi enviada para isso, fica n’esta redacção á disposição dos que desejarem auxiliar a execução d’essa justa idéa dos nossos irmãos de Nictheroy.

## Federação Espirita Amazonense

Esta corporação promulgou seus novos Estatutos em sessão de 22 de Abril ultimo, estabelecendo uma caixa de assistencia aos necessitados em geral e um fundo de beneficencia mutua aos seus associados.

Em sessão de 29 do mesmo mez elegeu a respectiva Directoria e competentes commissões, que tomaram posse em 13 d’este mez.

Fazemos ardentes votos pela sua prosperidade.

De um «Phenomeno celeste nunca visto» se occupa o nosso collega «La Fraternidad», de Buenos Ayres, nos seguintes termos:

«Numa revista scientifica franceza vem inserto um artigo de muita importancia para quantos se interessam pelos phenomenos celestes.

Diz o alludido periodico que em 1910, isto é, dentro de cinco annos, os que logrem lá chegar, presencião o phenomeno celeste mais grandioso que porventura já tenha observado a humanidade.

Trata-se do grande cometa de Halley que, ha muitos annos, se vem aproximando do nucleo solar e, por conseguinte, de nós.

Sua magnitude, alliada á distancia relativamente pequena que d’elle nos separará, o fará occupar tamanho logar no céo que ha de produzir nos animos verdadeiro assombro. Não tardará muito—diz a revista—que os governos baixem avisos para acalmar previamente o sobresalto que ocasionará tão grande e inaudito phenomeno.

O cometa se erguerá obliquo no horizonte, com um prolongamento que abrangerá aproximadamente o quadrante, e o seu brilho de ouro lhe dará uma sublimidade sem igual.

Esse cometa tem, em varias epocas, aterrorizado a humanidade. A ultima vez em que se fez visivel foi em 1835.»

Do «Reformador», de 15 de Março.

## IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

“Verdade e Paz”, orgão de propaganda espirita, de S. Luiz, Estado do Maranhão;

—“A Paz”, que se publica na cidade de Manicoré, d’este Estado. E’ dedicado á defeza dos interesses do povo.

## EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceta, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d’O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45—Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguem pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 1 DE JUNHO DE 1906

De contribuição

## “O GUIA”

O desejo que temos de augmentar o numero de vezes de publicação d'este jornal, que até hoje tem sahido mensalmente, alliado aos esforços que diariamente empregamos para dar á doutrina espirita maior expansão em nosso meio, é o motivo da circulação d'este numero extraordinario. Empreza difficil, a manutenção de uma folha como esta, n'este Estado, onde o trabalho tem alto valor, temos luctado com embaraços para dar a “O Guia” o maior desenvolvimento possivel, esforçando-nós no sentido de ampliar-lhe o formato e a tiragem, de modo a poder com mais vantagem diffundir nas diversas camadas sociaes os sublimes ensinamentos do verdadeiro christianismo.

Encoraja-nos, entretanto, a boa acceitação que vai tendo esta folha, tanto aqui como nos outros Estados, d'onde temos recebido constantemente as maiores provas de apreço e incitamento para manutenção do nosso proposito.

Sem querermos assumir formal compromisso, crêmos poder asseverar aos nossos leitores que em um futuro mais ou menos proximo veremos realisada esta aspiração commun.

Por enquanto iremos de quando em quando, á proporção dos auxilios que formos recebendo, fazendo circular “O Guia” extraordinariamente.

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Haverá ainda necessidade de maiores e mais concludentes provas da existencia da alma, de sua sobrevivencia além da morte e sua communicação com os vivos? Existirá por ventura alguém que, de bôa fé, informando-se de casos como os que até aqui temos citado, factos incontestaveis, cuja realidade foi verificada sob rigorosas provas, possá taxal-os de falsos ou illusorios? Não; mas infelizmente ha por toda parte homens de illustração nulla ou medioere que, mal aprendem as mais rudimentares noções de sciencias, julgam-se prodigios de sabedoria, e, sem um pouco de criterio, nada podendo contestar, atiram-se ás columnas da imprensa, tão polluida hoje por esses escriptores sem merito, sem competencia, para, n'uma linguagem sarcastica, mordaz, despejar sobre o espiritismo o unico producto de pennas affeitas ás chufas grotescas e ridiculas. Aos espiritos cultos, burilados pelo esmero de bôa educação, nunca faltam expressões delicadas, jocosas e satyricas para entreterem seus leitores com escriptos interessantes, sem offensa ás creanças alheias; e, quando se referem a assumptos transcendentaes como este, desenvolvem argumentos sérios em apoio de suas convicções, embora a logica esmagadora dos acontecimentos venha depois collocal-os na posição de vencidos. E' que os primeiros fazem do jornalismo um meio de vida

e os segundos um sacerdocio. Para aquelles a imprensa é um balcão e para estes um altar.

Deixemos, porém, de parte estas considerações, que insensivelmente iam-nos arrastando para um desvio que não desejamos trilhar e voltemos ao assumpto que julgamos de maior utilidade—os phenomenos espiritas.

Após a narração das mais importantes experiencias de Crookes, seja-nos licito trazer ao conhecimento de nossos leitores phenomenos identicos obtidos por Alexandre Aksakof, o celebre escriptor e philosopho russo, que, aprofundando seus estudos sobre a natureza do homem, tornou-se um verdadeiro sabio, conhecedor de varias sciencias, e entre ellas as que constituem o curso de medicina, cuja faculdade principiou a frequentar em 1855.

A par do alto conceito adquirido por Aksakof no mundo das sciencias e das letras, onde alcançou verdadeiro successo, derrotando completamente as theorias anti-espiritas de Mendelejef e Hartmann, tem elle na Russia invejavel posição social, pois é conselheiro secreto do Czar, Conselheiro do Estado, etc.

Ao contrario do que fazem os palavrosos inconscientes, Aksakof tratou de verificar pessoalmente o que de verdade havia sobre os phenomenos espiritas e, uma vez convencido, dedicou á sua vulgarisação o seu talento e sua illustração, cerrando ouvidos ás chocarrices dos papalvos, destruindo as argumentações infundadas e levando a convicção ao seio de corporações scientificas de sua patria. Como Crookes, Allan Kardec e Flammarion, o denodado russo não se deteve ante a zombaria estrondosa dos *inquisidores* de todos os tempos, e, consultando sómente sua consciencia, onde a convicção tornou-se inabalavel diante do testemunho irrefutavel dos factos analysados calma e criteriosamente, deu á luz da publicidade trabalhos de grande valor, os quaes por si só bastavam para immortalisar-lhe o nome, si elle não o tivesse gravado nas paginas da historia e no coração de seus patricios.

Pois são de um homem tal as palavras que vamos citar. Antes, porém, devemos accrescentar que o grande philosopho operou na Inglaterra, em casa particular de um amigo, servindo-se do medium Eglinton, para obter photographias transcendentaes á luz do magnésio, o que conseguiu de modo surpreendente, pois, feita a conveniente obscuridade, estando no gabinete o medium, a seu lado ap-

pareceu uma fórma humana, que Aksakof assim descreve:

“A fórma estava vestida de branco; seu rosto era rodeado de uma barba preta, descoberta, e uma especie de turbante envolvia sua cabeça. . . . .

“... á luz intensa que o allumiava, pude contemplar o estranho visitante. Era um homem joven e cheio de vida; distinguam-se claramente a pelle viva do seu rosto, a barba negra, as espessas e escuras sobrellellas, e seu olhar energico, fixo no apparelho todo o tempo que durou o magnesium (15 segundos) em chamma. Quando se mandou cobrir a objectiva, e antes que se extinguisse a luz, a *fórma* desapareceu atraz da cortina e Eglinton cahiu como morto no chão.”

(Continúa.)

R. PALHANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

Nem todos os espiritos que baixam á terra estão no mesmo gráo de imperfeição, o que podemos notar facilmente entre os homens, onde se encontram individuos, intellectual e moralmente fallando, em cathogorias diversas, desde o mais atrazado e ignorante, até as maiores fulgurações do genio.

É notavel, entretanto, um facto de constante observação—O desenvolvimento intellectual não se opera proporcional e simultaneamente com o moral. Pessoas ha de conducta irreprehensivel, cuja intelligencia pouco vai além do instincto dos irracionaes, ao passo que verdadeiras *aguías*, de lucidez admiravel, têm o caracter corrompido e praticam toda a sorte de vícios abominaveis. Isto nos deve prevenir para não cuidarmos de uma das partes sómente em detrimento da outra. Alliar ao constante estudo de tudo que nos rodeia á pratica das virtudes é o meio mais efficaz para alcançarmos mais rapidamente a perfeição.

Excepcionalmente pôde vir incarnar-se na terra um espirito de cathogoria superior, não para purificar-se, porém para nos ensinar pelo exemplo como devemos proceder. Corporisando-se pelo nascimento, elle conviverá connosco, participando intimamente de tudo o que caracteriza a vida terrestre, mas sua missão é previamente traçada, cabendo-lhe indizivel gloria, si bem executa a vontade de Deus, a cujos designios obedece expontaneamente.

Foi assim que o purissimo espirito de Christo viveu entre os homens, implantando em seus corações endurecidos os sentimentos generosos do amor ao proximo e regenerando pelos exemplos de caridade, doçura e humildade, a sociedade de então. Ainda hoje ninguém contesta sua existencia, sendo unanimes mesmo os mais scepticos historiadores na confirmação de seu nascimento e sua morte. Negam-lhe, porém, a divindade e rejeitam como absurdos os seus milagres. O que aturde, confunde os mais livres pensadores, é

a origem desconhecida de tanta sabedoria revelada, de tanta philosophia posta em prática pelo filho d'um pobre carpinteiro. Para os espiritas, porém, estas coisas têm pouco valor, pois encontram na pluralidade das existencias a razão de todos estes *mysterios*.

Segundo a nossa doutrina, Christo assume para os homens as proporções de um deus, tal é o nosso atrazo comparado á sua perfeição, entretanto, não passa. elle de um espirito elevado a tão grande aperfeiçoamento, que mereceu do Altissimo a hora de seu emissario ou enviado, e nada mais, como elle proprio o confirmou por estas palavras: «vós me deveis amar, porque é de Deus que eu procedo e é de sua parte que vim.» S. João, cap. VIII, v. 42. «Quem me recebe, recebe Aquelle que me enviou.» S. Lucas, cap. IX, v. 48. «Eu sou ainda convosco por algum tempo e d'aqui vou para Aquelle que me enviou.» S. João, cap. VII, v. 33. Dezenas de vezes são repetidas pelo mensageiro de Deus estas palavras—*Aquelle que me enviou*, as quaes de fórma alguma nos auctorisam a consideral-o Deus ou igual a Deus. O martyr do Golpho não teve necessidade de aprender na terra, porque sua sabedoria foi adquirida em existencias anteriores. Quanto aos milagres, só poderiam ter esta significação em épocas tão remotas. Hoje que os conhecimentos humanos tanto têm progredido, sabemos que tudo isso póde-se fazer, dentro das proprias leis naturaes, e isto não diminue a importancia d'esses actos, que só mesmo o espirito illuminado do Messias poderia realizar então. A resurreição de Christo e sua communicação depois da morte, que os materialistas não podiam acceitar como verdadeiras, a propria sciencia moderna verificou a possibilidade na larga série de observações positivas de materialisações, obtidas na America e na Europa por distinctos investigadores.

## PHENOMENOS ESPIRITAS.

Em continuação ao que escrevemos sob esta epigraphe no n.º 3 d'esta folha, passamos a relatar outros factos, que, si não forem considerados verdadeiras manifestações espiritas, pertencem entretanto ao numero d'aquelles que não têm explicação, por uma causa puramente humana, attendendo-se ás condições em que se deram.

Não estamos auctorisados a declinar nomes, nem apontar as casas onde occorreram; mas tendo-se passado nesta Capital e existindo ainda aqui e em outros pontos, dentro e fóra do Estado, pessoas que d'elles tiveram conhecimento, deixamos á consciencia d'essas pessoas a apreciação e julgamento quanto á veracidade da nossa narração, certos de que, ainda mesmo que discordem das nossas conclusões, nunca negarão as circumstancias especiaes que caracterisaram taes factos, tornando-os merecedores de particular attenção.

Os factos serão narrados pela ordem e com as peripecias que conhecemos, pois sómente por estas particularidades póde-se tirar conclusões racionais.

Começaremos pelo seguinte:

Em certa época veio do interior do Estado a familia do Snr. S., residir nesta Capital, obtendo por

aluguel um predio, cujo dono, o Snr. C., retirou-se a passeio, declarando que no seu regresso alugaria, como de facto o fez, outra casa para morar, porque, segundo dizia, a sua esposa estava já aborrecida d'aquellê bairro da Cidade.

Installada no predio a familia recém-chegada, o seu chefe, Snr. S., voltou ao interior, onde tinha negocios.

Passados alguns dias sem a minima alteração, eram 7 horas da noite pouco mais ou menos, a esposa do Snr. S. e a respeitavel mãe d'aquella, depois de agasalhadas as creanças, que já dormiam tranquillamente na alcova, achavam-se, acompanhadas de um menor de 10 annos de idade aproximadamente, na espacosa cosinha, tomando café. Nada as preocupava e conversavam sobre assumptos de casa, quando ouviram rumores em uma escadinha que do patamar annexo á cosinha dava sabida para o quintal.

Ambas suppozeram algum gato ou cachorro, e disseram ao menor que tambem ouviu os rumores, que visse de que se tratava. Este, sem preocupações de especie alguma, dirige-se para a porta, e ao olhar para a escada, recúa instantaneamente como quem vê alguma cousa que lhe assombra.

As senhoras, suspeitando ao mesmo tempo da causa que fez o menor recuar tão bruscamente, erguem-se das cadeiras, e uma d'ellas fecha precipitadamente a porta indicada, e em acto continuo começam a interrogar o menor sobre o que vira. Declarou elle ter visto um vulto descendo a escada em posição de um cão, mas pareceu-lhe ser um homem de calça preta e camisa branca.

N'esta occasião, estando as senhoras já propensas a acreditar que se tratava de um cão ou gato, ferem as vidraças da varanda fortes pedradas, parecendo haverem sido arremessadas muitas pedras ao mesmo tempo.

Todos ficaram estupefactos e uma das senhoras disse: «Minha filha, cachorro não atira pedra», e em acto continuo, todos precipitadamente vieram á frente da casa e solicitaram o auxilio de um visinho que ficava do lado opposto da rua. Este era um homem do povo, casado e já edoso, sem instrução, mas calmo e reflectido, revelando grande dose de bom senso. Attendeu o pedido das senhoras, e com sua esposa, percorreram todo o quintal e os baixos do soallo, onde haviam guardadas algumas tartarugas e gallinhas. Nada encontrou de extraordinario; retirou-se com sua esposa, offerecendo os seus serviços em qualquer momento que fosse preciso.

Ficaram as senhoras, como era natural, bastante preocupadas com esse acontecimento, a conjecturar o que seria aquillo. Será algum ladrão? Mas então roubaria as gallinhas que estão em baixo do soallo. Julgarão que, como viemos do interior, temos dinheiro e projectam algum assalto á casa? N'este caso, procurariam evitar qualquer barulho. E as pedradas? Porventura supõem que somos selvagens e querem divertir-se á custa da nossa ignorancia?

As pobres senhoras não dormiram a noite inteira, e verdadeiramente assustadas aguardavam anciosas o amanhecer do dia seguinte para vêr se podiam tomar uma deliberação que as tranquillisasse até a chegada do Sr. S.

Durante a noite nada mais ocorreu que aggravasse a inquietação das senhoras; apenas uma das crianças deu um profundo grito, e mais tarde da noite, uma outra, erguendo-se da cama e abrindo os olhos, fallou: «O que é isto? quem morreu? De quem é este caixão?» E deitou-se novamente.

Isto produziu uma impressão de nova especie, mas afinal não era nada, porque verificaram que as crianças dormiam socegradamente e por conseguinte não passava de sonhos.

Raiou o dia, e as senhoras trataram de deliberar alguma cousa a respeito de tal situação.

(Continúa.)

### Correio da Casa

Capitão Claudio Barboza, S. Paulo; Grupo Espirita "Esperança e Luz", S. Miguel de Campos, Alagôas, e Grupo "Fé e Caridade", Curityba, Paraná.—Já remettemos as collecções d'"O Guia", e tomamos as necessarias notas para as remessas futuras, ficando assim attendidas as vossas honrosas missivas.

—"Reformador", Rio de Janeiro.—Remettemos novamente o n.º 1.

—"Verdade e Paz", Maranhão.—Fizemos nova remessa do n.º 4.

### O que dizem de nós

«Reformador», do Rio, de 31 de Março:

«Amazonas—Sob a denominação «O Guia», fundou-se em Manãos um novo órgão de propaganda, cujo primeiro numero não nos veio infelizmente ás mãos, de modo a conhecermos, pelo artigo de apresentação, o seu programma.

«A julgar, entretanto, pela excellencia substancial dos artigos que traz o n.º 2, esclarecida e firme é a sua orientação, como variada e instructiva é a sua collaboração, tendo merecido da imprensa de Manãos um affectuoso acolhimento. Traz, entre outras cousas interessantes, uma relação estatística dos grupos espiritas existentes no Amazonas.

«Que as mais francas prosperidades bafejem o joven collega em seu tirocinio, sob tão bons auspícios começado, são os nossos votos.»

### Grupo Espirita "Amor e Caridade"

Este Grupo, fundado na cidade de Obidos, Estado do Pará, em 15 de Agosto de 1902, nos enviou o seu Regulamento disciplinar de 2 de Fevereiro d'este anno.

Tem a seguinte Directoria:

Antonio Tavares de Britto, Presidente;  
Clementino Ferreira Gomes, vice-Presidente;  
João Martins da Rocha, Secretario;  
Manoel Golvin, Bibliothecario.

Agradecemos a fineza dos nossos irmãos de Obidos.

Recebemos, agradecemos e retribuiremos a visita da *Evolução*, cujo primeiro numero foi publicado n'esta Cidade, no dia 8 do corrente, sob a redacção dos Srs. Manoel Madruga e V. Hugo Aranha. Ao novo jornal, que, segundo seu artigo de fundo, propugnará pelo progresso das letras em nosso meio, não eximindo-se de externar opiniões sobre a politica nacional, embora afaste-se completamente das luctas partidarias, desejamos muitas felicidades e longa existencia.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

|                                  |         |
|----------------------------------|---------|
| T. Bananeira . . . . .           | 10\$000 |
| Tertuliano de Carvalho . . . . . | 5\$000  |

Enviamos os nossos agradecimentos.

A lista dos contribuintes permanentes será publicada no fim do anno.

### IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

O n.º 13 do jornal "O Guarará", órgão republicano que se publica na Villa do Espirito Santo do Guarará, Minas;

—"O Estado de Minas", órgão da Liga das Classes Productoras, de Bello Horizonte;

—"Revista Espirita", de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, periodico de estudos e propaganda, órgão do Centro Espirita Allan Kardec.

### EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceta, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45—Manãos.  
Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguém póde vêr o reino de Deus, senão o que nasceer de novo

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE JUNHO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Como vimos das palavras de Aksakof, elle encherrou perfeitamente distincta, á luz brilhante do magnesio, ao lado do medium, a figura de um homem, apresentando todos os signaes de vida, quando ali só podia encontrar-se Eglinton, pois os assistentes achavam-se juntos do sabio observador. Essa figura ou fôrma humana, que foi ao mesmo tempo vista por todos os presentes, fez movimentos, e seu braço sustinha em pé o medium, que dormia em estado de transe. As chapas photographicas apresentaram conjunctamente boas photographias de Eglinton e do phantasma.

Eis como Aksakof descreve estas photographias, que constituem uma prova real do phenomeno, pois as chapas não são susceptiveis de suggestões ou allucinações:

“As photographias foram preparadas no dia seguinte e sahiram muito boas: as duas fôrmas, em pé, se haviam movido, quando isto não era perceptivel á vista, porém o resultado não deixa de ser satisfactorio. A de Eglinton se reconhece perfeitamente, apesar de estar com a cabeça inclinada para traz e apoiada sobre o braço que a sustem.

“Ao seu lado está a fôrma humana que vimos com vida; a barba e as sobrancelhas se notam perfeitamente; o mesmo não succede com os olhos, pois estão diffusos; porém a

particularidade caracteristica d'esta figura é o nariz, curto e completamente differente do de Eglinton, e que lembra muito o da figura obtida pela photographia transcendental. As sobrancelhas não se parecem com as d'esta figura, porém sim com as de Eglinton. As photographias têm n'um canto o meu nome em caracteres russos.”

Tivemos ensejo de examinar no livro “Um caso de desmaterialização parcial do corpo d'um medio”, d'onde fizemos a transcrição supra, essas photographias, e aconselhamos ás pessoas que interessam-se por estes estudos, a leitura d'essa obra preciosa, pois n'ella encontrarão os phenomenos relatados com minuciosidades interessantes, que estas columnas não podem comportar.

Em vez de fazermos qualquer observação sobre esta experiencia do distincto investigador, nos limitamos á citação de mais estas palavras suas, que julgamos de maior valor que os argumentos que poderemos apresentar para justificar a veracidade dos factos, excluindo a possibilidade de fraude:

“Os incredulos dirão que houve fraudulpois nas experiencias estava interessado um medio de profissão, que devia ser pago. Entretanto, é evidente que ali Eglinton não podia realizar tudo quanto seria preciso para enganar-nos: logo, deve-se suppôr um conluio entre os donos da casa e os da loja onde comprei o apparatus photographico e as placas. O Sr. X, dono da casa, occupa posição social identica á minha, e portanto não se póde dizer que existe nelle um movel material como

a causa de fraude; isto sem contar com o facto de que a execução teria sido muitissimo complicada, resumiria circumstancias mais que sufficientes para descobrir-se o embuste."

Apenas julgamos conveniente accrescentar, para corroborar os dizeres de Aksakof, esta razão, que achamos muito importante:

Por maior que fosse o desejo de Eglinton de simular o facto narrado, não pôde-se conceber que elle conseguisse fingir tambem uma hemoptyse. Era, para não ser descoberto, necessario, a par de rara habilidade de sua parte, muita ingenuidade dos observadores, e não crêmos que um homem como Aksakof se deixasse illudir assim tão facilmente.

(Continúa.)

R. PALHANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

Até aqui apenas temos tratado da parte da doutrina que diz respeito ao homem ou espirito corporizado; agora precisamos tratar propriamente da vida espiritual ou do espirito desincarnado. Antes, porém, devemos dizer algumas palavras ainda aos individuos que, julgando mal de nossos conceitos, podem tirar d'elles erroneas conclusões:

Ninguém pense que, sendo a existencia terrestre uma expiação de nossas faltas, que serão resgatadas pelas vicissitudes da vida, encontrará no suicidio um meio efficaz de fugir ao rigor das provações. Não; só o materialista é capaz de assim raciocinar, porque para elle tudo se extingue com a morte, portanto, a morte é para quem não acredita na alma o termo de todos os soffrimentos. Mas na realidade assim não acontece. O individuo, que se suicida, pratica uma falta, não irreparavel como dizem os creadores do inferno, mas tão grande que agrava enormemente sua culpa, acarretando-lhe assim penas superiores ás que lhe estavam reservadas.

Pelas communicações de espiritos soffredores sabemos o que se passa depois da morte com os desgraçados que põem termo á existencia.

Os espiritos d'esses infelizes cêem como que em um horrivel pesadelo. Sabem que morreram e sentem-se vivos. Sentem-se sepultar; ouvem as funebres pancadas dos coveiros, comprimindo a terra sobre seus corpos inanimados; crêem que estão sendo asfixiados; falta-lhes o ar; desejam gritar, pedir soccorro, mas a materia inerte e fria do seu cadaver rigido não obedece-lhes á vontade. O desespero é enorme! Procuram reflectir sobre sua posição e nada conseguem — tudo é confuso em torno d'elles. Assistem á decomposição de seus proprios despojos e assistem-se, horrorisando-se, diante do medonho espectáculo. Vêm os vermes nojentos roerem seus cadaveres apodrecidos, sem que d'ali se possam afastar. Silencio sepulchral os rodeia. Ouvem a voz da propria consciencia accusal-os de fracos, de pusillanimes. Julgam-se enlouquecer, e a

loucura seria para os criminosos um allivio, tornando-os inconscientes, mas não lhes falta razão. Por toda parte o fantasma aterrador do crime; por toda parte o quadro pavoroso do suicida, de olhar desvaído, o sangue a espadanar da ferida onde mergulha o punhal, ou faces congestionadas, olhos fóra das orbitas, lingua pendente da bocca, d'onde gotteja vermelha espuma sobre a corda que lhe arrocha o pescoço. O desespero apodera-se dos desgraçados. Por extraordinario esforço conseguem mover-se nas trevas infinitas do espaço, vagando como cegos em tempestuosa noite. Por onde quer que andem só têm vistas para a lugubre tragedia. Parece-lhes que carregam aos hombros o proprio cadaver. Horror! Os dias passam-se, succedem-se os annos, findam-se os seculos e os malditos, entre martyrios de soffrimento atroz, arrastam atravez do infinito as algemas do crime e os grillhões da morte, até que, cumprida a tremenda sentença, voltam novamente á vida a recommencarem a tarefa encetada e interrompida por sua propria vontade.

Eis em ligeiro esboço o que está reservado aos que tentam contra a existencia.

Longe de encontrarem na libertação forçada das cadeias materiaes o balsamo suavizador de suas dores, o esquecimento de suas angustias, aggravam de modo consideravel suas culpas, incorrendo em maiores castigos, para depois de penosa peregrinação, voltarem á posição primitiva e passarem pelas mesmas provas de que tentaram eximir-se, desrespeitando um dos mais essenciaes preceitos naturaes — a conservação da vida.

Dada esta explicação, que julgamos muito necessaria, não porque dos nossos ensinamentos se possa deduzir conclusões em apoio do suicidio, mas pelos motivos que acima expozemos, principiaremos no seguinte numero d' O Guia a dissertar sobre o espirito desincarnado, desenrolando aos olhos dos nossos leitores o quadro da vida espirital, desde o drama sombrio do tumulo até ás rendas perfumadas do berço.

## O DUELLO.

Alheios, completamente alheios, ás questões politicas que se desenrolam no paiz, pois pairamos em regiões mais elevadas, onde não chegam os pruridos das pequenas paixões, onde não ha linhas divisorias separando os povos, somos, entretanto, forçados hoje a tratar de um assumpto, que tendo apparentemente caracter particular, muito influirá sobre a moral das sociedades.

E' com a alma enlutada, o coração sangrando de dôr, o cerebro cheio de sérias apprehensões, que nos referimos ao duello havido ha pouco na Capital Federal, entre um senador da republica e um representante da imprensa.

Parece incrivel que em pleno seculo XX,

quando as conquistas da intelligencia illuminam as noites tenebrosas da ignorancia, destruindo o imperio das loucas vaidades e sepultando na abjecção das coisas reprovadas os louros salpicados de sangue; quando a civilisação condemna o canhão, que o egoismo endeusa ameaçando a paz, desfazendo a harmonia universal, perturbando o trabalho; quando as panoplias figuram apenas nos museus como elementos historicos, attestando o atraso da idade média; quando o alvião substitue a espada, a encho o florete e o arado revolve as entranhas da terra, d'onde brotam os grãos que alimentam e as flôres que perfumam, ao contrario da artilheria que destroe, eliminando a vida; parece incrível que dois homens, sobre cujos hombros pesam tremendas responsabilidades, dêem á sociedade o mais deploravel exemplo de retrogradação, procurando reviver o duello, instituição criminosa perante a lei e criminosa perante a moral! Deploramos como brazileiros e deploramos como espiritas, a cegueira dos nossos compatriotas, a loucura d'esses nossos irmãos que, esquecidos de suas posições, allucinados por um sentimento de orgulho, deixaram-se arrastar á prática de uma acção, que, si em tempos idos lavava as manchas da injuria e da calunnia, hoje, diante da moderna civilisação, á luz clarissima da moral christã, só poderá cobrir de vergonha os que a praticam, empanando o fulgor de suas tradições honrosas, mareando o brilho de seus caracteres.

O duello não desaggrava a honra offendida, porque elle não premeia a virtude, castigando o crime.

D'essa lucta estúpida, irracional, onde o espirito é subjugado pelos instineros bestiaes da materia, os louros da victoria aureolam sempre a frente do vencedor, que póde ter o merito da agilidade, da destreza, faltando-lhe a pureza da innocencia.

O duello é filho da ignorancia e da prepotencia; é a justiça da força contra a razão; é a negação do raciocinio; é o rebaixamento da especie humana; é o nivelamento do homem com as feras brutaes. Elle é condemnado pelo bom senso e repellido como pernicioso elemento, como uma excrescencia abjecta da concepção de cerebros embotados pelos defeitos de uma civilisação retrograda.

Querer revivel-o hoje; desejar levantalo das cinzas de um passado coberto de mizerias e eivado de erros; tentar introduzil-o nova-

mente nos costumes dos povos, é tão absurdo empenho, é tão grande insania, que a nossa penna não póde deixar passar sem um protesto vehemente.

## PHENOMENOS ESPIRITAS

(Continuação do n.º 7)

Como vimos, as senhoras aguardavam anciosas o raiar do dia seguinte, para deliberar sobre a situação creada pelos acontecimentos que narramos.

Ao amanhecer, a dona da casa agiu, levando o facto ao conhecimento de um parente, o Sr. O., tambem residente nesta Capital, o que fez por uma carta, mas sem commentarios, tendo o cuidado de calar a má impressão de que estavam possuidas e o terror que lavrava em todos de casa. Relatado com toda simplicidade, o Sr. O. pouca attenção prestou á carta.

A tarde sua esposa o interpellou sobre o que faria em taes emergencias.

— Nada, respondeu, vamos vêr amanhã o que ellas dizem, isto é, si hoje observam ainda alguma cousa; então veremos o que se faz.

— O que? Então não calculas a situação em que estarão? Si nada commentaram, foi, sem duvida, para não supprimos que o facto é consequencia de susto por alguma causa insignificante.

Previamente combinados, seguiram, o Sr. O. e sua familia, em demanda a casa das senhoras.

Alli chegaram ao escurecer, encontrando na rua toda a familia que ia á sua casa solicitar pessoalmente sua intervenção.

O Sr. O., homem disposto, confiante no seu experimentado valor em tantas occasiões criticas de sua mocidade, riu-se da deserção das senhoras, e resolutamente abriu a porta e invadiu a casa, mesmo ás escuras, até á sala de jantar e de lá pediu que accendessem os candieiros. Feita a illuminação, entraram as duas familias.

Elle abriu as rotulas da sala de jantar, avistando assim o quintal até a outra rua, pois o terreno dos fundos não estava edificado e a vista era embaraçada apenas por algumas pequenas arvores. Ahí reunidos, ellas alegremente respondiam ás diversas perguntas que o Sr. O. lhes fazia em relação aos factos da vespera. A cada resposta, ria-se, pois considerava pueril o terror da familia, não obstante reconhecer que aquella gente não era susceptivel de impressões infundadas.

N'esta occasião todos os presentes sentiram forte pancada, como si alguém batesse com as mãos no peitoril da janella.

Em acto contínuo, empunhando o Sr. O. um revolver que trazia, debruça-se na janella para vêr se existia no quintal alguma cousa. Nada viu, mas convenceuse que o baque foi produzido por alguém que se occultou em baixo do soalho; entretanto, explicou assim o facto: «foi um morego que voando, baten-se nesta columna».

Todos ficaram de algum modo estremecidos, mas

não contrariaram a explicação dada pelo Sr. O., mesmo porque n'elle tinham a mais absoluta confiança.

Continuou a alegre conversação, que havia sido interrompida por este incidente. N'este momento é arremessada uma pedra, que atravessou a sala de jantar, passando proximo ao rosto do Sr. O. Em seguida outra e mais outra, sem que se podesse descobrir quem as atirava. Pela sala de jantar uma filhinha do Sr. O. ensaiava ainda os primeiros passos e uma das pedras passou tambem proximo á criança. Elle não teve mais explicações para o caso e para evitar que algum projectil apanhasse qualquer pessoa, fechou as rotulas, e, convencido que tratava-se de algum malfeitor, resolveu tomar outras providencias, visto não poder descobri-lo por si só.

### ENTRE HOMENS FORMADOS

—Admira-me vêr pessoas com certos conhecimentos, acreditar em negocios de espiritismo!

—Pois o que mais me admira é vêr pessoas instruidas, sem ter estudado o espiritismo, negal-o contra a affirmativa de tantos homens criteriosos, entre os quaes muitos illustrados e até sabios!

Do Centro Espirita "Luz e Caridade", da Villa Iconha, em S. Paulo, recebemos os respectivos Estatutos, de 8 de Abril do corrente anno.

Agradecidos.

### Consultas

Plinio—P.—Devo acreditar em todas as communicações espiritas?

R.—Não; é até um grande erro crêr-se cegamente em tudo o que nos dizem os espiritos, pois sendo elles exactamente como os homens, estão sujeitos a erros e defeitos. Nada devemos acceitar sem raciocinar antes.

### SOCIEDADE ESPIRITA

Em Belem, do Pará, foi fundada no dia 20 de Maio ultimo, a "União Espirita Paraense", cujos fins são: a propaganda e estudos scientificos das verdades do espiritismo, be-

neficiência mutua entre os associados e necessitados de qualquer credo religioso.

Tem a seguinte Directoria provisoria:

Pharmaceutico Abel A. C. d'Araujo, Presidente.

Salerno Moreira, 1.º Secretario.

Francisco de Paula Menezes, 2.º dito.

Coronel José Izidoro Bentes, Membro.

Paula Bello, Membro.

Manoel Barboza de Souza, Membro.

Antonio Lucullo de Souza e Silva, Membro.

Auguramos um futuro brilhante á nova sociedade e gratos ficamos pela participação que recebemos.

### IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

"La Nueva Era", revista de Estudos Psychologicos e Sociaes, do Mexico.

—"Luz y Verdad", de Havana, periodico Scientifico, Psychologico e Litterario.

—"Nuctemeron", da cidade de S. Manoel, S. Paulo, órgão do Centro Espirita Fé.

—"Luce e Ombra", de Milão, Italia. Revista illustrada de sciencia espiritualista.

—"A Scentelha", de Nietheroy, Rio de Janeiro, órgão de propaganda espirita.

—"O Mossoroense", de Mossoró, Rio Grande do Norte, jornal humoristico illustrado.

—"O Martello", órgão da Associação Operaria Cooperativa, de S. Manoel, S. Paulo.

—"A Comarca", de Mogy-Mirim, S. Paulo.

—"A Voz Maternal", órgão da Associação Feminina e Instructiva de S. Paulo.

—"El Bueno Sentido", órgão official do Circulo Lumen, Porto Rico.

### EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada á Directoria d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45—Mangós.  
Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fôr da caridade não ha salvação.

Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE JULHO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Continuando no proposito de fazer desfilar ás vistas dos nossos leitores os numerosos casos de phenomenos, que apoiam firmemente a doutrina espirita, demonstrando de modo irrefutavel a sobrevivencia da alma depois da morte, sua materialisação e communição com os vivos, tomamos para assumpto de nosso artigo de hoje, resultados obtidos em experiencias realizadas pelo celebre sabio Dr. Paul Gibier, a cuja competencia esteve confiada a directoria do Instituto Pasteur de New-York. Trata-se, portanto, de um personagem do mundo scientifico, cuja palavra auctorizada está acima dos anonymos contestadores da verdade, que desconhecem por falta de estudos e que atacam por parvoíce.

As experiencias do illustre investigador foram realisadas á luz de lampada, sendo o medium encerrado em uma caixa de fios metallicos, fechada a cadeado, de fórma a assegurar sua permanencia dentro da caixa, durante a sessão, e envolta em cortinas.

Eis como o Dr. Gibier relata seus trabalhos:

“Desde que o medium está installado dentro da caixa, o cadeado fechado á chave e esta em meu poder, colloca-se uma estampilha franceza de 15 centimos sobre a abertura do cadeado e duas outras estampilhas sobre a junta da porta, sendo uma superior-

mente ao cadeado e outra a igual distancia na parte inferior. O medium senta-se tão confortavelmente quanto possivel na cadeira collocada na caixa, voltada para nós; depois as cortinas são ajustadas como se disse. As pessoas presentes, como é de seu dever, têm já tomado seus logares nas respectivas cadeiras, dispostas em semi-circulo em volta da caixa. Eu tomo assento tambem o mais perto possivel da extremidade direita do gabinete. Até este momento as preparações são feitas em plena luz do gaz, que se apaga desde que o medium está seguro de que nenhum raio luminoso penetra até elle. Preparadas assim as cousas, primeiramente nosso olhar é surpreendido pela diminuição brusca da luz, mas, passados alguns segundos, começamos a vêr os objectos circumstantes e o rosto de todos os assistentes, assim como as mãos e partes claras dos seus vestidos, pois tudo nos apparece de maneira satisfactoria.

“N'estas condições e após uma espera, variando desde alguns segundos a muitos minutos, vi desenrolarem-se successivamente os phenomenos que vou expôr em condensado relato de minhas observações, segundo as notas de muitas sessões.

“1— Varias vozes, diferentes umas das outras, se fizeram ouvir, não na caixa (onde estava o medium), mas no gabinete situado ao lado d'ella. Primeiramente a voz de menina, dando-nos as boas noites. Esta voz toma umas vezes o tom sério, outras o tom alegre. É um dos espiritos “director” ou “guia” do medium, e que diz chamar-se Maudy (dimi-

nutivo de Mand); depois uma voz de basso nos saúda tambem, é a voz de Ellan, o outro "guia". Em tom sentencioso, faz-nos um pequeno discurso sobre as precauções a tomar (por nossa parte) nas sessões, e sobre as grandes difficuldades que elles e os outros invisiveis têm a vencer, para produzir os phenomenos que nós chamamos psychicos, e para dar a prova "d'esta verdade explendida: a sobrevivencia do espirito após a morte do corpo".

"2—Em muitas occasiões, mãos brancas e finas, por vezes maiores, uma diaphana apenas visivel, acompanhando uma outra de apparencia mais material (mas não tendo semelhança com a do medium que é curta e cheia), deslisavam do alto do gabinete até á sua parte media.

"3—Um braço e uma mão nús, por muitas vezes se mostram ao mesmo tempo nas duas extremidades do gabinete-caixa, a cerca de dois metros de distancia.

"4—Uma fôrma feminina vestida de branco, sendo mais alta que o medium pelo menos dezeseis centimetros, afasta as cortinas do gabinete que está á direita da caixa e sae para a frente das mesmas cortinas, depois parece abater até enterrar-se no tapete que cobre o soalho."

Por falta de espaço reservamos para o primeiro numero d'este jornal a continuacão das citações do Dr. Paul Gibier. Por ellas verão os leitores que além d'estes casos aqui narrados, elle observou outros ainda mais curiosos e que com a eloquencia das cousas positivas attestam a realidade das manifestações espiritas.

(Continúa.)

R. PALHANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

Cumprindo nossa promessa da anterior edição d'este jornal, trataremos hoje da morte, ou melhor—da desincarnação, pois como quer que se encare o phenomeno da separação do espirito e do corpo, jámais encontrar-se-ha a paralisação da vida. A morte, portanto, bem estudada, perderá a lugubre significação que lhe empresta a superstição, para tomar uma accepção mais razoavel. Ella é apenas um phenomeno de desaggregação e transformação.

Pela morte não se antequilla a vida; ao contrario, a vida multiplica-se; desdobra-se

na parte material, assumindo caracteres varios, enquanto na parte espiritual ella conserva-se integralmente. O corpo que baixa ao tumulo é como um predio desmoronado. O edificio desapparece de nossas vistas, porém os elementos que o constituíam voltam ao seio da natureza.

Assim o corpo humano, onde faltou a força vital para movimentar os diversos órgãos, soffre a acção desintegralisadora da decomposição e torna-se então um laboratorio chimico, onde elaboram-se os mais complicados phenomenos. Depois de algum tempo os despojos humanos têm se dividido no seio universal, no qual, sempre movimentados pela força vital em suas multiplas manifestações, acham-se representados ora no vasto elemento que banha a terra, ora nas altas montanhas, que dominam os valles; aqui na ave que suspende-se no ar, ali na flôr que matisa o prado. E assim, constantemente accionadas, as particulas constituintes do corpo, que parece ter morrido, vivem esparsas pelos tres reinos da natureza em constante movimento.

O espirito, porém, indivisivel, existe antes como depois da morte, conservando o perespirito de que não se separa e que podemos considerar como seu verdadeiro corpo. Desligado da carne, o espirito fica a principio aturdido, mal comprehendendo o que comsigo se passou. Este estado de perturbação é tanto mais longo e tanto mais pronunciado, quanto maior é o atrazo do espirito.

Assim o desincarnado que vê tudo que o rodeia e, graças a seu perespirito, julga-se possuidor de um corpo igual ao que em estado cadaverico jaz a seu lado, acredita-se sonhando, e não póde comprehender a sua morte. Entretanto, ouve os lamentos dos parentes, as referencias á sua pessoa. Alguns convencem-se mesmo que não mudaram de estado e tentam dirigir seus negocios, enfurecendo-se por não serem correspondidos pelas pessoas a quem se dirigem. De tal fôrma se acham presos ás coisas materiaes em muitos casos, que não se afastam dos sitios em que viveram.

Os espiritos mais lucidos, porém, recuperam em pouco tempo a posse de si mesmo, chegando logo ao reconhecimento de sua situação. Então, tendo, por assim dizer, diante de si o passado e o futuro até certo ponto experimentam a sensação de accordar de um sonho fatigante e penoso.

Conforme o gráo de aperfeiçoamento, os espiritos desincarnados encarregam-se de affazerem mais ou menos pesados, missões que cumprem espontaneamente ou que lhes são impostas.

Os tempos que decorrem entre a desincarnação e a reencarnação de um espirito depende da sua vontade, de sua coragem para submeter-se a novas provações e de outras circunstancias, que ainda desconhecemos, pois o que a esse respeito sabemos nos tem sido revelado por communicações, mais ou menos variaveis, segundo o character e os conhecimentos dos espiritos que nos informam.

As reencarnações podem se dar na terra ou em outros planetas mais adiantados, dependendo isso da cathegoria em que acha-se collocado o espirito. Os de classes mais elevadas podem descer aos meios menos perfectos para guiar os espiritos inferiores, mostrando-lhes o verdadeiro caminho do bem. São então chamados *amigos, guias* ou *protectores*.

São os anjos de guarda dos catholicos.

## O MAGNO PROBLEMA

Com aquella arrebatadora e persuasiva eloquencia que constitue o inimitavel encanto do seu verbo de verdadeiro apostolo, effectuou o nosso eminente confrade Léon Denis, no domingo 4 de fevereiro passado, uma conferencia em Paris, sobre o thema «Le problème de l'être et de la survivance», a qual constituiu mais que um dos seus triumphos habituaes d'essa natureza, porque deu logar a um expressivo pronunciamento da mocidade franceza, que o esentou, trazido em uma sorte de compromisso formal de estudar o Moderno Espiritualismo, e que, em forma de carta, foi publicado pela *Revue Spirite*, em seu numero do mez subsequente.

A esse documento, que deve ter sido particularmente grato ao coração do grande apostolo, respondeu elle, no numero de abril da mencionada revista, com um longo e brilhante artigo, tão repassado de nobres estimulos aos seus jovens missivistas, e tão cheio de sabios e profundos ensinamentos, que não resistimos ao prazer de o reproduzir aqui, sob a epigraphie que adoptamos, a nosso ver, ajustada ao seu contexto, feliz em substituir a nossa descolorida prosa pela palavra inspirada do immortalizado autor do *Après la Mort*.

Eis aqui esse artigo, que elle modestamente epigraphou «Resposta á missiva da mocidade»:

«Meus jovens amigos:

Chegado ao declinio da vida, é para mim um conforto e uma grande satisfação encontrar em minha rota um grupo de homens novos, instruidos, reflectidos, apparelhados para as luctas do pensamento,

promptos a defender, pela palavra e pela penna, as altas verdades a cujo serviço tenho consagrado toda minha existencia.

Sinto-me feliz por encontrar, ao mesmo tempo, em vossa tocante missiva uma adhesão formal e solidas promessas. Tomo estas em consideração, e confio a vossos talentos juvenis a tarefa de ensinar aos homens a grande lei de seus destinos. Tarefa é essa das mais nobres que vos possa caber em nosso mundo. Campeão, vulgarizador das verdades libertadoras, para merecer esse titulo, não ha difficuldades que não devais superar.

A senda que vos indico não vos encaminhará aos proventos ou á gloria, semeada que tantas vezes é de espinhos, de decepções e amarguras. Sereis criticados, motejados. Esta é, porém, a honra dos que trabalham pela emancipação e elevação do espirito humano — a de serem escarnecidos e calumniados.

Em compensação, quantas alegrias Moraes a recolher! Prodigalizar por todos, pequenos e grandes, as luzes, os thesouros de esperanca que encerra a nossa doutrina, illuminar, aquecer com um jacto de luz consoladora tantas pobres almas obscuras e afflictas — ha mais invejavel coisa neste mundo? Ao lado das satisfações do coração e do espirito, que semelhante tarefa proporciona, que são as pequeninas vaidades de ordem material, os bens e os valimentos? Fumaça que ao sopro da morte se dissipa.

Mesmo em nossas fileiras, sereis porventura increpados pelo vosso entusiasmo juvenil. Deixai, porém, falar. Essa qualidade é, depois do amor e da caridade, o mais bello ornamento da alma humana. Lastimai os que a escarnecem, e desvanecci-vos de a possuir. O entusiasmo é o expansivo affluxo de uma vida nova, é a emoção salutar, a labareda do espirito.

O Espiritismo, mau grado as opposições que subleva, os sarcasmos que provoca, é a mais sagrada causa que no mundo existe, pois que nos vem provar que a justiça, o progresso, o amor não são palavras vãs, mas leis eternas.

O Espiritismo, em seus elementos primordiales, é uma sciencia de observação e experiencia; desde que, porém, se prosegue o seu estudo, não tarda em desdobrar-se e revestir um elevado character philosophico. Não é unicamente um conjuncto de factos; é tambem um Verbo, uma Palavra.

(Do Reformador).

(Continúa)

## ENTRE AMIGOS

— Si o espiritismo fosse uma realidade, meu finado pae já tinha vindo me convencer de sua sobrevivencia.

— Não penso assim, pois si mesmo nesta vida nossos paes não podem nos convencer de muitas verdades nem mesmo nos ensinar uma simples conta de sommar sem os nossos esforços, como poderão nos transmittir tão altos conhecimentos sem que nos esforcemos para ao menos presentirmos a existencia do mun-

do invisível de que tanto se falla actualmente? Isto seria realmente um milagre, conhecemos sem esforço uma grande verdade, quando o conhecimento exacto das verdades representa o merito dos que estudam e investigam com persistencia, estabelecendo lucta decisiva da intelligencia contra a ignorancia.

Temos sobre a meza um exemplar dos novos estatutos da Federação Espirita Amazonense, promulgados em 22 de Abril d'este anno, offerecidos pela respectiva Directoria á redacção d'esta folha.

E' um trabalho completo, merecedor da attenção dos que se interessam pela pratica do bem.

Que os nossos irmãos sejam fortificados na execução de sua meritoria obra, são os sinceros votos que fazemos.

### Consultas

Nelson—P.—Atiram constantemente á noite, pedras em minha casa; será isto um phenomeno espirita?

R.—Póde ser, entretanto convem não accoitar immediatamente esta hypothese sem verificar bem, porque a maior parte d'estes casos tem sua origem na perversidade dos incarnados.

### MOVIMENTO ESPIRITA UNIVERSAL

De uma local sob esta epigraphe, transcrevemos do nosso presado collega "Reformador", de 1.º de Junho ultimo, o seguinte:

"Amazonas—No dia 2 de Março passado, segundo refere o nosso collega "O Guia", que lá se publica, foi installado mais um grupo em Manáos, sob a denominação "Allan Kardec", o qual em boa hora vem augmentar a lista, já relativamente consideravel, dos que nessa Capital funcçãoam, e que o referido orgão vem mencionando em uma interessante estatística."

### IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

«O Diario do Jahú», orgão que se publica em Jahú, Estado de S. Paulo.

—O minusculo «O Riso», de Maragogipe, Estado da Bahia, a quem desejamos longa existencia, sempre

com o sorriso infantil caracteristico da innocencia e da bondade.

—«A Nova Revelação», orgão do Centro Espirita de S. Paulo.

—«O Vulgarizador», do Rio de Janeiro, publicação da Internacional Brazilian Board of Trade. Substitue ao «Americano», como anno II, n.º 10.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

Anisio Palhano de Jesus (do Maranhão) . . . 10\$000

Agradecemos.

Recebemos de S. Paulo de Olivença uma lista de contribuintes, que abaixo publicamos. Agradecendo o valioso concurso dos nossos irmãos, sentimo-nos fortificados ainda mais com a declaração que á lista precede, pois anima-nos a certeza de já existir n'essa localidade um grupo bem regular de adeptos do espiritismo. A verdade é sempre assim: esparge por toda parte o brilho de sua luz.

Os abaixo assignados, moradores em S. Paulo de Olivença, e adeptos da sublime e consoladora doutrina espirita, resolvem com todo o respeito enviar á Directoria d'«O Guia», jornal de propaganda espirita de Manáos, como auxilio a sua manutenção, as seguintes importancias:

|   |         |
|---|---------|
| João Custodio Rabello . . . . .           | 5\$000  |
| Adão Carneiro Peixoto . . . . .           | 5\$000  |
| Luiz Candido Ribeiro de Menezes . . . . . | 25\$000 |
| José Rodrigues Sobrinho . . . . .         | 2\$000  |
| Manoel Ferreira da Silva . . . . .        | 5\$000  |
| José Torres Pereira . . . . .             | 2\$000  |
| Bernardino Campello . . . . .             | 2\$000  |
| Nagib Saêde Lasmarr . . . . .             | 50\$000 |
| José Corrêa de Araujo . . . . .           | 3\$000  |
| Salomão A. Laredo . . . . .               | 10\$000 |
| Francisco Alves de Castro . . . . .       | 5\$000  |
| Albino de Moura Seabra . . . . .          | 2\$000  |
| Manoel Estevão de Souza . . . . .         | 2\$000  |
| Julio Martins Ferreira . . . . .          | 10\$000 |
| Miguel Venualet . . . . .                 | 5\$000  |
| Targino Pereira Leite . . . . .           | 5\$000  |
| Celso de Oliveira Castro . . . . .        | 5\$000  |
| Manoel de Souza Mafra . . . . .           | 10\$000 |
| Antéro H. Barreto Seabra . . . . .        | 7\$000  |
| Um anonymo . . . . .                      | 4\$000  |

• Somma . . . . . 161\$000

### EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceta, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'«O Guia», rua Dr. Moreira n.º 45—Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguem póde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE AGOSTO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

“5—Uma outra apparição feminina de estatura menos elevada, tendo uma coroa e um cinto luminoso, sae bruscamente das cortinas, sem fazer o mais leve ruido. Seu rôsto não se parece com o da forma precedente; é mais trigueira, os vestidos são d’uma côr quasi escura e os cabellos negros. Esta apparição murmura em voz muito baixa algumas palavras que não podemos comprehender. Em seguida entra no gabinete sem deixar o menor vestigio de odor phosphorescente e de outro qualquer.

“6—Decorridos alguns minutos, durante os quaes os assistentes cantam a meia voz, agitam-se as cortinas do gabinete; o canto cessa, e ouve-se na caixa a voz da menina. Depois uma cousa branca se mostra entre as cortinas, e um homem de estatura mais que mediana apparece na abertura. Em breve desaparece sem proferir uma palavra, mas a pequena voz de Maudy nos annuncia que o que vimos era Ellan, e acrescenta que vai ella mesma fazer tentativa de vir mostrar-se, se puder tomar força sufficiente, e que Ellan igualmente ia vêr se podia vir uma outra vez.

“7—A base das cortinas levanta-se e uma forma de creança sai e se agita, batendo no chão com as mãositas e fazendo ouvir n’uma voz de bébé (voz que vem do sitio onde vemos a creança) nos sons seguintes: *tá tá, tá, tá, tá, tá, tá*. A forma desaparece, e uma

voz se ouve do interior da caixa, dizendo que a apparição que acabamos de vêr e ouvir é de um menino de alguns mezes, morto recentemente.

“8—Ellan apparece entre as cortinas do gabinete, avança para nós e falla-nos d’uma maneira distincta, com a mesma voz com que nos fallou de dentro do gabinete ou da caixa; demora-se deante de nós alguns segundos e então peço-lhe licença para lhe apertar a mão. A apparição estende-nos a mão em seguida: levanto-me (e n’esse momento uma voz, vinda do gabinete, recommenda-me para me dirigir devagar), approximo-me da forma e tomo a sua mão direita na minha mão direita. Cerro-lhe a mão e a forma materialisada corresponde, dando-me tambem um cerrado cumprimento. A mão, que aperto na minha, é tepida, comprida, firme, um pouco ossuda, uma mão de operario, em quanto que o medium tem a mão mais pequena, flexivel e gorda. Verifico então que a forma é mais alta do que eu metade da cabeça (esta mesma differença para menos tem o medium, que é mais baixo do que eu); a apparição tem vestido um fato escuro, e o plastron branco da camisa destaca-se claramente da côr d’esse fato. O cabello e a barba são castanho carregado, os olhos tambem castanhos, ao passo que o medium tem os olhos azues claros. A idade apparente d’esta forma é de trinta e cinco a quarenta annos. Depois de me fazer a saudação retira-se para o gabinete. Trocando minhas impressões com as pessoas presentes, cada um diz suas impressões; todos viram a mesma cousa.

Posto que todos nós estivessemos interessados, nenhum parece particularmente emocionado. Em verdade, a maior parte dos assistentes já presenciou phenomenos mais ou menos semelhantes a estes e mesmo tres pessoas presentes, cuja absoluta sinceridade e seriedade conheço, assistiram anteriormente a numerosas sessões com Mrs. Salmon, que por sua intervenção conheço.

"9—Depois da aparição precedente e quando o silencio se restabeleceu, alguns minutos depois, ouvimos a voz de Maudy, primeiramente na caixa e depois no gabinete, e uma cabeça de menina maliciosa, d'uns oito annos d'idade apparece entre as cortinas, exclamando: "Boas noites, Papão!" Depois afasta as cortinas, sai e começa a correr no espaço de 1.<sup>m</sup>50 que existe entre o gabinete e uma senhora presente, a quem tomou as mãos. Demora-se apenas um instante, e volta-se correndo para o gabinete onde desaparece.

"10—Muitas outras aparições se mostram ainda. Entre ellas uma mulher, que segundo dizia, perdêra a vida n'um naufragio recente e que vinha apresentar-se com os vestidos todos molhados. Muitos de nós que a tocamos, ficamos com as mãos cheias de agoa. Essa forma dissolve-se e desaparece no meio de nós, n'uma sessão, e n'uma outra não se dissolve á vista, mas entra no gabinete. Esta forma feminina exprime-se em francez, ouvindo-se-lhe porém só algumas palavras.

"11—Uma outra forma feminina que apparece em quasi todas as sessões boas de Mrs. Salmon, diz chamar-se *Musiquita*, pronunciando o primeiro *u* á maneira hespanhola ou italiana. Tem a apparencia d'uma cigana e nunca deixa de pedir uma viola franceza. Quando se lhe entrega este instrumento, toma-o em posição e com a unha do index desfere as cordas, tendo o instrumento com o braço estendido durante quinze ou vinte segundos, depois desaparece levando a viola para o gabinete ou depondo-a á entrada."

Aguardamo-nos para fazer alguns comentarios no proximo numero, em vista da exiguidade do espaço.

(*Continúa.*)

R. PALIANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

Os espiritos cuja imperfeição exige ainda incarnações no nosso planeta, pairam sempre n'uma parte limitada do espaço mais ou me-

nos visinha da terra, não lhes sendo facultado subir ás regiões destinadas aos espiritos superiores. Estes têm uma maior esphera de acção, pois, á medida que se elevam pela pureza a mundos superiores, ganham como recompensa mais dilatados dominios, que, incorporados aos já conquistados, dão-lhes uma extensão cada vez maior, onde podem mobilisar-se livremente.

Do que acabamos de dizer conclue-se que os espiritos terrenos, assim denominando os que só se podem reincarnar na terra, sabem o que existe além das fronteiras de sua acção pelos ensinamentos dos mais elevados, enquanto estes conhecem por observação propria. Ora, como geralmente os espiritos que se communicam connosco são os da esphera terrena, acontece que nem sempre devemos considerar como verdades tudo o que nos dizem a respeito dos logares em que nunca foram e dos quaes sabem apenas por informações ou raciocinios, tão falliveis como os nossos próprios. De mais, existem entre estes espiritos sabios e ignorantes, tal como entre os incarnados, de forma que muitas vezes somos mais intelligentes mesmo presos á materia, que grande numero dos que connosco se communicam. Assim, pois, si as communicações podem trazer-nos esclarecimentos de phenomenos que ignoramos completamente ou apenas presentimos, podem tambem nos dar falsa idéa do que desejamos saber. Seja como fôr, as sessões mediunicas têm sempre certo valor, porque, no caso de serem assistidas por espiritos cultos, nos proporcionarão ensejo de aprender, e, quando por ignorantes, o de ensinar.

Grande numero de crentes, que pouco estudam, julgam que pelo simples facto da desincarnação a pessoa adquire conhecimentos extraordinarios, maiores que os que possuia no estado de incarnação e por essa razão acreditam que a ignorancia é incompativel com o estado espirital e que entre os habitantes do espaço impera a legitima sabedoria, não existindo n'elles a falsidade, a hypocrisia, a maldade e a mentira. E' necessario abriremos os olhos d'estes cegos, que a falta de estudo ou o phanatismo arrasta a erros prejudicialissimos.

O espiritismo é uma verdade confirmada pela sciencia, porém só por isso ou por isso mesmo não exclue o raciocinio.

Si o estado incorporeo é o habitual do ge-

nero humano, si a incarnação é apenas um estado transitorio, o espirito do homem intelligente, illustrado e moralisado deve apresentar após a morte estes predicados, que o caracterisam; assim como o homem ignorante e immoral conservará além do tumulo estas qualidades, d'onde segue-se que no mundo invisivel ha intelligentes, illustrados, moralisados e immoraes, justamente como no nosso.

Si assim é, torna-se rigoroso admittir-se as boas e as más communicações, as sabias e as ignorantes, as criteriosas e as insensatas, as verdadeiras e as falsas, conforme sua procedencia.

Em falta dos caracteres phisicos (e é esta uma das maiores difficuldades na pratica do espiritismo), além de outros dados comprobatorios, devemos estudar bem a natureza das communicações para conhecer o caracter e estabelecer a identidade do espirito.

Uma communicação leviana, frivola ou obscena não pode provir de um espirito ponderado ou moralisado. Este meio de analyse é entretanto fallivel e não nos garante o reconhecimento do espirito ou do seu caracter, porque os espiritos levianos, frivolos e obscenos podem mascarar-se com communicações apparentemente judiciosas, porém reunido a outros nos fornecerá elementos para chegarmos á verdade.

## O MAGNO PROBLEMA

*Continuação do n.º 9*

O estudo dos phenomenos é indispensavel. Os factos são uteis, necessarios, e ha muitos d'elles verdadeiramente grandiosos. Todos falam aos sentidos. A doutrina, porém, fala aos corações, á razão, á consciencia. E' por isso que a grandeza do Espiritismo, sua influencia sobre as massas provirão sobretudo de seu ensino, e os factos constituirão os alicerces sobre que assentará o edificio moral.

Recordemos aqui summariamente os principios essenciaes d'esse ensinamento. São em numero de tres:— Immortalidade;— Progresso illimitado;— Communhão universal.

A *immortalidade* só por dois modos pode ser provada: 1.º Pelos phenomenos de exteriorização dos vivos, demonstrativos de que a alma é consciente sem o corpo, por conseguinte, independente e capaz de lhe sobreviver; 2.º Pela volta e pelas manifestações das almas que viveram na terra, com todo o cortejo de provas que determinam sua identidade. Ora, a accumulção das provas tem sido constante, de cincoenta annos para cá, nessa dupla ordem de factos. E de todos os crentes, o espirita é o unico que mais intrepidamente pode afirmar a immortalidade.

O ser, centelha do divino foco, individualizada e tornada consciente, não mais pode perder essa indivi-

dualidade. D'ahi o completo encadeamento das futuras vidas, mediante as quaes prosegue a alma sua educação e gravita para a luz. Sem isso a vida, com seus males, seria um contrasenso, uma ironia cruel.

*Progresso illimitado.* O destino da alma é evoluir de existencia em existencia, de esphera em esphera, e progredir eternamente, sempre a associar-se mais intimamente á vida e ao labor universal. O ser psychico se encontra, em todas as almas na magestosa Unidade do Cosmos. E' uma effusão de luz e de amor que, das alturas divinas, perpetuamente jorra e se espraia sobre todos, para os regenerar e fecundar, a todos reunindo em uma communhão eterna e universal, em virtude de uma lei grandiosa, que é a mais sublime revelação do Espiritismo.

E, na Obra immensa, todos se associam, desde o ser mais obscuro ao mais fulgurante. E' uma cadeia sem fim que vincula todas as almas na magestosa Unidade do Cosmos. E' uma effusão de luz e de amor que, das alturas divinas, perpetuamente jorra e se espraia sobre todos, para os regenerar e fecundar, a todos reunindo em uma communhão eterna e universal, em virtude de uma lei grandiosa, que é a mais sublime revelação do Espiritismo.

(Do Reformador).

(Continua)

## PHENOMENOS ESPIRITAS

*(Continuação do n.º 8)*

Diante da situação em que se viu o Sr. O., que foi obrigado a fechar as janellas da sala de jantar para evitar que as pedradas arremessadas do quintal fizessem alguma victima, resolveu dar conhecimento do facto a um amigo, que tambem muito se interessava pela familia. Este não se fez esperar e momentos depois compareceu acompanhado de uma auctoridade e algumas praças.

Mas antes de sua chegada, o Sr. O. teve necessidade de, auxiliado por um visinho, que era membro da força publica, sahir ao quintal, porque as gallinhas que, como dissemos, achavam-se em baixo do soalho na occasião em que fechou as janellas, começaram a gritar, como se estivessem sendo agarradas, notando-se tambem rumores na porta da cosinha que dava sahida para o patamar, a que já nos referimos, como se alguém a forçasse para abrir. Intimaram a quem que porventura estivesse em baixo do soalho para sahir, sob pena de fazerem fogo, pois ambos estavam armados.

Nenhuma resposta obtendo, resolveram penetrar no lugar indicado, mas nada encontraram de extraordinario, nem as gallinhas davam signal de terem sido incommodadas. Não sendo possível penetrar á noite na parte mais baixa do soalho, resolveram fechar com taboas bem escoradas a unica sahida que d'alli havia no centro dos alicerces do predio.

Apenas chegou o amigo do Sr. O., a auctoridade que o acompanhava passou tambem minuciosa busca no quintal, que era cercado, não encontrando vestigio algum de violação.

Nada descobrindo, retirou-se, deixando em companhia do Sr. O. uma praça. Esta praça que desde logo revelou-se bastante interessada em descobrir a causa de tão estranha occorrença, testemunha ainda uma pedrada.

Nada mais ocorreu durante essa noite.

Pela manhã, verificando-se que a tapagem feita á noite em baixo do soalho estava intacta e que ninguém allí existia, a praça retirou-se. Não tendo sido possível voltar á noite a mesma praça, deliberou-se não acceitar outra, pois resolveram desde logo evitar que o caso passasse ao conhecimento de muitas pessoas estranhas.

Assim dispensou-se a permanencia de guardas em casa, pedindo-se apenas que a auctoridade garantisse o domicilio da familia e assegurasse a defeza.

A auctoridade declarou que mandaria patrulhar attentamente o local e que podiam usar de seus direitos, mas que só agissem se verificassem alguém dentro do quintal.

O Sr. O. preparou-se melhor para a lucta que com certeza se travaria.

Ao anoitecer collocou-se na sala de jantar, ás escuras, e abriu as portas e janellas que davam para o quintal.

(*Continua.*)

### Consultas

A. C. — P. — Porque os espiritos interessados na propaganda d'essa doutrina não produzem publicamente phenomenos capazes de convencerem as multidões? Isto não seria muito melhor?

R. — Sem duvida para os que querem tudo sem trabalho e sem merecimento. Não seria muito mais commodo todos nascerem sabendo? E porque não acontece assim? Entretanto o saber é necessario para o progresso.

### IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

O n.º 5 da "A Doutrina", importante orgão da Federação Espirita do Paraná. Acompanhou o annuario espirita para 1906, bellissimo trabalho publicado pela mesma Federação, que assim prestou mais um inestimavel serviço á propaganda da sublime doutrina espirita;

— "O Alvião", n.º 64, denodada folha do espiritalismo scientifico-philosophico, que se publica em Taubaté, Estado de S. Paulo.

### VIOLETAS

Com este modesto titulo recebemos um livrinho de magnificas poesias da lavra de Mario Cis, do Estado do Rio. Este pseudonymo, occulta um nome já bastante conhecido no meio litterario, que illustra com publicações interessantes, portanto abstermo-nos de prodigalisar-lhe qualquer elogio, limitando-nos á

transcrição de uma das perolas contidas n'este humilde e despretencioso folheto:

### O CEGO E O MOCHO

Passou a noite um cego, tiritando  
De frio e á fome, ali, sob a ramada  
De um cedro, em cuja fronde, gargallando,  
Tambem passou-a um mocho. Á madrugada

Ambos adormeceram... Despontando,  
Veio aos poucos o sol, e a passarada  
Ridente os despertou, a luz saudando.  
Elles procuram então a larga estrada;

Mas vão errando pelo campo á fóra,  
Tontos, um—pela horrivel tréva densa,  
Outro—pelo clarão vivo da aurora.

Ouvi-me agora, ó Deus, ó doce crença:  
Ao mocho dae a tréva que elle implora,  
E ao cego que tactêa, a luz intensa.

Todas as pœsias do pequeno volume são destinadas, como esta, á propagação do espiritismo. Brevemente "O Guia" poderá fornecer, a quem desejar, estes interessantes livrinhos, cujo producto reverterá em beneficio do auctor, homem pobre e cego.

### ENTRE AMIGOS

— Não acho bom te envolveres n'este negocio de espiritismo, pois conheci um homem perfeitamente bom, enlouquecendo depois que se tornou espirita.

— Olha, meu amigo, conheci um homem notavel, que gosava perfeita saude, vindo a fallecer, quasi repentinamente, devido a um copo de garapa gelada. Acho bom não continuares usar essa bebida, porque pode te succeder o mesmo!

Ao nosso irmão João Luiz Mosca, Thesoureiro da commissão acclamada pelos espiritas de Nitheroy, devolvemos, acompanhada da quantia de 20\$000 réis correspondentes ás assignaturas obtidas, a lista que nos foi enviada para angariar donativos destinados a auxiliar a acquisição de um predio onde possam funcionar os grupos espiritas d'aquella cidade, e de que se occupou esta folha em seu n.º 6, de 15 de Maio d'este anno.

### EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceita, todavia, qual-quer auxilio pecuniario para sua manutengão.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O

Guia, rua Dr. Moreira n.º 45 — Munções.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguém pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE SETEMBRO DE 1906

Do contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Temos propositalmente nos aproveitado das proprias palavras dos investigadores psychicos para transmittir aos nossos leitores os resultados de suas experiencias, fazendo preceder o nome de cada um dos traços biographicos mais importantes para assignalar-lhes as eminentes posições que occupam no mundo scientifico. Julgamos melhor servir assim a doutrina espirita, que encontra seu principal apoio no estudo dos phenomenos de positiva observação, hoje geralmente acceitos pela sciencia, que, depois de contestal-os por muitos annos, terminou por ceder á evidencia dos factos, tão numerosamente repetidos e tão escrupulosamente verificados.

Os mais acerrimos inimigos do espiritismo, como Lombroso, após consecutivas e minuciosas analyses, depois de investigações rigorosas, embora sentindo desabar grande parte do trabalho de muitos annos, dia a dia accumulado por um estudo laborioso, vieram já em publico, obedecendo aos sentimentos de lealdade, constatar a veracidade dos phenomenos espiritas.

Entretanto, ainda alguns homens existem tão estreitamente arraigados ás theorias materialistas que, n'um esforço supremo de mentalidade, engendram hypotheses para explicar os factos espiritas. O que é certo, porém, é que até hoje os pessimistas ou conservadores scientistas não poderam ainda architectar uma

unica theoria capaz de abranger a totalidade dos phenomenos d'essa ordem, ao passo que o espiritismo encontra uma explicação razoavel para todos os casos.

E' realmente admiravel a tenacidade com que o orgulho do homem de saber se oppõe á accitação da sobrevivencia da alma, quando esta impõe-se tão evidente, tão incontestavel! Felizmente a luz não pode ser obscurecida pelas trevas. De todos os lados surgem provas, pullulam os factos, como si a Vontade Suprema, compadecida da cegueira humana, deliberasse rasgar o véo d'esse mysterio que envolve o homem, vedando-lhe o perfeito conhecimento do seu proprio eu.

O tumulto vai pouco a pouco deixando de ser a cratera insondavel, voragem insaciavel, onde precipita-se o genero humano, indo extinguir-se no abysmo desconsolador do nada. A morte perde a significação de aniquilamento para designar apenas uma mudança de estado. O céu adquiriu as dimensões do espaço. O inferno desmoronou á luz dos novos acontecimentos e a sciencia estendeu seus dominios alem das fronteiras da morte. A vida dilatou-se até o infinito e o homem, fortificado pela fé, emanada da convicção de sua sobrevivencia, perdeu o medo da velhice e vai encorajando-se para novos empreendimentos. As almas dos que se foram voltam á terra para attestar que vivem, que os laços de amizade, as cohesões do amor que ligavam-n'as aos entes queridos que deixaram, não ficaram na humidade dos tumulos nem se partiram ao contacto dos vermes, que dilace-

raram as carnes. Os espiritos corporificam-se, materialisando-se e prestam-se de boa vontade ao estudo dos habitantes da terra, demonstrando que leis ainda desconhecidas presidem á formação e desenvolvimento dos corpos; que a physiologia encarando a vida sob um ponto de vista completamente material é deficiente e não satisfaz as exigencias dos modernos problemas; que a psychologia impõe-se hoje como complemento indispensavel ao conhecimento da vida, ao estudo completo do homem. Quem affirma tudo isto são os luzeiros da sciencia, são os infatigaveis descobridores da verdade. D'entre elles acabamos de reproduzir as palavras do Dr. Paul Gibier, e os nossos leitores viram com que inabalavel convicção nos falla elle dos maravilhosos phenomenos obtidos. Espiritos materialisam-se em sua presença; conversam com os assistentes; tocam viola; transportam objectos; brincam em corpos de creanças; deixam-se tocar e submettem-se ás mais minuciosas observações e, depois, ás vistas curiosas de todos, desmaterialisam-se; desfazem-se lentamente até o desaparecimento completo!

(Continúa.)

R. PALHANO.

### NOSCE TE IPSUM

*Estuda-te a ti mesmo*—eis a legenda em torno da qual debate-se a humanidade ha mais de dois mil annos, ora erguendo os olhos para o azul do firmamento em busca de um que volatil, que parece desprender-se do corpo de cada ente, arrebatando em si a parte pensante do homem, ora baixando-a ás pesquisas dos gabinetes e laboratorios, onde a sciencia preseruta as acções da vida em suas variadas manifestações. Até pouco tempo nenhum resultado satisfatorio haviam alcançado os investigadores, mas felizmente raiou já a nova aurora, cujo clarão nos guia ao descobrimento final da verdade. O Espiritismo, enunciando factos, que a sciencia comprova, deu-nos a chave do grande segredo e, graças á tenacidade de diversos sabios, o homem vai sendo estudiado em corpo e alma, unico meio de ser conhecido. Os maiores obstaculos vão sendo superados. Entre elles o catholicismo, julgando-se prejudicado nos seus fundamentos e agindo sobre grande parte dos povos civilisados, constitua-se tenaz inimigo da nova revelação e procurava abafar o movimento

que se operava favoravelmente á doutrina espirita. Foi, porém, baldada a reacção. Dentro do proprio Vaticano penetraram os raios da verdade, porque ella está com a sciencia e a sciencia existe em toda parte. E' pois de lá, do centro do catholicismo, com acquiescencia do chefe supremo da Egreja, que o Dr. Lapponi, medico do Papa, acaba de lançar á publicidade um livro, intitulado *Hypnotismo e Espiritismo, estudo medico-critico*.

Eis como o *Journal des Debats*, de Paris, noticia o acontecimento:

"O professor Lapponi, que é o medico do Soberano Pontifice e uma das autoridades scientificas do Vaticano, acaba de publicar um grande volume intitulado: *Hypnotismo e Espiritismo, estudo medico-critico*. O eminente professor occupa-se ha já muito tempo do problema espirita. A sua obra resume as mais recentes descobertas dos Lombroso, dos Schiaelli, Crokes, etc., n'esse mysterioso dominio, e reúne grande numero de narrações que parecem demonstrar as nossas relações com o outro mundo. O Sr. Lapponi relata experiencias das quaes elle foi testemunha. Viu *médiums*, em pleno dia, elevarem-se até ao tecto, para ali escrever os seus oraculos. Viu, tambem, que sómente com a força da vontade dos *médiums* ou por meio de um poder secreto, fizeram voar pelos ares, como se fossem pennas, os moveis mais pesados. Viu a materialisação d'um espirito. "No meio do quarto, diz elle, formou-se uma nuvensinha, e no interior d'ella se desenvolveram linhas e contornos: estas fórmas, condensaram-se cada vez mais, animaram-se, tomaram cor, até deixar apparecer, enfim, uma physionomia risonha, uns olhos que brilham, um peito do qual se ouvia a respiração, um coração cujas palpitações os assistentes poderam contar." Ao cahir da tarde (pois a experiencia tinha sido feita de dia e em plena luz), este espirito feminino escapou-se a todos os olhares sem que fosse possivel distinguir por onde se tinha ido, por qual caminho tinha se escapado. Este facto e outros parecidos, provam ao professor que as almas dos mortos deixam algumas vezes a sua morada para visitarem os logares onde viveram, para tornarem a vêr as pessoas e as coisas que lhes foram caras. O livro do Sr. Lapponi fez grande rumor, como era de esperar, no mundo ecclesiastico. Nem um só momento se duvida, attenta a situação do autor, que antes de publicar a sua obra, tenha

elle pedido e obtido o *Imprimatur*. E todos se admiram um tanto de ver as mesas girantes tão perto do Vaticano."

Esta noticia é tão importante que tem sido transcripta por jornaes de grande circulação.

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega «Reformador», do Rio de Janeiro, de 1.º de Julho ultimo, o seguinte:

### UMA ARROJADA THESE

O ESPIRITISMO  
NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

A falta de espaço, que nos havia tolhido até aqui, ainda hoje nos impede de tratarmos com o merecido de envolvimento de um assumpto que a todos os espiritas interessa conhecer, porque além de tudo representa mais uma assignalada victoria da nossa doutrina, no seio de uma corporação scientifica, que é ao mesmo tempo um instituto official do nosso paiz.

Trata-se da defeza de these apresentada, no anno passado, pelo nosso joven patricio Dr. Adolpho Rabello Leite, á Faculdade de Medicina da Bahia, para a obtenção do grau de doutor nessa especialidade, constituindo o thema da dissertação a «Relação entre a materia e os phenomenos espiritas».

É assim, graças ao desassombro d'esse moço e á sua coragem de romper com o preconceito e a rotina, fez o Espiritismo a sua entrada triumphal em um estabelecimento official de ensino, e perante uma douta congregação era lida essa arrojada these, que pela primeira vez, em documento d'essa natureza, sustentava os principios e theorias espiritas.

Honra ao joven medico, a quem felicitamos entusiasticamente por sua nobre attitude, sentindo apenas, pelo motivo alludido, não poder transcrever toda a sua brilhante dissertação, mas apenas o seu final, que, todavia, faremos preceder das proposições apresentadas, na parte referente a cadeira de physiologia. São as seguintes:

1. — Durante a vida o perispirito, achando-se entre a alma e o corpo, registra, a maneira de uma photographia instantanea, não sómente todas as sensações do mundo exterior, mas todos os actos da intelligencia.

2. — Ha entre o perispirito e o cerebro as mais intimas relações, de maneira que a modificação de um, qualquer que seja sua intensidade, traz fatalmente a modificação do outro.

3. — É no perispirito que se gravam de modo indelevel, e sob a forma de movimentos, todas as acquisições que a alma vai fazendo na sua evolução, coexistindo sem se confundirem, sem se misturarem umas ás outras; ellas constituem a bibliotheca de cada ser sensível, e, conforme os movimentos perispiritaes sejam recentes ou antigos e possam surgir ao menor esforço da vontade, constituem tambem o *consciente* e o *inconsciente*.

Que inusitada linguagem, verdadeiramente revolucionaria, no seio de uma Academia em que, ha alguns annos, a corrente de idéas apregoadas e defendidas era puramente materialista, sustentando-as bri-

lhantes talentos como Guedes Cabral, em sua these *Funções do cerebro*, com applausos até dos seus pontifices!

Hoje o Espiritismo invadiu todas as intelligencias, desarmando as prevenções pelo seu cunho eminentemente scientifico, e dispondo á sua acceptação os mais esclarecidos espiritos.

Foi, pois, inspirando-se em suas sabias doutrinas que o Dr. Adolpho Rabello Leite assim terminou a sua dissertação:

«O Espiritismo, além de ser uma sciencia exacta e extremamente consoladora, nos ensina todos os meios de purificarmos e engrandecermos as nossas almas, de fortalecermos e irmanarmos os nossos corações, interessando d'estarte ao medico e ao philosopho e constituindo um como laço de harmonia incontestavel e supremo entre a Materia e o Espirito.»

Essa é a linguagem da verdadeira sabedoria. Ella será — não o duvidamos — a da moderna geração de cientistas que surge para as nobilitantes justas do pensamento.

### O MAGNO PROBLEMA

Continuação do n.º 10

A *Communhão universal* é uma lei tão positiva, tão real como as da attracção sideral e da afinidade chimica; d'ella nos fornecem a demonstração as experiencias telepathicas. É o principio da communicação espirita, communicação de todos os espiritos entre si e de todos elles com Deus. É a propria lei da vida universal, sem a qual não existiriamos. É por ella, tudo o que uma vez se uniu pelo pensamento e pelo coração, o será para sempre. Cada ser possui em si um foco de amor, de luz, de energia, que é destinado a se avivar e engrandecer incessantemente, afim de vibrar cada vez mais em harmonia com o divino foco.

A *alma é creadora*. Por seus pensamentos e actos, ella povôa incessantemente seu involucro fluidico de formas e imagens, que são a exacta representação do seu valor. A si mesma, de alguma sorte, se elabora e, conforme a natureza de suas acções, etheriza ou condensa seu involucro, dilata ou restringe o campo de suas percepções e prepara sua elevação ou decadencia, sua riqueza ou miseria no Alem. A lenta edificação de nossa personalidade, de nossa consciencia é, pois, uma lei mathematica, em virtude da qual o nosso proprio destino é obra nossa. Temos em nós o principio de nossa evolução e felicidade. D'ahi a noção de liberdade, liberdade restricta nos estadios inferiores da existencia, mas cujo circulo se vai ampliando á medida que o ser se eleva. Liberdade e responsabilidade são sempre proporcionaes ao desenvolvimento do espirito.

\* \* \*

Estamos assim bem longe d'essas theorias monistas de que me falais, e a cujo respeito formulei, numa carta dirigida a um de vós, as mais expressas reservas.

Dediquei-me novamente a um demorado estudo das doutrinas de Hæckel, estudo que me demonstrou ser o monismo, ao mesmo tempo, uma sciencia sem

grandeza, uma «religião» sem crença, uma moral sem sanção. Será ainda—preferil-o-heis—uma philosophia sem luz, sem poesia, sem calor, supportavel apenas para os satisfeitos, para os corações estereis, absolutamente incapaz de amparar os que vacillam e de erguer os que succumbem aos golpes da adversidade.

O que nessas doutrinas vos attrai é a «lei de unidade de substancia», que já Spinoza havia constatado. Hœckel, porém, declara nada saber quanto á natureza da substancia: «A essencia intima da natureza (*Enigmes de l'Univers*, pags. 433) nos é tão estranha e incomprehensivél como o podia ser a Anaximandro e Empedocles, ha 2.400 annos. Mais ainda: devemos confessar mesmo que essa essencia propria da substancia se nos apresenta cada vez mais maravilhosa e enigmatica.» Que diria elle depois das descobertas de Becquerel e Curie, e como ousa tirar conclusões depois de tal confissão de impotencia?!

(Do Reformador).

(Continúa)

## QUANTO PODE A MULHER

Acabamos de receber os estatutos da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de S. Paulo e o relatorio apresentado pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Analia Franco, muito digna presidente d'essa util e caridosa associação.

Quem, como nós, teve a felicidade de lér esse relatorio, verá quanto pode fazer a mulher, sem desviar-se de sua legitima esphera de acção. Animada de firmeza de vontade, D. Analia Franco, espirito superior e illustrado, conseguiu congregiar em torno de si distinctas senhoras de S. Paulo para levantarem o nivel moral e intellectual dos entes que a miseria arrasta ás vezes ás mais degradantes posições. Assim ministra hoje a Associação instrucção e soccorros materiaes e moraes a mais de mil pessoas.

E' entretanto lastimavel que, por não querer D. Analia dar á instituição character religioso, soffra perseguições por parte d'aquelles que deviam imitar Christo na tolerancia e na caridade.

Temos fé que o espiritismo triumphará um dia contra o fanatismo religioso e então haverá completa liberdade de consciencia e de acção na pratica do bem. Enquanto lá não chegamos, luctemos para dissipar as trevas da ignorancia e, fortalecidos por exemplos como os das illustres senhoras da Associação Feminina de S. Paulo, procuremos derramar instrucção no seio do povo para arrancal-o dos perigos a que a cegueira intellectual e moral pode conduzil-o.

Pedimos ás familias amazonenses auxi-

liem a Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo, enviando para a redacção d'«A Voz Maternal», orgão da referida Associação, á Ladeira do Piques n.º 21, S. Paulo, qualquer donativo.

Em Curityba, Estado do Paraná, foi fundado, em 28 de Maio d'este anno, mais um Grupo espirita denominado «Anjo da Guarda».

A Directoria foi assim constituida:

Director—José Rodrigues Sampaio d'Almeida.

1.º Secretario—Deodato de Carvalho.

2.º Dito—Frederico Gineste.

Thesoureiro—Aurelio de Campos.

D'aqui enviamos nossas felicitações ao novo Grupo, e pedimos a Deus que illumine e fortifique os nossos presados irmãos de Curityba.

São os nossos votos.

Temos sobre a meza dois novos collegas. O n.º 1 d'«A Revelação», orgão de propaganda da «União Espirita Paraense» e os n.ºs 1 e 2 da «Aurora Espirita», orgão do Centro Espirita Regeneração, de Pernambuco.

São duas Revistas bem escriptas que virão prestar relevantes serviços á causa do verdadeiro Christianismo. Recommendamos a leitura de seus bem elaborados artigos áquelles que se dedicam ao estudo das sciencias psychicas.

A ambos dirigimos nossas congratulações, desejando longa vida e muitas prosperidades.

## IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

O «Oitenta e Nove», orgão do Partido Republicano, de Baturité, Estado do Ceará;

—«O Paladino», orgão do «Gremio Litterario Romeiros do Ideal», da mesma Cidade;

—«A Lyra», da Cidade Jacarehy, S. Paulo, orgão dedicado á classe operaria e ao Bello Sexo.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

|  |         |
|--|---------|
| Major Liberato Tristão de Salles . . . . . | 10\$000 |
| Antonio Castro . . . . .                   | 2\$000  |

Agradecemos.

## EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, accêita, todavia, qual-quer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deyo ser endereçada ao Director d'O

Guia, run Dr. Moreira n.º 45—Blauños.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fôrça da caridade não ha salvação.

Ninguem pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 1 DE OUTUBRO DE 1906

De contribuição

## “O GUIA”

Temos a satisfação de mais uma vez offerecer ao publico, que nos lê, este numero extraordinario d' O Guia, patenteando assim os nossos esforços em prol da propaganda espirita. Encorajados pela grande acceitação que vai tendo este jornal entre os habitantes do Amazonas e mesmo em outros Estados, d'onde nos chegam constantemente pedidos de sua remessa, sentimo-nos compensados do nosso trabalho e proseguiremos confiadamente.

### Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Depois do famoso relato do Dr. Paulo Gibier, de que demos conta aos nossos leitores, resolvemos transcrever hoje curiosas experiencias do Dr. Dariex, redactor, com o celebre professor Ch. Richet, da Universidade de Paris, dos “Annaes de Sciencias Psychicas de Paris”.

Por este simples titulo, além de muitos outros que o tornam saliente, vêm os leitores que trata-se de uma personalidade de reputação scientifica firmada, merecendo, portanto, suas palavras inteiro credito.

As experiencias que vamos citar attestam que muitas vezes o adreprejamento de casas chamadas *mal assombradas* encontra sua explicação na intervenção de forças psychicas, que produzem ali phenomenos extraordinarios e dignos de estudo.

Eis a acta dos trabalhos do Dr. Dariex, a que nos referimos:

“Os abaixo-assignados: dr. Barbillion, da faculdade de Paris, antigo interno dos hospi-

taes, morador no caes d'Orléans, 16; Paul Besombes, empregado de pontes e calçadas, morador á Rua Boutarel, 7; dr. Méneaut, da faculdade de Paris, antigo interno do hospital maritimo de Berck-sur-Mer, morador á Rua Monge, 51; Louis Morin, pharmaceutico de 1.ª classe, morador á Rua de Pont-Louis Philippe, 9—todos de Paris, certificam a exactidão dos factos seguintes: Parecendo ao dr. Dariex, morador á Rua Bellay, n.º 6, d'esta cidade, que por vezes e nomeadamente em 25 de Janeiro de 1889, alguns phenomenos extranhos se produziam durante a noite no seu gabinete de trabalho, rogou aos abaixo designados, para virem verificar as observações que elle tinha já feito, sobre a existencia de taes phenomenos.

“Tratava-se, no dizer do dr. Dariex, do facto de apparecerem por vezes cadeiras calidas no seu gabinete, apesar de todas as precauções para evitar a fraude, parecendo impossivel que algum ser vivo ali se podesse introduzir, porque as portas e janellas tinham sido methodicamente fechadas e selladas.

“Desde 27 de janeiro a 4 de fevereiro, os abaixo assignados reuniram-se regularmente em casa do dr. Dariex, ás 8 da noite e 8 e meia da manhã, faltando ás vezes alguns, mas nem uma só vez faltaram á serie d'experiences, o dr. Barbillion e o dr. Dariex.

“O gabinete em questão é no primeiro andar da casa n.º 6 da Rua Bellay, formando a esquina da Rua Saint-Louis—en l'Île, com 2 janellas para a rua, e 2 portas, sendo uma para o salão e outra para a casa de jantar.

“Os moveis reduziam-se estritamente a uma estante, uma papeleira, uma mesa, um divan, um fauteuil e quatro cadeiras. Examinado tudo com escriptulo, os abaixo-assignados, convenceram-se de que nada podia operar a queda ou deslocamento de qualquer movel ou objecto, por virtude de machinismo, fios ou outro qualquer meio, e que era igualmente impossivel occultar-se alguém no gabinete ou lá introduzir-se, depois de fechadas e selladas as portas e janellas. N'estas condições ás 8 horas de cada noite foram minuciosamente tomadas todas as precauções, que se podem resumir em fechar as janellas e portas, deixar por dentro a chave da porta do salão, sellar os fechos e fechaduras, por meio de tiras e lacre, tudo segura e rigorosamente; fixar a posição e ordem das cadeiras, sahirem todos, sendo o primeiro o dr. Dariex; vêr ainda de fóra se tudo estava conforme, fechar por fóra a porta da casa de jantar, ficando o dr. Barbillon com a chave, sellar a fechadura na abertura com o carimbo de Morin, que o guardava, fixar a ordem e numero d'esses carimbos, 7 ou 8, e voltar ás 8 e meia da manhã fazer um exame minucioso aos sellos, destruil-os e examinar o interior do gabinete.

“Nunca foi notada a menor violação dos sellos ou cousa que sombra de duvida fizesse, e todavia na noite de 28 para 29 de janeiro, duas cadeiras estavam por terra, uma sobre o lado esquerdo junto á estante, outra de costas na direcção da janella e mesa. E na noite de 4 para 5 de fevereiro, outras duas cadeiras appareceram tambem deitadas, uma na direcção do divan e outra na direcção da janella.

“Concluem: 1.º que ninguem podia ficar no gabinete, depois da sahida d'elles; 2.º que ninguem ahi podia introduzir-se de noite, antes que elles chegassem. Que pelos factos expostos, nas duas vezes descriptos, houve manifestação d'uma força, em apparencia mysteriosa, agindo fóra das condições habituaes, não admittindo uma explicação ordinaria; e que, não querendo conjecturar sobre a natureza intima d'esta força ou derivar conclusões positivas, se inclinam a pensar que se trata de phenomenos d'ordem psychica, semelhantes aos que teem sido descriptos e verificados por outros observadores.—Dr. Barbillon; P. Besombes; dr. Méneaut; L. Morin; dr. Dariex.”

(Continúa.)

R. PALHANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

E' hoje facto provado a communicação dos *mortos* com os vivos. A propria sciencia, representada por muitos sabios investigadores, admite a realidade d'estes phenomenos. Essa communicação é uma consequencia da sobrevivencia da alma. Sendo o espirito immortal, conserva mesmo depois da desincarnação todos os caracteres que distinguem sua individualidade. A affeição que os ligava a seus semelhantes, como o odio que lhes votavam, persistem depois da morte e por essa razão entre os habitantes do espaço contamos amigos e inimigos. O pai que deixa seus filhos, o esposo a esposa, o irmão a irmã, si entre elles reinava os ternos sentimentos da verdadeira amizade, continuam a sentir por esses entes queridos a mesma estima que antes de baixar o corpo a sepultura, e, cheios de solicitude, esforçam-se por seu bem estar, ora exercendo directa influencia sobre o pensamento, ora removendo, por intuição sobre outras pessoas, obstaculos que se opporiam á felicidade de seus protegidos.

Muitas vezes mesmo vêm em sonhos con-fabular com os espiritos dos que dormem, aproveitando esse momento favoravel de maior desprendimento. Isto, porém, não quer dizer que o sonho é sempre o resultado de certo desprendimento de nosso espirito e que tudo o que n'elle vemos é uma realidade. Não; mas o somno é um estado em que muitas vezes o espirito, aproveitando o descanso do corpo, distancia-se d'elle, ao qual conserva-se preso pelo perespirito e, menos opprimido pelas cadeias da materia, lança-se no espaço, onde entretém-se com os espiritos livres ou em divagações por logares de sua predilecção n'esta ou em existencias anteriores. Ao acordar, ás vezes, conservamos na memoria nitidamente o que vimos e fizemos em sonho; outras vezes apenas temos uma lembrança vaga do que comnosco passou-se. O somno é pois duplamente util para reparar as fadigas do corpo e as da alma ao mesmo tempo. Elle é uma das formas porque manifesta-se a bondade de Deus, permittindo assim ao espirito, encarcerado nas prisões da carne, algumas horas de liberdade relativa.

O desprendimento por occasião do somno é semelhante ao que dá-se por occasião do scisma, porém mais pronunciado. No scisma estamos acordados, mas sentimo-nos afasta-

dos de nosso corpo e arrebatados para longe, presenciando scenas differentes das que nos rodeiam. Neste estado o corpo vive vegetativamente ou menos ainda, completamente indifferente, como que amortecido. Podemos, sem receio de errar, afirmar que não ha quem não tenha passado por este estado de abstracção, que bem demonstra a dualidade da constituição humana. Da mesma fórma que os nossos amigos interessam-se pela nossa felicidade, nossos inimigos desincarnados procuram exercer sobre nós uma acção perniciososa, ora induzindo-nos á prática de más acções, ora suggestionando-nos procedimentos desastrosos, ora, finalmente, subjugando nossa vontade a seus caprichos e fazendo-nos passar aos olhos da sociedade como verdadeiros loucos ou doentes.

Grande numero de molestias classificadas de hysteria, etc., para as quaes a sciencia ainda não encontrou remedio, assim como muitos casos de loucura, sem a menor lesão organica, serão curadas quando a medicina estudar a psychologia, adoptando uma therapeutica para as enfermidades propriamente do corpo e outra para as que têm sua origem na alma.

Precisamos fazer aqui uma observação: Baseando-se n'essa influencia que os espiritos podem exercer sobre algumas pessoas, alguns adeptos do espiritismo, desconhecendo mais a pathologia que os medicos a psychologia, julgam vêr em cada doente um obsedado. Esse exaggero é altamente prejudicial, nem só pelas consequencias funestas para o enfermo como tambem pelo ridiculo a que submettem o espiritismo, aliás sem a minima responsabilidade no caso.

### Reincarnação

Julgamo-nos muito felizes todas as vezes que se nos offerece ensejo de discutir assumptos espiritas, pois é justamente do choque de opiniões, quando expostas com calma e boa fé que brota a luz, esclarecendo a intelligencia e guiando o homem para o caminho do progresso.

O «Evangélistador» de 2 de Setembro ultimo pretendeu refutar a doutrina da reincarnação, considerando-a absurda e erronea e, para isso, deu as palavras de Jesus, no dialogo que, segundo S. João, Cap. III, v. 1 a 7, teve com Nicodemos, uma interpretação forçada, que jámais conseguirá exprimir a intenção do Grande Mestre. Para juízo seguro dos nossos leitores, transcrevemos aqui essa passagem dos Evangelhos:

«Havia entre os phariseus um homem chamado Nicodemos, principe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabbi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque ninguem pode fazer estes signaes que tu fazes, se Deus não for com elle. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquelle que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquelle que não nascer da agua e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espirito. Não te maravilheis de te ter dito: «Necessario vos é nascer de novo.»

São tão simples, tão positivas, estas palavras de Christo, fallam tão alto em favor da reincarnação, que nos considerariamos dispensados de explical-as si o nosso collega não as procurasse esclarecer, torcendolhes o valor em apoio de seus ensinios.

Pela simples leitura da transcrição supra conclue-se naturalmente, sem o minimo esforço de raciocinio, que o homem morre e volta novamente a viver na terra pelo renascimento. Nicodemos admirou-se d'isso porque julgou que o facto só poderia realisar-se si a reincarnação fosse no mesmo corpo, o que evidencia-se de sua pergunta:

«Como pode um homem nascer já sendo velho? Por ventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer segunda vez?»

Jesus, porém, affirmou-lhe que o homem renascia realmente em corpo e alma ou em materia e espirito, pois tanto vale dizer que o homem nasce novamente *da agua e do espirito*, porque ninguem ignora que n'aquella época a agua era considerada como a materia por excellencia, representando o elemento gerador de todas as coisas materiaes. E de outro modo não pode-se conceber, n'essa phrase, o emprego da palavra *agua*. Por outro lado, si attendermos que Jesus disse *nascer de novo* ou *renascer*, facilmente nos convenceremos do sentido positivo de suas expressões, que, por demais claros, não carecem de outra interpretação, que aliás desvirtualhes a significação. Para nascer de novo ou renascer, é necessario já haver nascido, o que quer dizer que o segundo nascimento é um phenomeno igual ao primeiro. Ora, como no primeiro o homem nasce em corpo e alma ou em materia e espirito, forçoso torna-se que o renascimento, que é a repetição do acto de nascer, dê-se tambem em corpo e alma. Isto é logico. Não se póde aqui tomar a palavra renascer no sentido figurado, tanto mais quando outras passagens dos Evangelhos e milhares de communicções nos confirmam seu rigoroso sentido. Quando Jesus diz: «O que nasce da carne é carne e o que nasce do espirito é espirito», esclarece a significação que elle

den á palavra *agua*, representando a carne ou a materia, e ensina ao mesmo tempo a Nicodemus que não deve confundir materia com espirito; que o corpo de velho, a que elle referiu-se, sendo materia e decomponivel pela morte, não podia voltar ao ventre materno para o renascimento, mas que o espirito, que é immortal e goza de propriedades diferentes e superiores, pode nascer de novo, tomando outro corpo, que tornar-se-lia o instrumento executor de sua vontade na terra.

Havendo assim o Sublime Mensageiro de Deus explicado a reencarnação, ainda quiz frizar bem o que asseverou a principio, e, para que mais tarde, como agora acontece, não surgissem duvidas, repetiu: *«Não vos admireis do que vos digo; é necessario nascerdes de novo.»* Estas ultimas palavras ainda corroboram mais o nosso argumento, pois Nicodemus admirava-se que um homem pudesse nascer depois de morto, porém, de certo, não admirar-se-ia se Christo lhe affirmasse que o renascimento não era um facto positivamente igual ao nascimento, mas apenas uma regeneração pela acceitação de sua doutrina.

Por hoje terminamos aqui, agradecendo ao illustre collega «Evangelisador» nos haver proporcionado ensejo para mais uma vez meditarmos sobre as palavras do nosso Mestre.

Fazemos nossas as palavras do officio que abaixo transcrevemos com a devida vénia:

«Manãos, 30 de Agosto de 1906.—Ex.mo Sr. Raul de Azevedo, M. D. Consul do Chile em Manãos.—A tremenda catastrophe, que pesou dolorosamente sobre a população chilena, enlutando o paiz e repercutindo, como um grito de dôr, no coração de todo o continente americano, e, quicá, de todo o mundo civilizado, não podia deixar de vibrar angustiosamente em nossa alma de verdadeiros christãos, que encaramos friamente a acção decomponente da morte, mas inclinamo-nos consternados ante os horrores do tragico acontecimento e curvamo-nos respeitosa-mente ante a tremenda desgraça, productora de tantas afflicções e tantas lagrimas.

«Sectarios do espiritismo, concebemos por deducções philosophicas e sabemos por experimentações positivas que a vida não termina com a morte, portanto a convulsão que agitou o territorio chileno, attingiu a parte material de seus habitantes, mutilando os corpos e reduzindo-os a estado cadaverico, porém não pode ter acção sobre as almas, que os olhos não veem, mas presentem junto de si as amarguradas viúvas, as filhas lacrimosas e até os orphãosinhos, que sorriem ingenuamente, alheios á miséria que os envolve.

«Cosmopolitas por principio, pois enca-

ramos o Universo como patria commum a todos os homens, que um dia se irmanarão completamente pelos mais estreitos laços fraternaes, não nos podemos furtar ás condições do meio e do tempo sentindo, como brasileiros de nascimento e de coração, mais proximos de nós, pelas constantes e sinceras provas de antiga e verdadeira amizade, o povo chileno. E' portanto justo que, neste momento de acerbas provações, venhamos trazer-lhe, por vosso intermedio, os protestos de nossa franca solidariedade, fazendo ao mesmo tempo votos para que uma nova era cheia de prosperidades materiaes, intellectuaes e moraes, compensem, ao menos em parte, os males causados pelos prejuizos e desgostos, que opprimem actualmente o Chile.

«Aceitae, Sr. Consul, a affirmação de nossa subida estima e alta consideração.—Pela «Federação Espirita Amazonense», (assignado) João Antonio da Silva, Presidente.»

## IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

«A Gazeta do Jahú», orgão do partido republicano do Jahú, Estado de S. Paulo;

—«La Nueva Luz», revista Espirita de Sant'Anna, S. Salvador, na America Central;

—O n.º 7 d' «A Doutrina», do Pacauá; (Não recebemos o n.º 6.)

—«A Revelação», orgão do Centro Espirita «Caridade de Jesus», de S. Francisco, Estado de Santa Catharina. E' um novo batalhador em prol da nossa sublime doutrina, que, a julgar pelos bellos artigos insertos no primeiro numero, muito tem a lucrar com o seu apparecimento.

Com satisfação noticiamos tambem o recebimento do n.º 43 do nosso estimado collega «União Espirita», do Rio de Janeiro, em edição especial, pelo seu primeiro anniversario. Como sempre, vem repleto de escriptos proveitosos para o estudo das grandes verdades que ensina a doutrina espirita. Parabens.

«EVOLUÇÃO».—Sobre nossa meza de trabalho acha-se o n.º 5 d'esta bella revista, filha dos esforços de dois distinctos moços, que dedicam-se ao levantamento das lettras n'esta riquissima região de nossa patria.

São nossos votos que a «Evolução» conquiste, como merece, bom acolhimento do publico, recebendo assim novos estímulos para o proseguimento de sua carreira.

## EXPEDIENTE

O Gula sendo distribuido gratuitamente, accetu, todavia, qual-quer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director do Gula, rua Dr. Moreira n.º 45—Manãos.

Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguem pôde vêr o reino de Deus, senão o que nasce de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE OUTUBRO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Vamos hoje apresentar aos nossos leitores o relato feito por Gabriel Delanne de uma sessão assistida por elle e M. Richet, em casa do general Noel. Achavam-se tambem presentes M.<sup>me</sup> Noel e as irmãs Maria e Martha, sendo esta o medium.

O phantasma, que costuma apresentar-se, diz chamar-se Bien Boa. A sessão passa-se na Argelia, Villa Carmen. Deixamos de dar a biographia dos experimentadores por serem demasiadamente conhecidos como cientistas insignes.

Eis como Gabriel Delanne expressa-se:

"Após um quarto de hora de espera em que se canta, o espirito mostra-se bem materializado entre as cortinas, tendo sido vigorosamente afastada pelo braço do phantasma a da direita. Depois de duas tentativas, ainda afasta completamente a da esquerda, vendo-se então Martha adormecida, a cabeça inclinada para traz e as mãos sobre os joelhos. Bien Boa sae do lado esquerdo, inteiro, muito bem formado. A placa metalica que tem sobre a fronte brilha como ouro. Tem bigode e barba. Corre a cortina da esquerda porque a luz incommoda o medium. Depois entra para a parte esquerda, obscura.

"Um pouco mais tarde, pela terceira vez, desde o começo de nossas experiencias, a aparição produz-se no angulo direito da sala, sempre sob a apparencia d'uma mancha bran-

ca que engrandece rapidamente e toma a forma bem conhecida de Bien Boa. Vê-se então o espirito dirigir-se para a abertura das cortinas, e antes de entrar beija M.<sup>me</sup> Noel, pois que todos ouvem o ruido dos labios. Depois entra no gabinete, diminue brandamente e desapparece no chão, á nossa vista, sem deixar vestigio material.

"Canta-se por bastante tempo. De novo se mostra entre as cortinas. Por pedido energico e supplica de M.<sup>me</sup> Noel, sae do gabinete, dirige-se para a direita faceando a cortina, chegando até Maria, voltando depois de vagar. A marcha é lenta. Passa deante do gabinete sem entrar e segue sereno, passando por traz do general Noel e caminhando na sala, em volta da mesa, perfeitamente illuminada pela luz vermelha.

"Chegado a M. Richet o phantasma passa-lhe a mão pela cabeça e beija a senhora ingleza. Esta tinha adormecido e Bien Boa disse que esperára porque despertasse para sahir. Segue no passeio circular. Antes de entrar no gabinete, pergunto se me quer dar a mão e elle cerra energicamente a minha atravez da roupagem do vestido e depois penetra no gabinete.

"Pouco depois, a cortina da direita avoluma na parte inferior, e Bien Boa sae do gabinete como uma pessoa ordinaria, dobrado; apruma-se, vai até á abertura e entra.

"M.<sup>me</sup> Noel pede para se fazer a experiencia com a baryta, cuja idéa pertence a M. Richet. Sabe-se que o ar exhalado dos pulmões contem acido carbonico, para o demons-

trar basta soprar n'um balão contendo baryta em dissolução para dar lugar ao carbonato de baryta, revelado logo sob a forma de precipitado branco.

"M. Richet tinha preparado e levára uma dissolução de baryta n'um frasco com duas tubuladuras, uma das quaes recebia um tubo de caout-chouc munido d'uma boquilha d'osso. A pedido de M.<sup>me</sup> Noel, Bien Boa sae do gabinete e vem á meza, junto ao general Noel. N'este momento a cortina da esquerda é afastada e vejo muito bem Martha, toda ella adormecida na cadeira. Comprehendendo toda a importancia d'este facto, por tres vezes differentes, apesar do pedido de M.<sup>me</sup> Noel para me calar, pergunto a M. Richet se vê bem o medium.

"Da primeira vez diz vêr só as mãos, e das outras vezes diz sim. M. Richet toma o frasco, vê a dissolução limpida, pondo o frasco na meza, em frente do espirito, dizendo-lhe para soprar pela boquilha. Assim o faz e ouve-se um sôpro forte e regular, mas não se ouve o borbulhamento, porque o espirito não tinha soprado pela extremidade do tubo. O general Noel, mettendo o dedo na bocca, indica ao espirito como deve fazer, o que Bien Boa comprehende e executa. Ouve-se o borbulhar do liquido, e vê-se uma nuvem branca, muito espessa, formar-se no liquido. M. Richet toma o frasco com emoção, e todos applaudem; Bien Boa saúda e entra no gabinete.

"N'este momento vejo ainda Martha adormecida, sem se ter mexido. Uma vez ainda o espirito se mostra entre as cortinas. Dirige a M. Richet algumas palavras pessoaes, que todos ouvimos distinctamente.

"M. Noel julga a principio que é a elle que o espirito se dirige, mas Bien Boa designa com o dedo M. Richet, depois desmorona-se com ruído por terra, desaparecendo. Assim terminou esta memoravel sessão, em que adquirimos a prova de que o phantasma formado deante de nossos olhos, que tocamos, que anda, que falla, é constituido interiormente como um ser humano, pois que queima carbono em seu organismo phantasmal."

(Continúa.)

R. PALHANO.

### Aos Encarcerados

Entre vós e a sociedade erguem-se os muros das prisões, levantam-se as grades de

ferro para tolher-vos a liberdade, privando-vos da convivencia dos povos, dos confortos do lar e das caricias da familia.

Limitam o vosso horisonte as negras paredes dos carceres, vedando-vos a contemplação d'esse céo transparente, semeado de nuvens multicores sobre o fundo azulado do infinito, que Deus collocou, como magestosa cúpula, sobre o solo abençoado de nossa patria, rica de grandezas e esplendores naturaes.

Nos vossos rostos macilentos, nos vossos olhares amortecidos pela ausencia dos raios directos do sol transparecem a magoa profunda de vossos corações, a tristeza irreprimivel de vossas almas. Quantas vezes no silencio acabrunhador da solitaria existencia, quando a meditação profunda vos conduz a essa philosophia natural que todos os homens possuem, quantas vezes, comparando as desproporcionalidades da justiça humana, não sentis um impeto de revolta contra os vossos irmãos, contra essa sociedade cheia de vícios e repleta de crimes, que, servindo de juiz, vos confiscou a liberdade! Quantas vezes, humilhados pelos grilhões ignominiosos das punições, não amaldiçoaes todos os homens, julgando que todos vos despresam, que todos vos repudiam e, no auge do vosso desespero, desejaes a morte como um termo aos vossos soffrimentos, como um balsamo a vossas dôres!

Criminosos, procuraes vossa justificativa na impunidade de outros que em identicas circumstancias desfructam livremente os gozos da vida. Innocentes, derramaes ardentes lagrimas de desespero e revoltaes-vos contra a bondosa idéa que fazeis de Deus. E assim, encarando a vida simplesmente pelo lado material, os vossos pezares augmentam-se; duplicam-se as vossas dôres; redobram as vossas angustias.

Si o remorso, implacavel espião de nossas faltas, azurraga vossa consciencia, perturbando-vos o socego e afugentando o somno, cahis bruscamente n'esse estado de abatimento, que denuncia a fraqueza dos descrentes, que anniquilla a esperanza dos homens sem fé. Si a razão vos diz que sois victimas de deploraveis erros judiciarios ou de odios inconditos; si tendes convicção de cumprir uma pena por crimes que não praticastes, mas que as circumstancias lizeram recahir sobre vós, o desanimo empolga-vos e, como um turbilhão de corvos, as paixões aninham-se em vossos corações, extirpando os germens dos senti-

mentos bons, impregnando de fêl os vossos dias tristonhos, enlutando a alma e alquebrando o corpo. Levantai, porém, os vossos olhos ao céu: meditai sobre o conjuncto grandioso do Universo, sobre a enorme sabedoria que ditou as leis inmutaveis porque são regidos todos os phenomenos, e vos convencereis que não existem castigos imerecidos, não sendo os vossos soffrimentos, por mais estranhos e inexplicaveis que nos pareçam, senão a consequencia de vossas acções presentes ou passadas.

Deus, sabio, amoroso e previdente, não teria razão de ser, si, creando o Universo, não estabelecesse compensações, das quaes resultam a harmonia no funcionamento do gigantesco machinismo Universal. Não; não ha injustiças absolutas. Podem errar os homens nos seus julgamentos, mas seus erros não perturbam a marcha da justiça de Deus, que se exerce automaticamente e de tal forma perfeita que ninguem d'ella pôde eximir-se. Não comprehendeis a extensão de vossas faltas, porque ignoraes a extensão de vossa vida. Pensaes que o nascimento é o começo da existencia, cujo fim é marcado pela morte; e d'ahi o vosso engano; d'ahi essa série de males que vos infelicitam.

## PHENOMENOS ESPIRITAS

(Continuação do n.º 10)

Aguardava o Sr. O. a reprodução dos factos anteriores para agir de um modo definitivo. N'essa noite, porém, a manifestação foi insignificante, mas as pessoas de casa foram accommettidas de tão extraordinario terror, sem uma causa justificada, obrigando-o a resolver-se a regressar com todos á sua residencia, deixando a casa fechada até a chegada do Sr. S., chefe da familia, o que fez no dia seguinte.

Apparecendo-lhe, porém, o Sr. F., pessoa intima da casa, offerecendo-se para, com sua familia, fazer-lhes companhia, acreditando poder descobrir a causa das pedradas, acceitaram o offerecimento e antes da noite estavam todos de novo na casa que momentos antes havia sido abandonada.

Ao anoitecer ambos tomaram posição no patamar de que já tratamos, o Sr. F. no topo da escadinha e o Sr. O. na extremidade opposta, de onde avistava todo o quintal por uma fenda da tapagem de tabôas que os protegia.

Após alguns minutos, foi arremessada uma pedra que, alvejando a parte superior da guarnição da porta da cosinha, retrocedeu vindo quebrar-se de encontro á parte interna da tapagem, junto ao rosto do Sr. F.

Muitas pedras então foram atiradas, sem que os observadores attentos podessem descobrir o habil atirador que á noite e a grande distancia fazia as pedras penetrarem no interior da casa em diferentes direcções, ora por um, ora por outro dos pequenos espaços da bandeira das portas que não tinham vidraça. Felizmente nenhum prejuizo material causavam nem mesmo nas vidraças das janellas da sala de jantar onde eram atiradas com violencia.

Assim continuou a situação: das 7 para 8 horas da noite a casa era apedrejada, até que chegou o Sr. S.

Relatando-se-lhe os acontecimentos, elle riu-se a valer do caso e deu logo esta explicação: «isto é arte de mezinhas — eu quando era creança, com meus companheiros, de cima de um telhado, apedrejamos uma rua a ponto de trazer os transeuntes atrapalhados.» Mas pelo sim pelo não, disse elle, vou comprar um bom revolver para verificar hoje o facto, caso se reproduza.

Não ha falta de armas, disseram todos, pois aqui temos trez; o que precisamos é descobrir o auctor ou auctores d'este gracejo de máo gosto.

Sei d'isso, mas vou sempre comprar o revolver, por causa das duvidas, e saho.

Voltando, collocou a sua magnifica arma nova na gaveta de uma mezinha que ficava em frente ao corredor da puclada em direcção á porta da cosinha que dava sahida para o patamar e ancioso esperava o cahir da noite.

(Continúa.)

## O MAGNO PROBLEMA

Continuação do n.º 11

Hœckel não viu mais que a superficie das coisas; não descobriu a alma profunda que as vitaliza e dirige. Que caso faz dos phenomenos espiritas? Vós o sabeis: rejeita-os pura e simplesmente, sem exame. E' um methodo commodo o que consiste em só tomar em consideração factos favoraveis a nossa these. Onde ficam, porém, a verdade, a imparcialidade? Ora, um unico facto de exteriorização, um caso premonitorio, uma mudança de personalidade sem lesões cerebraes bastaria para deitar por terra todo o artificioso edificio do monismo.

O monismo (*Enigmes*, pag. 424) nega a existencia de um Deus real; nega a immortalidade e a liberdade! E' a affirmação da fatalidade cega (leis de bronze) e a consagração da força, doutrina particularmente grata aos egoistas, aos prepotentes, aos que gozam e reduzem a fome os desgraçados. Semelhante doutrina não pode produzir senão despotas ou escravos.

Ha, indubitavelmente, pontos de contacto entre todas as doutrinas, e fazeis bem em pesquisal-os e os querer multiplicar.

As velhas taboas do espiritualismo e do materialismo foram despedaçadas pelas descobertas da sciencia contemporanea. Vemos que a materia não é sómente o que incide sob a inspecção dos sentidos, mas que ella reveste aspectos de modo sublimis que, nesses estados em que confina com a energia, pode ser-

vir de substratum a toda uma vida invisível. Por outro lado, a alma não é essa vaga entidade dos theologos, cujas condições de existencia depois da morte permaneciam incompreensíveis. A alma é inseparável de sua forma fluidica, e por essa forma se acha ainda ligada ao mundo physico. Ha, por conseguinte, acerca d'esses dois pontos uma sensível aproximação entre duas theorias outr'ora antinomicas.

Os materialistas e os monistas, entretanto, rejeitando *a priori* os phenomenos espiritas, destroem por suas proprias mãos a ponte que nos podia reunir. E ao mesmo tempo se obstinam em diffundir principios cujas consequencias se fazem alarmadoramente sentir em torno de nós, principios que devemos combater com energia, porque são funestos e nos conduzem a precipicios.

As concepções philosophicas e religiosas de uma epoca influem sempre sobre a obra social e se refletem nas instituições. D'isso nos offerece exemplo frisante a idade media. As sociedades humanas, hierarchizadas e disciplinadas ao extremo, eram a imagem fiel do céu catholico. Assim tambem em nossos dias se pode constatar, no estado social, o resultado directo das theorias negativas, que fazem das sociedades modernas o theatro das luctas que ellas suppõem observar na natureza.

(Do Reformador).

(Continúa)

### ALLAN KARDEC

O dia 3 do corrente mez foi uma data festiva para os que, como nós, seguem a doutrina espirita, que Donizard Rivail, nome glorioso, que modestamente occulta-se sob o pseudonymo Allan Kardec, codificou, traçando as linhas geraes do caminho a seguir-se em busca da verdade. Este grande bemfeitor da humanidade, que n'um ingente esforço conseguiu adubar o terreno ingrato do coração dos povos, onde a falta de seiva e de carinhos fenecia a planta radiosa do Christianismo, não foi, como muitos pensam, uma individualidade vulgar. Não; Allan Kardec, descendente de um jurisconsulto de Leon, depois de haver-se formado em sciencias e letras, obedecendo ao desejo de investigar, de estudar e de saber, conquistou o diploma de doutor em medicina. Mathematico, escreveu uma arithmetica. Linguista, publicou uma bôa grammatica franceza. Pedagogo, produziu diversas obras no sentido de melhorar o ensino em França. Foi tambem professor no Lyceu Polymatico, onde regu as cadeiras de physiologia, astronomia, chimica e physica.

Senhor assim de tantos e variados conhecimentos scientificos, Allan Kardec ouviu fallar das mesas girantes, mas não ponde acreditar na realidade dos phenomenos. Que ellas se movessem sob a acção de uma força magnetica era admissível, mas que essa força manifestasse intelligencia, dizia Allan Kardec: «só acreditarei quando me tiverem provado que uma mesa tem um cerebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar somnambula.»

Eis em ligeiros traços quem foi Denizard Rivail, o Allan Kardec, de quem a Federação Espirita Amazonense festejou a 3 do corrente os 102 annos de nas-

cimento, realisando uma sessão publica comemorativa, que teve grande assistencia, achiando-se o Templo da Verdade repleto de cavalheiros e senhoras, que foram alli render preito de veneração á memoria do grande genio da paz e da caridade.

Este jornal fez-se representar n'essa tocante solemnidade, em que um membro da Federação e seu orador official, dissertaram, produzindo bellos discursos adequados ao acto.

### CENTRO ESPIRITA S. VICENTE DE PAULA

A Caixa de Soccorros d'este Centro arrecadou de Janeiro d'este anno a 6 de Outubro corrente, a quantia de 414\$200 réis, sendo 159\$300 réis saldo de 1905 e 254\$900 réis de donativos de diversos durante o dito periodo. Despendeu a quantia de 294\$000 réis em auxilios a necessitados, restando um saldo de 120\$200 réis.

Qualquer donativo para a Caixa deve ser enviado ao Thesoureiro do Centro, Manoel Blum, que dará o competente recibo.

### IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

O n.º 4, anno I, da bem escripta revista «Verdade e Fé», orgão do Centro Espirita Beneficente «Ramalho Coelho», da Cidade de Cametá, Estado do Pará.

Foram installados mais os seguintes Grupos Espiritas:

Em 13 de Maio ultimo, na Parnahyba, Estado do Piahy, um denominado «Filhos da Consciencia», sendo Presidente da Directoria o nosso irmão João Rego.

— Em 21 de Julho, na Villa do Rosario, Estado do Maranhão, um denominado «Humildade e Caridade», sendo Presidente o nosso irmão Carlos Manoel de Lima.

Agradecendo as gentilezas das communicações que recebemos, fazemos sinceros votos pela prosperidade dos mesmos Grupos.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

M. F. Mesquita, do Rio Grande do Norte. . . 3\$000

Agradecemos.

### EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, acceta, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1. Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45 — Manaus. Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguem pôde vêr o reino de Deus, senão o que nasce de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE NOVEMBRO DE 1906

De contribuição

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

Em os numeros 12 e 13 d'este periodico tivemos a satisfação de apresentar aos nossos leitores duas experiencias curiosissimas, realizadas, em Paris, pelo celebre Dr. Dariex, e em Argelia, por Gabriel Delanne e Charles Richet.

Na primeira constatou-se de modo inilludível, cercando-se de todas as precauções, a existencia de uma força desconhecida que, á noite, em um gabinete completamente fechado, lacrado e sellado, sem que dentro ficasse alguém ou qualquer machinismo suspeito, deslocava e derribava moveis, que no dia seguinte eram encontrados fóra dos respectivos lugares.

Na segunda, mais surprehendente ainda, Bien Bôa, um espirito, á vista dos assistentes, materialisava-se completamente; sahia e entrava no gabinete onde, ao mesmo tempo que o phantasma, via-se o medium adormecido; passeiava na sala em volta e por entre os assistentes, nos quaes tocava na cabeça, apertava a mão ou beijava a face; e, ás vistas investigatoras de todos, desfazia-se, evaporando-se lentamente ou desmoronando-se subitamente sobre o solo.

E não é só isto: Satisfazendo um pedido do professor Richet, o phantasma sopra por um tubo no interior d'um vidro, contendo uma solução de baryta, e a solução turva-se, offercendo-se uma reacção chimica, que demonstra positivamente pela formação do carbón-

to de baryo, que o espirito materializado respira da mesma fórma que um homem comum, e, portanto, que a vida ephemera do phantasma é completamente igual á do homem em estado de incarnação normal.

Já o insigne investigador Willian Crookes havia constatado que Kaiteking, depois de completamente materialisada, apresentava um corpo, onde o sangue circulava regularmente, podendo contar-se as pulsações e observar distinctamente os movimentos do coração. A experiencia de Richet sobre a respiração veio pois completar essa observação, demonstrando-nos, sem a pecha de suggestão, a realidade dos factos. Seu testemunho veio trazer ao espiritismo uma grande vantagem, pelo geral conceito em que é tido este illustre physiologista. Sentimos não nos haver ainda chegado ás mãos a publicação de suas experiencias pessoases, que já correm impressas na Europa e das quaes em tempo inteiraremos os nossos leitores.

A adhesão de mais esta capacidade scientifica foi mais um impulso vigoroso que recebeu a nossa sublime causa, que dia a dia vai captando sympathias e conquistando defensores em todas as classes sociaes.

Rapidamente vai se dissipando o medo da critica apaixonada e sem criterio e novos campeões alistam-se ousadamente em nossas gloriosas fileiras. Já tivemos ensejo de nos referir á these de doutoramento apresentada á Academia de Medicina da Bahia por um distincto brasileiro, que, collocando-se acima de preconceitos ridiculos, sustentou brilhante-

mente ante aquella corporação de doutos as idéas espiritas. Agora, no Rio de Janeiro, o lente de physiologia em plena aula declarou a seus alumnos a necessidade de estudar-se os factos espiritas, cuja veracidade não podia mais ser posta em duvida.

Nós, convencidos da importancia e utilidade d'estes estudos, que devem ter sua base no conhecimento dos phenomenos psychicos, proseguiremos na tarefa que nos impozemos de ir transcrevendo aqui as mais interessantes experiencias, realisadas em diversos logares por homens de segura reputação scientifica.

(Continúa.)

R. PALHANO.

## DOCTRINA ESPIRITA

Ha muitas pessoas a quem repugna accèitar a familia, tal como a encara o espiritismo, mas esse temor origina-se apenas do desconhecimento da verdadeira doutrina christã em toda sua sublime simplicidade. De facto ha um só parentesco que estreita eternamente os laços que unem os individuos.

A familia caracteriza-se por affinidades naturaes, que approxima os espiritos, que commungam dos mesmos sentimentos, irmanando-os por identicos procedimentos, por pensamentos moldados pela mesma moral. O amor, a sympathia, a amizade, enfim todos esses liames cohesivos, que denominamos por diversos modos, são as cadeias que congregam os espiritos em familias diversas. Os parentescos do sangue são laços transitorios, que extinguem-se com o corpo. Estes parentescos provisorios têm entretanto sua importancia entre os incarnados, pois são elles as bases das sociedades. A sua instabilidade é porém tão manifesta que, para o regular funcionamento das familias, torna-se necessaria a intervenção humana, regulamentando-as com leis, que differem de nação a nação, ao passo que o verdadeiro parentesco rege-se por leis naturaes. N'elle a approximação dos individuos é expontanea e independente das ligações da carne. Isto quer dizer que aqui na terra podem reunir-se na mesma familia pessoas completamente estranhas, já para corrigirem-se pelo contacto dos bons, já para soffrerem provações pela obediencia devida áquelles que o nascimento collocou em posição que lhes fica superior. Seremos mais claros: Um espirito atrazado, moralmente fallando, póde nascer em uma familia, cujos exemplos de virtude contribuirão para sua regeneração. Um homem insubmisso e orgulhoso, que durante uma incarnação humilhou e zombou de um pobre virtuoso, póde na seguinte incarnação ser filho d'esse pobre que ultrajou e, como tal, ficar sujeito a sua administração até aos vinte um annos. Durante este periodo de sujeição será em todo ou em parte abatido o seu orgulho ao mesmo tempo que pela educação seu caracter receberá outros elementos de modificação para o bem. O mesmo é susceptivel de acontecer em sentido inverso: Pais degenerados têm filhos virtuosos. A estima que lhes vota pelo nascimento será uma cadeia que os obrigará á

regeneração. Quantos scelerados não mudam de rumo, não estacam no caminho dos crimes, diante dos pedidos, dos rogos, das lagrimas de uma filha querida!

A justiça de Deus não castiga para torturar, mas para melhorar. O castigo é o pagamento das nossas dividas, uma consequencia do nosso procedimento, mas ninguem é considerado eternamente fallido. Tudo quanto nos é posto no caminho como punição, traz em si mesmo os meios de regeneração e de progresso.

Quando os homens mais bem orientados comprehendem as sublimidades da justiça divina, as cadeias se transformarão em escolas, onde o physico produza pelo trabalho; o intellectual se eleve pelo ensino, e o moral se desenvolva pela educação. O criminoso deixará de ser um réprobo para ser um transviado pela ignorancia, susceptivel de regeneração e de progresso. A sociedade não eliminará mais pela guilhotinha e pela masmorra; mas corrigirá pelo exemplo e aproveitará esses átomos de potencia humana, chamados criminosos, depois de bem apparelhados, para os grandes emprehendimentos da humanidade. A justiça dos homens procurará assemelhar-se á de Deus. Si observarmos o que passa-se continuamente no seio de diversas familias, facilmente nos convenceremos da fragilidade dos laços que ligam seus membros. Quantas vezes, não obstante a convivencia de muitos annos, sob a mesma educação, descendendo dos mesmos pais, os irmãos não se estimam, repudiam-se, manifestando sempre gostos e sentimentos differentes? Não vemos de pais morigerados e bons nascerem filhos desordeiros e máos e reciprocamente? Como explicar essas anomalias, senão admittindo que existem familias constituídas de elementos estranhos? Existem tambem familias, onde ha unidade de vistas, de pensamentos e de moralidade. E' que os espiritos que se estimam, que se amam verdadeiramente, livres ou incarnados, no espaço ou na terra, procuram-se reciprocamente, formando grupos ou familias. Assim como sentem prazer convivendo no espaço com seus irmãos queridos, incarnando-se procuram tambem essa convivencia. Por essa razão a maioria das familias terrestres são compostas de entes affeiçoados entre si.

## Reincarnação

O nosso illustre collega « Evangelizador », de 14 de Outubro proximo findo, sob a epigrapha *Reencarnação?*, voltou ao assumpto de nossa anterior contestação, pretendendo ainda sustentar sua opinião contraria á reincarnação.

Embora muito respeito e acatamento nos mereça o illustrado articulista, pedimos-lhe permissão para discordar de seus conceitos, pois os argumentos que adduziu em apoio de suas convicções em nada destruíram os nossos, como demonstraremos.

Afirmamos que, no dialogo entre Nicodemus e Jesus, onde o Sublime Mestre diz: « *aquelle que não nascer da agua e do espirito não pode entrar no reino de Deus* », a palavra agua não foi empregada em sentido de doutrina e sim no de materia, e para demonstrar isso dissemos que, sendo o renascimento a repetição do acto de nascer, só se daria em iguaes cir-

cumstancias, d'onde concluimos que o homem, nascendo de corpo ou materia e espirito, renasceria da mesma fórma.

O que fez o nosso distincto contendor para refutar esta logica argumentação? Foi buscar a passagem em que Jesus pediu agua a Samaritana e lhe disse: «Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias a *agua viva*.» Depois de transcrever na integra esta passagem, sita ainda outra em que o Enviado do Senhor exclama: «Quem crê em mim rios de *agua viva* manarão do seu ventre.»

Então o nosso digno collega faz esta apreciação: «Poderá alguém comprehender que Jesus falle *aquí* em agua com a significação de elemento gerador de todas as coisas materiaes, ou com a significação de corpo, carne, etc?» «N'estes textos com que significação está a agua? tambem estará representando carne ou corpo?»

A nossa resposta é muito simples e clara: Quando o Messias pediu agua a Samaritana, empregou a palavra no sentido proprio e, quando a offereceu nos dois textos a que refere-se o articulista, fel-o no sentido figurado. Previdente e conhecedor do futuro, Jesus, sabendo a diversidade de interpretações que hoje poderíamos dar a seus ensinamentos, quando fallou simbolicamente, accrescentou ao substantivo *agua* o qualificativo *viva*, offerecendo *agua viva* para distinguir da agua material que elle pedia. Porém, admitindo-se mesmo que não houvesse feito esta distincção, em que pode prejudicar o nosso argumento estas citações, que nenhuma relação têm com o caso? Então pelo facto de empregar-se *ahi* agua em sentido figurado, segue-se que não se possa empregar este vocabulo na accepção positiva? Não vê o nosso collega que na propria conversa com a Samaritana, o Christo serviu-se d'elle com as duas significações? Não havendo ligação alguma entre o dialogo com Nicodemus e as transcripções do «Evangelizador», ellas só serviriam para provar que Jesus todas as vezes que referia-se a agua, tomava-a significando doutrina, o que acabamos de demonstrar não ser verdadeiro. Rejeitados assim por inapplicaveis os dois textos escolhidos pelo nosso illustre collega; destruido por absurdo seu illogico argumento, nada ficou de sua refutação, conservando-se de pé nossa affirmativa — O renascimento é a reencarnação.

Não obstante havermos provado á sociedade a falta de fundamento da doutrina do «Evangelizador» n'esse ponto, desejamos ainda encara-la sob outro aspecto, para patentear o absurdo de suas conclusões.

Acceitemos por um momento a explicação do collega, isto é, que a palavra *agua* quer sempre dizer doutrina christã. Jesus disse: «*Aquelle que não nascer da agua e do Espirito, não pode entrar no reino de Deus.*» Si de facto a *agua* ahí significa doutrina christã, ou minha doutrina, fallando Jesus, substituamos esse vocabulo pelos seus correspondentes e teremos — *Aquelle que não nascer da minha doutrina e do espirito, não pode entrar no reino de Deus.* Ora, applicando aquí o julgamento do Mestre: «*O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espirito é espirito*», devemos muito naturalmente concluir tambem que o *que é nascido da doutrina é doutrina*. Como na opinião do collega o homem nasce da doutrina e

do espirito, o homem não é composto de corpo e alma, porém de doutrina e espirito. Eis, pois, a que desastrado resultado nos conduz essa forçada interpretação.

Quanto aos versiculos 12 e 13, cap. I, não nos esforcaremos para demonstrar que do seu conteúdo nada se pode concluir contra a reencarnação, nem só porque grande numero de communicações posteriores e passagens claras e incontestaveis do Evangelho se oppõem a esse modo de raciocinar, como tambem elle não diz que o renascimento é a accepção da doutrina.

Ahi affirma-se que Jesus deu aos que crêram em seu nome o *poder de serem feitos filhos de Deus*, e o historiador accrescenta que estes não nascerão da carne, mas de Deus. Nós nunca dissemos que o homem nasce da carne ou da *vontade do varão*, pois pela doutrina espirita, que é de accordo com a christã, o que *nasce da carne é carne e o que nasce do espirito é espirito*. O espirito pode nascer com a carne, mas não da carne, porém de Deus.

Portanto os versiculos acima apenas apoiam a doutrina espirita.

## PHENOMENOS ESPIRITAS

(Continuação do n.º 13)

Ao anoitecer começaram as pedradas e o Sr. S. promptamente retirou o seu revolver da gaveta da mezinha, dirigindo-se para a rua a fim de collocar-se do lado exterior do quintal. N'esse momento foi arremessada uma pedra que attingiu justamente a meza de onde elle acabava de se afastar.

A vigilancia foi completa, mas as pedradas continuaram até á hora do costume.

O Sr. S. não desanimou e na noite seguinte redobrou as precauções, offerecendo 500\$000 réis aos membros de uma guarda que estacionava no mesmo bairro, si descobrissem o malfetor. Desnecessario se torna descrever as providencias adoptadas: de um lado as pessoas amigas e de outro os pretendentes ao bello premio offerecido por uma descoberta que á primeira vista parecia facillima; mas nada adiantaram e as pedradas continuaram, talvez com mais intensidade.

O Sr. S. resolveu fazer disparos com o seu revolver no intuito de amedrontar o atirador ou atiradores de pedras, nada conseguindo, pois a casa era da mesma fórma apedrejada.

Por fim abriu mão de suas pesquisas e uma noite, na occasião do jantar, disse: «Atire, se fôr capaz, uma pedra em cima d'esta meza.» Immediatamente cáe sobre a meza de jantar uma pedra vinda do tecto.

Apezar de continuar a dizer que aquillo não podia deixar de ser arte de meninos, o Sr. S. tratou de mudar-se da casa e effectivamente mudou-se sem mais investigações, vendo-se assim livre dos *meninos* invisiveis aos olhos de tanta gente.

O caso relatado não teria certo valor se não tivesse tambem occorrido em casa do Sr. C., proprietario do predio, já de regresso a esta cidade, residindo, como havia deliberado, em outro bairro. Ahi as manifestações foram mais claras e a situação da casa favorecia as observações, pois o quintal limitava-se pelos lados com os quintaes das casas de pessoas amigas e pelos fundos era absolutamente intransitavel a pé, mas sómente em embarcações. O visinho fronteiro, em vez de um homem sem instrucção, como no caso do Sr. S., era um cavalheiro de alta cultura intellectual, chefe de uma distincta familia. Os parentes do Sr. C. eram em grande numero, entre os quaes encontravam-se homens afeitos aos maiores perigos da luta pela vida.

Começou a casa a ser apedrejada ás mesmas horas, isto é, das 7 para 8 horas da noite, como na primeira. Os visinhos e os parentes do Sr. C., o auxiliaram com toda dedicação, no sentido de descobrirem a causa do phenomeno; nada conseguindo, resolveram chamar patrulhas, que tambem empregaram seus esforços inutilmente.

O Sr. C. e mais pessoas começavam a suspeitar do caso, pois as pedras só podiam ser atiradas do quintal, mas n'este ninguem poderia penetrar nem d'elle se retirar sem ser visto pelos observadores. Entretanto mudaram de opinião, quando um d'elles, que estava trepado em uma das arvores do quintal, avisou que estava vendo um homem encostado a um coqueiro proximo á cosinha. Com este aviso os encarregados de pegar o malfeitor saltaram immediatamente ao quintal, mas nenhum rumor notaram. O observador declarou ter visto um homem de calça preta e camisa branca, o qual fez apenas um movimento giratorio em torno do coqueiro, desaparecendo, quando elle deu o aviso.

Assim passaram-se alguns dias sem que as pesquisas produzissem resultado satisfactorio. Então o Sr. C. resolveu preparar uma armadilha com arma de fogo, de modo que abrangesse a extensão do quintal, convicto de que este meio seria decisivo. De facto, quem conhece essa invenção, não se aventura a pas-

sar incolume diante de uma espingarda assim preparada.

Mas o que aconteceu?

(Continúa.)

## O MAGNO PROBLEMA

Continuação do n.º 13

E' o *struggle for life*, a luta furiosa pela vida, com a sobrevivencia dos mais aptos, dos mais bem aparelhados, luta intensa que agita o mundo e nos sobressalta a todos. Ella se traduz sob todas as formas: economica, industrial, politica, social, e torna-se mais violenta e temerosa que a peleja pelas armas. Muitos homens e mesmo muitas nações já chegam a perguntar o que será d'elles amanhã. Estarão de pé ou esmagados?

Tudo o que constitue o encanto e a tranquillidade da existencia se vai pouco a pouco dissipando. Um seculo acaba de nascer, seculo que se annuncia tormentoso, carregado de borrascas e desassocegos. A fraternidade dos homens e dos povos, no fundo, não é mais que uma palavra. O que importa é supplantar a nação visinha. Ahi estão os fructos das doutrinas negativas: o egoismo de cada um por si, a luta a todo transe por adquirir os bens materiaes, os unicos que se conhece e aprecia.

A luta das classes é tambem a mesma. As relações humanas se tornaram mais difficeis, mais penosas. Uma especie de irritação resulta do contacto de dois elementos sociaes que incessantemente se tocam e, entretanto, se ignoram. O mau estar moral se transforma pouco a pouco em angustia—angustia real e profunda, que opprime os corações, a angustia dos seres e das sociedades que caminham, no meio de trevas, para um temivel ignoto.

(Do Reformador).

(Continúa)

## IMPRENSA

Recebemos e agradecemos:

O n.º 5, anno I, da «Gazeta Paraense», de Belem. E' de grande formato, quinzenario noticioso.

—Os n.ºs 2 á 5, anno I, do «Arauto», de Itacoatiara, orgão dos interesses locais. Felicitamos a futura Cidade pela fundação do nosso collega «Arauto», indício seguro do progresso material e intellectual d'aquella parte do nosso Estado.

—O n.º 130, anno III, d'«O Rebate», de Caranbola, Estado de Minas.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

Tertuliano Carvalho . . . . . 5\$000

Agradecemos.

## EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, accita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1. Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O Guia, rua Dr. Moreira n.º 45—Manáos. Caixa Postal n.º 28-A.

# O GUIA

ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA

Fóra da caridade não ha salvação.

Ninguem pôde vêr o reino de Deus, senão o que nascer de novo.

COLLABORADORES DIVERSOS

Publicação mensal

MANAOS 15 DE DEZEMBRO DE 1906

De contribuição

## “O GUIA”

Ha um anno, no dia de hoje, veio á luz este periodico, cujo programma temos cumprido á risca, não obstante os milhares de embaraços a superar, para manter esta publicação.

Si durante este periodo pouco temos feito em beneficio das idéas que representamos, conforta-nos a convicção de havermos trabalhado sem medir esforços nem sacrificios para diffusão da doutrina espirita, em cuja propaganda nos empenhamos da melhor bôa fé.

De certo muito tem contribuido para sustentação d’“O Guia” os valiosos auxilios dos que expontaneamente concorrem directa ou indirectamente para sua manutenção, cabendo-lhes assim uma parte da gloria, que por ventura venhamos colher d’este nosso humilde trabalho, cujo proveito julgamos recahir sobre toda a humanidade. Esperamos continuar a merecer do publico o benevolo acolhimento que nos ha dispensado até esta data, pois é isto um dos maiores estimulos para o proseguimento d’esta publicação.

## Anotações Psychicas

(CONTINUAÇÃO)

E’ nosso assumpto hoje algumas experiencias de Robert Dele Owen, estadista, diplomata americano e litterato. Em 1860, em New-York, em casa do Snr. Underhill, marido da Snr.<sup>a</sup> Lea Tox, irmã da celebre medium Kate Fox; Dale Owen, acompanhado de ou-

tros amigos, que com elle examinaram rigorosamente o aposento, onde fizeram-se as sessões depois das portas completamente fechadas, observou os phenomenos, que passamos a relatar, usando de suas proprias palavras:

“Depois de alguns instantes vi á minha esquerda uma luz que parecia phosphorescente (a sala era illuminada a luz baixa), apresentando primeiro uma fôrma rectangular de angulos arredondados. Aquillo tinha a semelhança da palma de uma mão aberta que se tornasse luminosa. Vimos então uma fôrma velada nas dobras de um panno branco muito brilhante. A Snr.<sup>a</sup> Underhill, disse: “Podeis ir para junto do Snr. Owen?” A fôrma luminosa caminhou lentamente em minha direcção e quando se approximava vi o contorno de uma figura feminina. Na extremidade do braço direito havia uma parte mais luminosa do que o rosto; julguei ser a palma da mão que havia apparecido primeiro. Durante este tempo eu segurava as mãos da Snr.<sup>a</sup> Underhill, que servia de medium e de Carlos, seu sobrinho. Demais, enquanto se desenrolavam as phases do phenomeno, eu communicava minhas observações ao Snr. Underhill, que me respondia, e por conseguinte eu tinha certeza de que elle estava perto de mim e que nenhum de nós estava allucinado. Toda a fraude, *mesmo inconsciente*, era impossivel.”

Referindo-se a um beijo que a fôrma deu-lhe na frente, collocando ao mesmo tempo a mão sobre sua cabeça, diz Owen:

“Nunca obtive uma sensação physica tão clara, porque tinha o testemunho dos tres sen-

tidos, a vista, o ouvido e o tacto. Enquanto a apparição circulava no aposento *não se escutava ruído algum de passos*, e entretanto tenho o ouvido muito fino.” “Em outra sessão, com as mesmas pessoas, só a parte superior da frente estava illuminada, e a parte baixa do corpo parecia diluida em nuvem pardacenta. A figura dirigindo-se para o lado do joven Carlos, este gritou atemorizado: “Oh! Ide-vos, vol-o rogo.” Pedimos á fórma que fallasse; ella tentou, e vimos alguns sons gutturaes semelhantes á syllaba *es*; depois a fórma disse em voz baixa: “Deus vos proteja”, passou por nossa frente, tornou-se mais brilhante, em seguida dissipou-se lentamente.”

“Minhas experiencias me fazem pensar que estas apparições objectivas são raras; mas quando ellas se produzem obtem-se alguma coisa no genero do corpo humano com *um lado esculptural*, particularmente *victualisado e espiritualisado*. Estas fórmas são fluctuantes ou parcialmente materialisadas, dissolvendo-se facilmente a todo o instante ou desaparecendo rapidamente. Tudo depende das circumstancias em que tem logar a materialisação, e da força de resistencia das moleculas psychicas (reunidas momentaneamente) contra as acções dissolventes que as cercam.”

(Continúa.)

R. PALHANO.

## AOS ENCARCERADOS

Vós que sentis o tédio da vida, vós para quem a existencia é um supplicio, desprendei-vos por alguns instantes das coisas da terra; procurai afastar-vos d'esse corpo subjugado aos grillhões de ferro e deixai que o vosso pensamento vòe em busca de outro ideal, que vos traga allivio e conforto. Sim; não acorrenteis o vosso espirito ás miserias da carne, e vereis que o homeni não póde ser encerrado nas jaulas como o tigre feroz, porque elle é livre em essencia e susceptivel de regeneração e progresso. De vós a parte mais importante não é essa que se anniquilla minada pela febre; que se esgota pela anemia; que se abate pela fadiga. Não; tendes uma alma intelligente, que é o vosso proprio *eu*, alma immortal que as grades dos carceres não retêm, que as muralhas dos fortes são impotentas para prender.

Não vos desanime, pois, a coacção de vosso corpo. Não vos cause pezar esse infortunio, que é de alguma sorte mitigado pela liberdade do espirito; nem tão pouco tenteis contra a vida, porque, assim procedendo, acorrentaríeis a vossa alma á noite lugubre do crime, ás grillhetas horriveis dos remorsos, ás torturas pavorosas dos grandes pesadelos. O suicidio é uma fraqueza imperdoavel; é mais que isso: é uma covardia que avilta; é uma baixeza degradante, que

amesquinha o homem aos olhos da sociedade e o espirito ás vistas de Deus.

Cada um de nós commanda um navio—o corpo, a vagar destemidamente no mar tempestuoso da vida, ora frizado por brisas bonançosas e fagueiras, ora revolto pelos vendavaes do destino. Noite e dia, norteados pela intelligencia, navegamos em busca de um porto seguro—a felicidade, que só alcançaremos seguindo a linha recta das boas acções. Quaesquer que sejam os perigos da nossa jornada, embora arrastados pelos ventos das paixões para os escolhos dos crimes, não devemos desanimar. N'esses transes dolorosos da existencia tenhamos a coragem dos grandes marinheiros e, erguendo os olhos para o céu constellado ou carregado de nuvens sombrias, invoquemos o poderoso auxilio de Deus. Imploremos com fé, e a esperança, pharol illuminado pelo amor purissimo do nosso Creator, nos apontará o roteiro perdido, guiando-nos novamente ao porto da salvação.

A masmorra é um rochedo sobre o qual vos arremessou a tempestade dos vicios. Si voluntaria e miseravelmente cortaes o fio de vossa existencia, tereis abandonado o navio que vos foi confiado e em breve as ondas revoltas do oceano rolarão impetuosas sobre vossa cabeça, submergindo-vos nas insondaveis profundezas das aguas, onde servireis de pasto aos monstros marinhos. Coragem, pois! Nenhum momento de fraqueza, nenhum segundo de hesitação! Reuni as energias de vossa alma para arrostar os perigos da vida, e, si a fragilidade de vossa não não resistir aos choques violentos do furacão, enquanto seus destroços coalharem á superficie das ondas, alcançareis a nado outro navio que vos conduza ao porto cobigado ou encontrareis uma praia arenosa para abrigar o naufrago intrepido.

Não amaldiçoeis os ferros que vos prendem hoje, porque, talvez ámanhã reconheçaes n'elles a alavanca que vos abriu o caminho do progresso. As dôres, os soffrimentos têm sua utilidade: fazem brotar as lagrimas do arrependimento, que cicatrizam as chagas do coração, tornando-o fertil para a germinação das virtudes. Calma, perseverança e coragem!

## DOCTRINA ESPIRITA

Seja-nos permittido dizer hoje uma verdade, que, talvez desagrade aos nossos confrades, que deixam-se arrastar pelo fanatismo, o mais pernicioso elemento que desvirtua as religiões e a propria sciencia. Entendemos, porém, que a verdade é um pharol que guia o homem á perfectibilidade, e que é nosso dever velar dia e noite para que jámais se apague essa luz emanada de Deus.

Pensamos tambem que, obedecendo ao nosso proprio desejo e ao trabalho que nos impuzemos de propagar a doutrina espirita, devemos combater tudo o que possa marear o seu resplendor, apresentando-a sempre com a simplicidade natural que a caracteriza. O

bom jardineiro não é o que consente e auxilia o desenvolvimento de todas as plantas que a uberridade da terra faz brotar, mas o que elimina a vegetação daninha e poda o que pôde prejudicar as plantas, roubando-lhes a seiva necessaria para a efflorescencia e fortificação. Sejamos, pois, como o devotado jardineiro. Desembaracemos o espiritismo das parasitarias trepadeiras; cortemos as gavinhas comprimentes que interceptam a circulação da seiva, e regueinos carinhosamente a sementeira, que hade fartar o grande celleiro do coração humano.

Confrange-nos dolorosamente reconhecer que um dos maiores estorvos para a propagação da doutrina espirita encontra-se nas proprias pessoas que, convencidas da sublimidade d'esta doutrina, deixam-se arrastar pelo fanatismo a ponto de tornarem-se contradictorios, praticando, embora de bôa fé, os erros e preceitos que procuramos combater. A intolerancia é uma das fórmulas porque manifesta-se a cegueira do fanatico. Si em todas as religiões este defeito tem acarretado enormes prejuizos, no verdadeiro christianismo ella não pôde existir, porque é a negação de todo o sentimento de amor; é a nullificação dos mais cominhos preceitos da caridade. E o espiritismo repousa sobre estas duas columnas do templo onde, sem distincção de idéas, deve abrigar-se o genero humano.

Não é raro tambem encontrarem-se pessoas que se dizem espiritas, advogando franca e generalisadamente o fatalismo em todos os actos da vida terrestre, esquecidos que a acceitação de tão perniciososa doutrina é a antithese dos ensinamentos espiritas, que dão ao homem o livre arbitrio em toda a sua plenitude, tornando-o responsavel por todas as suas acções. E é justamente n'este ponto que o espiritismo avantaja-se ás outras philosophias, fazendo realçar a belleza da sabia justiça de Deus e dignificando o homem pela consciencia de seu procedimento.

E' necessario romper contra estes absurdos, reagir, embora a pezar nosso, contra tudo que tenda a desvirtuar a nossa causa, porque o que importa não é o numero, mas a qualidade. O espiritismo não pôde responsabilisar-se por esses desvios, que estão completamente fóra de seus moldes. Aconselhamos, pois, a todos que leiam e raciocinem para não confundirem a verdade com a mentira, o que é legitimo com o que é falso. Profliguemos, por-

tanto, o fanatismo sem indagação de sua origem e proclamemos bem alto que o espiritismo oppõe-se a tudo quanto é injusto, immoral e incompativel com a dignidade do homem.

## PHENOMENOS ESPIRITAS

(Continuação do n.º 14)

A armadilha preparada pelo Sr. C., como meio decisivo, não resolveu o caso, pois a espingarda, na expressão dos caçadores, negou fogo e as pedradas continuaram.

A' vista d'este resultado, alguém que desde logo considerou o caso excepcional, lembrou o alvitre de se procurar uma sessão espirita para vêr si era possível qualquer explicação a respeito. Com alguma hesitação, accitou o Sr. C. a idéa.

Admittido em uma reunião, ali obtiveram uma comunicação affirmativa de que aquillo era uma manifestação espirita e inutil se tornava a applicação de meios materiaes para impedil-a, porque só terminaria a seu tempo; fazendo notar que as pedradas nenhum prejuizo causavam, ao passo que o meio empregado podia, mesmo por um simples descuido, ocasionar consequencias lastimaveis.

O Sr. C. conformou-se com a explicação e nenhuma outra providencia deu, deixando que o atrador de pedras continuasse livremente a sua tarefa. Mas sentindo-se adoentado, resolveu fazer uma viagem, deliberando, na execução d'essa idéa, mudar-se definitivamente d'este Estado, embora, como dizia, não encontrasse para isso uma razão plausivel, pois aqui tinha as mais intimas ligações e boa collocação.

Preparada a viagem, feitas as despedidas ás pessoas amigas, á quem, entretanto, mostrava-se pesado por não poder resistir o desejo de ausentar-se do Amazonas, aguardava a chegada do vapor.

N'essa occasião, o navio atrazou-se 4 ou 5 dias, e n'este periodo o seu estado de saude aggravou-se. Pretendeu embarcar na vespera da sahida, mas não foi possível, aconselhando os medicos que o embarque só se effectuasse pela manhã do dia seguinte, se o estado desesperador em que se achava, fosse modificado. Mudaram-n'o para uma casa proxima no intuito de conseguir alguma melhora que permittisse o embarque.

No dia seguinte o vapor sulcava as aguas do rio Amazonas, em demanda do Estado visinho e o corpo do Sr. C. era levado pelos seus parentes e numerosos amigos ao Cemiterio S. João d'esta Capital.

Assim terminou o caso d'esta narração sobre o qual nos escusamos de manifestar opinião, deixando que o leitor o julgue como melhor entender.

## O MAGNO PROBLEMA

Continuação do n.º 14

E' a hora, meus amigos, de dissipar as obscuridades accumuladas na alma humana por falsas doutrinas, e revelar a todos o objectivo grandioso da existencia, a conquista do futuro, não mais a golpes de

violencia, mas pelo esforço moral. Em meio do furioso embate dos interesses e cubiças, recordemos á humanidade que ha outra coisa mais que as alegrias materiaes—que ha em nós um ser imperecível. Ensinnemos-lhe que tudo se liga e encadeia, na ordem moral como na ordem physica, que todo mal praticado recai sobre nós mesmos através dos tempos—que ha deveres a preencher e responsabilidades a assumir.

Todo homem deve conhecer o alvo superior da vida, crer no futuro sem limites para elle e seus semelhantes e aprender a preparal-o por seus proprios actos. E' preciso que elle creia, para poder amar, pensar e dedicar-se. Reconstituir o homem interior—eis a grande tarefa a preencher. Sem reforma individual não ha reforma social. A melhor das reformas é a de si mesmo.

O que o Espiritismo proporciona á alma humana, deprimida pelas doutrinas do nada, não é sómente o sentimento, é a prova de sua grandeza e immortalidade, é a revelação dos maravilhosos poderes que em seu seio dormitam, e mediante os quaes pode e deve constituir para si mesma, através do futuro indefinito, uma intelligencia fulgurante, uma consciencia elevada e firme, uma personalidade sempre mais bella e mais nobre, e finalmente conquistar a felicidade adquirindo a sabedoria, porque uma e outra são inseparaveis. Sem a sabedoria, todos os bens accumulados não chegariam jamais a nos tornar felizes.

E' possivel que a visão de um tal objectivo desconcerte os tímidos. A concepção catholica era mais seductora para as almas tibias, para os espiritos negligentes, que poucos esforços tinham que empregar para obter a salvação. A visão do destino é formidavel. Só espiritos vigorosos, almas de rija tempera podem contemplar sem vertigem as suas immensas perspectivas, para encontrar, na noção do livre destino, o necessario estimulo, a compensação das pequeninas regras confessionaes, as mysticas esperanças e a serenidade de espirito. Uma consideração, porém, domina tudo: a verdade ali está! E as gerações que surgem reclamam um alimento mais substancial que o que se tem servido ás gerações passadas.

(Do Reformador).

(Continúa)

O Grupo Espirita «Fé, Amor e Caridade Santo Agostinho», do Rio de Janeiro, nos enviou os seus Estatutos.

Gratos pela gentileza.

Em Vianna, Estado do Maranhão, fundou-se o Grupo Espirita «Luz e Verdade», sendo eleito Presidente da Directoria o nosso irmão Alvaro Ferreira da Motta.

Que Deus o ampare são os nossos votos.

O Thesoureiro do Centro Espirita S. Vicente de Paula recebeu da «Viação e Luz» a quantia de quatorze mil réis, proveniente de coupons de bonds offerecidos por diversas pessoas á Caixa de socorros aos necessitados.

Qualquer donativo para esse fim póde ser enviado ao mesmo Thesoureiro, Manoel Bluhm, em seu estabelecimento, á rua da Matriz n.º 4 A ou na séde da

Sociedade «Providente Amazonense», rua Municipal n.º 63.

Para commemorar o dia 25 de Dezembro corrente, o Centro fará distribuir, com a devida antecedencia, cartões auctorizando os portadores a receberem do Thesoureiro, no dia de Natal, as importancias consignadas nos mesmos cartões e alguns folhetos e livros instructivos.

No dia 9 d'este mez foram resgatados no Templo da Verdade (Federação Espirita Amazonense) diversos cartões do valor de cinco mil réis cada um, distribuidos em intenção do espirito da irmã Izabel da Silva de Souza, desincarnada o anno passado.

Dos cartões que recebemos, uma parte entregamos a pessoas necessitadas e outra parte confiamos ao Centro Espirita S. Vicente de Paula para o mesmo fim.

## IMPrensa

Recebemos e agradecemos:

O n.º 1 d'«A Evolução», jornal maçónico que se publica em Natal, Rio Grande do Norte. A publicação de um jornal é sempre um facto digno de menção, pois é um signal caracteristico do progresso de um povo. As idéas maçonicas não estão em desacordo com a nossa doutrina. Oxalá que fossem rigorosamente praticados os princípios maçonicos, que o espiritismo teria em cada maçom um verdadeiro christão, pois assim consideramos os que praticam o amor e a caridade. Ao joven collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

—O «Campos Geraes», orgão dos interesses do Municipio de Campos Geraes, Estado de Minas.

—Varios n.ºs d'«A Comarca», de Mogy-Mirim, S. Paulo, bem assim o n.º 39 d'«O Bandeirante», da mesma localidade e o n.º 204 do «Oriente», de S. Paulo.

## LISTA DOS CONTRIBUINTES MENSAES

D'«O GUIA»

RELATIVA AO ANNO DE 1906

João Antonio da Silva, José Avelino da Silva, Emiliano Rebello, J. B. Cordeiro de Mello, Joaquim F. de Paula, Felix Luiz de Paula, Raymundo da Costa Fernandes, Pedro Paulo das Neves Vieira, Manoel Bivar, D. Francisca Raposo, Flavio Ribeiro e D. S.

Relação das pessoas que nos enviaram auxilios pecuniarios para manutenção desta folha:

|   |         |
|---|---------|
| Tertuliano Carvalho . . . . .                       | 10\$000 |
| Major Torquato Faria e Souza, de S. Felipe. . . . . | 10\$000 |

Agradecemos.

## EXPEDIENTE

O Guia sendo distribuido gratuitamente, accoita, todavia, qualquer auxilio pecuniario para sua manutenção.

Typographia e administração, Avenida Major Gabriel n.º 1.

Tiragem 1.500 exemplares.

Toda correspondencia deve ser endereçada ao Director d'O

Guia, rua Dr. Moreira n.º 45—Manáos.

Caixa Postal n.º 28-A.